

*Lusaca é mais provável mas
Lisboa não está excluída*

Pieter Botha e Samora vão encontrar-se

Pág. 5



Uma cimeira que ainda há um ano parecia inimaginável está já em preparação, consagrando o acordo entre Moçambique e a África do Sul

África do Sul vai
“deixar cair” UNITA?

Nomes para CEMGFA nas mãos do Governo

Ao fim da manhã, decorria ainda no Restelo, no edifício do Estado-Maior General das Forças Armadas, a reunião dos responsáveis principais dos três ramos militares (Salazar Braga, Sousa Leitão, Brochado Miranda, este pela Força Aérea), presidida pelo CEMGFA interino, Lemos Ferreira. Objectivo: ultimar a lista dos seis nomes candidatos — dois por arma — ao lugar de CEMGFA, deixado vago por Melo Egídio.

Continua na pág. 5

Bombas, assaltos à mão armada, homicídios

Novo surto de violência

Mira: Sintra: um estranho «gang» de cinco homens entra num estabelecimento e fere a tiro o seu proprietário, fugindo a seguir, sem nada roubar. Covilhã:

um engenho explosivo rebenta com o automóvel de um industrial do sector têxtil, enquanto em Castelo Branco outro engenho explode diante da casa de outro

industrial. Albufeira: mais de três mil pessoas acompanham o funeral dos dois guardas fiscais mortos na praia da Falésia, estando as autoridades cada vez

mais convencidas de que os autores do crime são traficantes de droga. A violência grassa dia a dia...

Págs. 9 e 20

Contra Mota Amaral
**Mota Pinto joga
como sabe e pode**

HOJE
**12 páginas
especiais**



E saíram dali sem uma beliscadura

Sairam sem uma beliscadura porque não havia ninguém para se beliscar... Foram três veículos ligeiros e um autocarro da Rodoviária Nacional. Foi ontem às 17.00 horas e o acaso fez que os carros estivessem todos vazios. Os três primeiros foram parar ao fundo do rio Trancão, em Sacavém, e ao fim da manhã de hoje só um e que tinha sido «pescado». O autocarro causador do desastre ficou na posição que a foto documenta e tudo se resumiu aos danos materiais. A causa parece ter sido um problema de travões. Até ao fecho desta edição a RN ainda não possuía a versão oficial do acidente.

Pág. 9

a opinião dos outros

Diário de Notícias

«Uma fotografia do presidente moçambicano, Samora Machel, recebendo o chefe da diplomacia sul-africana e homem forte do regime de Pretória, «Pik» Botha, com quem dialoga de mãos apertadas, ocupava ontem de manhã um largo espaço na primeira página do *Notícias*, de Maputo, considerado, acrescenta-se, o órgão oficial da Frelimo. O impensável há poucos meses ainda tornou-se, assim, realidade.

Para os observadores, o acordo de segurança que deverá resultar das conversações agora concluídas constituirá, na prática, um verdadeiro pacto de não agressão e poderá vir a alterar radicalmente o cenário político da África Austral.

Ainda que os problemas económicos também houvessem pesado substancialmente no decurso das conversações, apontando para uma efectiva cooperação entre os dois países, também nessa matéria toda a evidência do texto final agora divulgado recai sobre o que se discutiu e acertou em matéria de segurança. Trata-se de um acordo que, no dizer do próprio ministro sul-africano, «exclui a subversão, a ameaça e o recurso à força». Mas até que ponto ambos passarão da doutrina à prática, das intenções aos factos concretos? (...)»

do editorial
22.2.84

DIÁRIO POPULAR

«(...) O sim sucessivamente protelado e que irá ser dado agora pelos dez países da Comunidade reaviva, com dados concretos, a pretensão de nos incorporarmos no Mercado Comum. Esta concordância europeia verifica-se num momento em que a CEE enfrenta graves dificuldades e em que alguns dos seus países membros se encontram a braços com problemas de desemprego. Daí que as delongas que os nossos governantes encontraram quando se aproximavam de Bruxelas e a oposição tenaz de alguns países, que optaram porque, finalmente, se abrissem as fronteiras do Mercado Comum. Para os membros actuais da CEE este desbloqueamento, que irá permitir a entrada de Portugal e da Espanha, constitui, de facto, uma opção, uma vez que os seus problemas comunitários continuam em aberto e não se lhes perspectiva uma solução imediata. Houve, assim, uma aposta em que, de algum modo, o peso político não deixou de ter influência. Para nós, é um teste, uma responsabilidade e um desafio. Um teste à nossa capacidade de trabalho e de realismo; uma responsabilidade para quem vai entrar num clube europeu cujos membros programam o que querem e sabem como querem; e um desafio em que os dotes da imaginação, da criatividade e do imediatismo das soluções têm de ser disciplinados e adaptados à era do computador.»

de Pacheco de Andrade
21.2.84

o diário

«(...) Coruche, não obstante ter apenas três freguesias, não é um concelho de população concentrada. Os habitantes distribuem-se por 170 povoados, dos quais 35 contam com mais de 100 moradores.

Essa distribuição, incomum naquela faixa de transição entre Ribatejo e Alentejo, é uma remota herança medieval da política de atribuição de aforamentos e sesmarias. Daí também uma diferença marcada da atmosfera, antes do 25 de Abril, entre a vila e as aldeias.

A sede do concelho era um feudo de agrários com pretensões aristocráticas, senhoritos e *ganaderos*, que viviam com os olhos postos nos *terrenos andaluzes*. Daí também que a cultura nada significasse para eles. Os Teixeira, os Cunhal Patricio, os Alves do Rio, os David Ribeiro Telles e outros, quando ouviam falar de cultura, reagiam como Goebbels: apetecia-lhes puxar por uma pistola.

Coruche perdeu, assim, desde o início do século, muito da sua antiga fisionomia arquitectónica! Cresceu caoticamente. Com a Revolução, as fronteiras de classe mudaram e os antigos senhores foram apeados do Poder, mas no terreno cultural foi preciso começar quase tudo da estaca zero (...)»

de Miguel Urbano Rodrigues
22.2.84

a tarde

«A volta de Mota Amaral juntam-se apoios que vão permitindo avaliar a credibilidade da pessoa e do projecto.

O autoproclamado campeão da luta contra o aborto, que até foi, se calhar sentindo já aos ombros o peso da representação deste povo, pedir o veto de Sua Excelência, aparece agora apoiado pelos mais acérrimos defensores do aborto que arranjar era possível lá no PSD: Pedro Pinto, Miguel Veiga, Jaime Ramos, etc.

Ora veja-se como estas coisas «clarificam» aos nossos olhos um homem, uma intenção, uma proposta. Veja-se como a luta de MA contra o aborto não era mais que jogada política para Igreja ver. (...)»

A cáfila que o rodeia é suficiente para avaliar do chefe. Seria um desastre nacional se MA chegasse a Belém. Era um desastre se chegasse à chefia do PSD. Mas o simples facto de se pôr a hipótese de lá poder chegar é, já em si, uma desgraça.»

de A.B.C.
22.2.84

O DIA

«(...) O dr. José Vilhena de Mesquita, distinto jornalista, investigador e crítico literário, num dos seus estudos sobre «Faro e o Movimento do Orfeu», refere-se ao papel do semanário «O Heraldo» na difusão dos ideais futuristas, dirigido pelo pintor Lyst Franco na cidade de Faro e recorda a colaboração do artista Carlos Porfírio, director da revista «Portugal Futurista», de Fernando Pessoa, Almada Negreiros, Sá Carneiro e de vários outros jovens algarvios. De salientar que o último sobrevivente do Movimento Futurista Português é um algarvio, dr. Mário Lyster Franco, que com 82 anos e praticamente cego ainda reside no seu ermitério farense, que bem merecia a designação de imóvel de interesse público e a sua conversão em Casa-Museu (proposta do dr. Vilhena de Mesquita). (...)»

de Luís Monteiro Pereira
22.2.84

Informando a Direcção-Geral da Energia/4

J. Gaspar Teixeira

N O presente artigo e na esteira dos anteriores em que se pretende colocar no lugar devido a forma como se deve dar a conhecer responsavelmente a importante conquista do homem que é a descoberta e a utilização pacífica da energia nuclear, pretendemos pôr de sobre aviso a opinião pública portuguesa sobre algumas «informações» provenientes de uma revista que a DG da Energia e outras pessoas colectivas do nosso país, como o LNETI, a EDP, etc., consideram ser uma das que melhor informam...

Trata-se da NUCLEAR ENGINEERING International, editada na capital britânica. Os fascículos do mês de Agosto de cada ano contém sempre material sobeja e complementarmente interessante para quem se preocupa com problemas nucleares... Os fascículos de 1983 inserem um artigo de um dos editores do «Nuclear Almanac» intitulado «Beneficiando da Normalização na Rússia e na Europa Ocidental», que começa em «letras gordas» por afirmar:

«Da mesma maneira que no Ocidente, os países do CAME — o Conselho de Auxílio Mútuo Económico — têm vindo, recentemente, a reduzir as previsões da futura potência nuclear...»

Esta frase, se bem que desmentida em seguida pelo que se descreve sobre o que se passa na URSS e países socialistas na energética nuclear, é perigosamente falsa, por induzir uma ideia errada. Desconhece, contrariando, o que foi aprovado no XXVI Congresso do PCUS no capítulo das «Orientações fundamentais do desenvolvimento económico e social da URSS para os anos 1981-1985 e para o período até 1990», particularmente no que respeita ao desenvolvimento a dar, à energia nuclear: «O aumento de produção de energia eléctrica será obtido, em primeiro lugar com base combustível nuclear, na energia hidráulica... Em 1981-85, mais de 70% do aumento da produção de energia eléctrica e, na parte europeia do país, quase todo o aumento será obtido nas centrais atómicas e hidráulicas... Está previsto iniciar nos próximos anos a concretização de vias fundamentalmente novas no fornecimento de aquecimento central às grandes cidades. Trata-se da construção de algumas poderosas centrais atómicas de aquecimento, cada uma das quais poderá fornecer calor a uma cidade de muitos milhares de habitantes, sem poluir o meio ambiente. (Tikhonov). Foi então

anunciado que «no décimo primeiro quinquénio (1981-1985), serão postos em acção, nas centrais eléctricas atómicas, novas potências, totalizando 24 a 25 milhões de quilowatts... (e que) o «peso específico do átomo» na balança energética do país será equivalente à parcela de energia proveniente das «centrais hidráulicas».

Como o «nuclear» é tratado...

A importância da energia nuclear para o desenvolvimento da economia dos países socialistas resulta do facto de esta forma de energia, de todas existentes actualmente à disposição do homem, corresponder às necessidades da sociedade socialista na actual fase da sua evolução e da edificação do comunismo.

Por sua vez, a energia nuclear, no âmbito da sociedade capitalista não poderia escapar ao tratamento que os gestores deste tipo de sociedade concedem: Servir o homem, mas de forma diametralmente oposta — a sua exploração, a sua pobreza e as consequências «fontes de lucros fabulosos», para alguns!

Pode-se admitir ser esta a razão da menor objectividade do autor do referido artigo, Geoffrey Greenhalgh. Este não dá conta de que a quantidade de factos, de situações concretas, de realizações de projectos que descreve está em contradição com a sua afirmação inicial de que «os países do CAME tem vindo a reduzir as previsões da futura potência nuclear», e a desmente em absoluto.

O autor poderia referir, se quisesse esclarecer suficientemente a opinião pública nuclear mundial, que o CAME foi criado com o objectivo de desenvolver a cooperação económica e técnico-científica bilateral e multilateralmente entre os países socialistas membros, através de uma economia planificada e orientada para uma crescente industrialização; que as relações criadas e mantidas no seio do CAME respeitam integralmente a soberania de cada Estado, a independência e os interesses nacionais e a não ingerência nos assuntos de ordem interna. Poderia acrescentar que os aspectos que se colocam na base dos factos que relata são o reflexo da integração socialista do trabalho no âmbito do CAME, com a evolução dos métodos de produção e desenvolvimento socialistas e da inter-relacionalização da avaliação e da utilização dos efeitos obtidos na própria estrutura

da produção.

Poderia destacar que, no que respeita às relações humanas no seio da produção «é preciso dar o primeiro lugar aos contraplanos e outras iniciativas semelhantes, começando de baixo para cima: trabalhadores, equipa, empresa, ramo. E, em seguida, harmonizar então essas iniciativas com o plano do Estado» (Brejnev). Diria, finalmente, que este último aspecto contribui, com toda a sua potencialidade, para a utilização, no campo da energética em geral e da nuclear em particular, de todos os recursos da ciência e da técnica, para garantia da segurança ecológica, de ambiente, de defesa das populações e trabalhadores que fazem da nuclear a menos poluente e mais segura.

Terminando estas apreciações da forma como a NEI informa os seus leitores, queremos sublinhar uma questão que consideramos de importância técnica excepcional.

As relíquias...

Os fascículos de Agosto, que apresentam uma lista de todos os reactores mundialmente existentes e de que a revista tem conhecimento, incluem os reactores soviéticos RBMK, que constituem o «grosso» das instalações de potência em curso de construção na URSS, como reactores de primeira geração, no grupo dos reactores moderados a grafite, o que está correcto. Dos 56 registados em 1982, 12 são RBMK e encontram-se todos em funcionamento. Dos 44 restantes, todos nos países ocidentais e um no Japão, 17 estão fora de serviço, restando portanto 27. Podemos dizer que são 27 relíquias...

Alguns são resultados de desenvolvimento de certos ensaios cujas perspectivas de então perderam interesse, outros são gigantes da década de 60... O tipo de reactores moderados a grafite dos países do mundo ocidental foi, porém, politicamente abafado. Os seus obreiros, trabalhadores do CEA francês e da EdF, que conceberam e criaram a monumental central EdF4 de St. Laurent (rio Loire) foram traídos e liquidados pelos gestores do governo francês, em benefício das multinacionais Westinghouse e General Electric e as suas bastardas nacionais. O Sr. Marcel Boiteux, no acto de inauguração de EdF4 (1969) disse:

Devemos reconhecer que a fileira água natural (americana), no plano da viabilidade, não tenha provado mais que a fileira gás-grafite (francesa). Mas há actualmente no mundo cerca de 80.000 MWe em construção ou

encomenda na fileira água natural, ao passo que da de gás-grafite apenas há 8 000 MWe, em serviço ou encomenda.

Assim, nos países capitalistas imperam as centrais de tipo LWR expressão que significa «Light Water Reactor» ou seja reactor de água natural: moderado e refrigerado a... Pode encomendar-se à Framatom (França), à Kraftwerk-Union ou Atomenergo export (Alemanha), à Combustion Engineering (USA), à Babcock & Wilcox (GB), à ASEA (Suécia), aos Mitsubishi, Hitachi, Toshiba (Japão), à Brown Boveri (Suíça). São estas as «firmas nacionais» que vendem «produto» que não é seu: reactores de concepção USA, alimentados a urânio enriquecido, subproduto da indústria iniciada nos Estados Unidos em 1941, sob a protecção financeira do grupo Mellon-Rockefeller e outros com a finalidade de construir a Bomba A.

O desenvolvimento tecnológico introduzido nos reactores deste tipo, isso sim, foi transferido para os países ocidentais da Europa. Foram as populações desses países que, através dos investimentos realizados pelos respectivos governos nas empresas de grandes potentados, participaram como contribuintes nesse desenvolvimento tecnológico, ao mesmo tempo que assistiam à desarticulação e quase desmantelamento de instituições oficiais de grande prestígio mundial, como aconteceu com o CEA francesa.

O Sr. Secretário de Estado da Energia sabe, tão bem como nós, como esta longa e «expressiva» história se desenrolou.

Hoje banqueiro... amanhã ministro...

ALIÁS, o Sr. secretário de Estado da Energia acaba de sair da gestão de uma empresa, das mais capacitadas em Portugal — a EDP, que desde há anos vem aceitando como «fiscal de estaleiro» de uma simples central a carvão, em construção em Sines, uma equipa de seis técnicos de uma empresa suíça, Motor Columbus, caso já por nós aqui referido em Janeiro do ano passado. Perante este exemplo — e eles são muitos — em que a gestão da EDP, de conluio com os governos que serve, se atreve a esbanjar muitas centenas de milhares de contos do cidadão contribuinte e do cidadão utente da energia eléctrica; perante este exemplo de sabotagem da dignidade e brio profissionais dos quadros traba-

Continua na pag. 4

**TEM BAIXOS RENDIMENTOS ?
MAS GOSTAVA DE TER CASA PRÓPRIA ?
AGORA OU NUNCA !!!**

OS NOSSOS ANDARES ESTÃO ENQUADRADOS NA CLASSE MÍNIMA DO NOVO ESQUEMA DE CRÉDITO À HABITAÇÃO.

ANDARES DE 2, 3 E 4 ASSOALHADAS
COM E SEM ARRECADAÇÃO

PARQUE RESIDENCIAL DO CABO

VILA FRANCA DE XIRA - POVOS

PROMOÇÃO:

PREDITUR MEDIADORA DE PROPRIEDADES URBANAS E TURÍSTICAS, LDA

AV. ELIAS GARCIA, 147 5º DT - 1000 LISBOA - Telex 734350 734053 734022

**Também aqui NILFISK
a presença preferida**



NILFISK
qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMESTICOS LDA

política de A a Z

As palavras, as realidades

Da excursão governamental, para alguns já pré-eleitoral, de Mário Soares por terras de Famalicão e de Braga, escreveu, e bem, Raul Rego: «Cinco discursos num só dia, não se pode dizer que haja crise de palavras...».

Não há. De palavras estamos bem fornecidos, e até, pela abundância, enfiados. Sóbrio de palavras, entre os governantes que temos, e apesar das declarações parlamentares e da palestra infeliz no Instituto de Defesa Nacional — a Sala do Risco que lhe foi possível — só o ministro Ernâni Lopes. Os seus colegas alinham em duas categorias; a dos silenciosos porque não existem ou os que se desdobram perante câmaras e microfones. De palavras — e de imagens — temos que basta.

De nada nos serve saber que «a crise é internacional», porque, para nós, Portugueses, o que verdadeiramente conta é a «crise nacional». E, na realidade, os nossos governantes só fazem referência à «crise internacional» quando de suas irrecusáveis responsabilidades se procuram eximir. Para as explicações correntes utilizam argumentos caseiros: as conquistas revolucionárias de Abril, as reivindicações irrealistas, o «gonçalvismo», a ilusão socialista. O envolvimento internacional, os reflexos de uma crise que nos arrasta, não deverão ser ignorados, todavia, não explicam cabalmente a situação nacional. A desvalorização progressiva do Escudo é um factor de crise e é um reflexo de crise.

Mas a crise, em si, por si, não explica desregramentos administrativos, incapacidades de gestão, falta de planeamento, insuficiências técnicas, indolência, burocratismos.

A margem das nossas culpas é enorme e este Governo não está inocente.

Como há dias foi reconhecido — por ocasião da interpegação do PCP sobre o escândalo dos salários em atraso — a situação de crise não foi criada por este Governo, mas há aspectos da crise que este Governo tem banalizado. E, para mal dos nossos pecados colectivos, tornaram-se banais as situações de crise de gestão empresarial, no «sector público» e no «sector privado».

Poderão retorquir-nos que temos liberdade: liberdade política e a liberdade de denunciar a situação de crise. Mas, para quem está atento, com sorrisos doces e literatura amena, vão sendo apertadas as malhas dos nossos movimentos e palavras.

Dizia o Raul Rego que não tínhamos «crise de palavras». Certo, se ao discurso governamental se refere. Mas a palavra está já ameaçada, na potência e no exercício, pelo texto legal que se propõe domesticá-la. A «classe política», cada vez mais contestada, exaspera-se. Suporta mal a crítica. Contra Eanes é parlamentarista; contra os partidos é presidencialista. Não estamos a pensar só em Alberto João Jardim. Este «social-democrata» diz em alta voz, o que muitos «social-democratas», em segredo comunicam. E nos meios militares, sem saudosismos salazaristas, a irresponsabilidade da «classe política» vai gerando apetências presidencialistas.

Seramente supomos que no horizonte político não se perfila um Presidente-Rei, nem um Rei-Presidente. Mas regrediu-se na valorização de um «Presidente civil». A hipótese democraticamente legítima, foi convertida em palavras de ordem para limitar, no presente, a autoridade de Eanes e, no futuro, dificultar o seu regresso como candidato às eleições presidenciais de 1990. Entretanto, os afrontamentos e as indeci-

sões civis, abrem caminho a candidaturas militares. Não faltou mesmo, no desconcerto do tempo e da fortuna, quem defendesse que é indiferente a qualidade civil ou militar do candidato. O que, pelo menos, é tão pitoresco como afirmar que é prematuro falar de «eleições presidenciais» quando estamos perante candidaturas inequivocamente apresentadas: a de Mário Soares, a de Mota Amaral. Outras insistentemente referidas: a de Diogo Freitas do Amaral, a do vice-almirante Almeida Costa.

Candidaturas só de ensaio? Não o pensamos.

E se a candidatura de Mário Soares pode vir a preencher o espaço socialista, é bem possível que a candidatura de Mota Amaral não corresponda a uma posição de convergência no espaço «social-democrata». A clássica Direita terá que ter o seu candidato. A Esquerda não poderá demitir-se do prélio eleitoral. As cartas não foram ainda postas na mesa. Há jogos a fazer.

Entretanto, com Braga à vista, o candidato Mota Amaral, herdando de Francisco Balsemão o que restava de fidelidades, de apoiantes, vai delineando uma estratégia piedosa e crítica. Assume — mais e melhor do que Mota Pinto — o cruzadismo contra a despenalização (relativa) do aborto; namora Eanes; secundariza a chefia do partido; debita contra o sistema um discurso de desconfiança institucional e de crítica; atende o diálogo atlantista. Que a desconfiança no Escudo e a falta de confiança no Governo, paralise a vida nacional e rasgam brechas no sistema da aliança parlamentar do PS e PSD, é um dos seus certeiros argumentos. E depois? Constatamos o negativo, não é enunciar o positivo. A crítica é fácil, difícil é definir e impor a alternativa.

O Governo vai vivendo do vazio político, da falta de militância, do indiferentismo parlamentar, da melancolia cívica. São 150.000 os trabalhadores que não recebem a tempo e horas os salários que lhes são devidos; — quantos descem à rua a protestar? Eram milhares e milhares as mulheres que recorriam ao aborto, correndo riscos de vida e judiciais; — quantas vieram a S. Bento gritar a verdade? Quantos jovens não têm escola? Quantos jovens não têm um primeiro emprego? Quantos reformados e pensionistas não alcançam os preços dos géneros essenciais? Quantos os jovens casais sem casa própria? Quantos os desalojados? Quantos os clandestinos pobres?

Dez anos depois de Abril temos um inestimável capital de liberdades, mas não temos uma democracia sólida, coerente, justa. E, não nos iludamos, os mais novos não poderão contentar-se com comparações formais com o «antigamente». Eles — os que tinham dez, quinze anos em Abril de 1974 — não podem sentir-se satisfeitos, realizados, só porque a censura foi abolida e a PIDE foi dissolvida. Para eles — para os que cresceram e amadureceram civicamente depois de Abril — a libertação terá que concretizar-se em condições de vida que lhes permitam desenvolvimento cultural, formação profissional, o direito ao trabalho, o direito a uma vida livre, segura, feliz.

E é neste ponto que as palavras não são resposta à crise, que o discurso comparativo entre fascismo e democracia não é suficiente para resolver a situação presente e rasgar perspectivas de futuro.

Os que se contentarem, firmados na comparação entre o «Estado Novo» e a «Nova Democracia», com a formal vigência das liberdades democráticas, alheados dos problemas reais, dos problemas das «pedras vivas», para usarmos a expressão de António Sérgio, poderão ser surpreendidos, e, acaso, submersos, por altaneiras vagas. Vagas de descontentamento, de decepção, de desespero.

ponto a ponto



MÁRIO SOARES foi convidado a visitar oficialmente a Nicarágua por ocasião das comemorações do quinquagésimo aniversário da morte do general Sandino, anunciou o gabinete do Primeiro-Ministro.

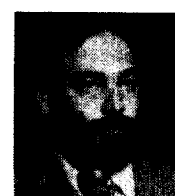
O convite, assinado por Bayardo Arce, coordenador da Comissão Política da Direcção Nacional da Frente Sandinista, refere que a presença de Mário Soares é desejada «numa ocasião que simboliza a reafirmação dos princípios fundamentais que deram lugar ao aparecimento da revolução na Nicarágua».



Uma delegação do **Partido Comunista Português** inicia hoje uma visita de três dias ao sul de Espanha, para troca de experiências sobre questões agrícolas e reforma agrária.

A delegação que se deslocará às províncias de Sevilha, Cádiz e Córdoba será acompanhada por dirigentes do Partido Comunista da Andaluzia, entre os quais o presidente, Felipe Alcaraz.

Os membros do PCP que visitam Espanha são António Gervásio, da Comissão Política, José Rita e Maria Leonor, do Comité Central, e Fernando Cruz, presidente da Câmara de Montemor-o-Novo.

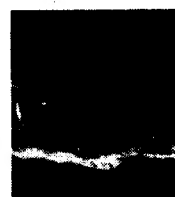


JOAQUIM LETRIA afirmou em Artesa, Califórnia, que «em Portugal tem de se reencontrar o orgulho de se ser português».

O porta-voz do Presidente da República falava a emigrantes portugueses que lhe ofereciam uma recepção num centro social construído perto de Los Angeles e cujo valor ultrapassa um milhão de contos.

Letria sublinhou que aqueles emigrantes «são o melhor exemplo do que esse orgulho representa e é capaz de alcançar», referindo que «Portugal foi uma grande nação e hoje continuamos a ser o mesmo grande povo que soube construir um império e fazer-se respeitar no Mundo».

«Juntos e dando mais atenção ao que nos une e aflição do que ao que nos separa e é secundário, seremos capazes de encontrar o rumo certo do futuro» — acrescentou.



Portugal vai ter uma ligação aérea com **S. Tomé e Príncipe**, através de uma carreira comercial da TAP, segundo decisão do Governo.

Esta medida, na sequência de uma exposição do ministro Jaime Gama no Conselho de Ministros, insere-se, segundo o comunicado, «nas preocupações do Governo de intensificar as relações de cooperação entre o nosso país e os novos países de expressão portuguesa».



Os subscritores da Lista B, concorrente às eleições para a Comissão Distrital do PPM, no próximo dia 23, encabeçada por **Borges de Carvalho**, pediram a suspensão do processo eleitoral — disse uma fonte partidária.

Numa carta endereçada à comissão de administração e disciplina do PPM, os signatários, invocam uma série de factores, e afirmam que «independentemente da atitude passiva ou activa que venham a assumir» vão remeter a todas as coordenadoras regionais cópia da mesma.

Os argumentos aduzidos para o cancelamento do processo eleitoral são, entre outros, os seguintes: uma carta circular sobre o acto eleitoral datada de 26 de Janeiro, com carimbo postal de 6 de Fevereiro, uma comissão eleitoral, «contrária ao espírito do PPM» por não ser organizada por nenhum dos órgãos do partido em Lisboa, mas pelo directório.

Quadro legal permite um Sindicato de Polícia

Bernardo Colaço (*)

A Lei n.º 41/83 de 21 de Dez. veio dar nova redacção ao art. 69.º-2. da Lei n.º 29/82 de 11 de Dez. (Lei da Defesa Nacional e das FF.AA.) relativo à P.S.P., ao determinar que o Governo devia «...apresentar à Ass. da Rep. a correspondente proposta de lei até 15 de Junho 84» (a anterior redacção rezava «...apresentar à Ass. da Rep. a correspondente proposta de lei no prazo de 6 meses»). Em causa estava fundamentalmente a restrição quanto à organização sindical naquela Corporação (já em anterior escrito -cfr. «Diário de Lisboa» de 21.11.83 defendemos a «legalidade e a legitimidade de um sindicato de Polícia»).

A publicação desta lei permite-nos as seguintes conclusões: É seguro poder afirmar-se que na óptica do proponente (ministro da Administração Interna) MAI a lei se destinou a suprir a inoperância da primitiva redacção do art. 69.º 2; ao reconhecer a caducidade operada no termo do prazo de 6 meses ou seja em 16. Jun. 83.

Esta caducidade não impli-

cou, todavia, a impossibilidade do Governo apresentar projecto de lei reguladora do estatuto da P.S.P. quando entender; como uma limitação, porém: a desrespeitar a recuperação a partir de 16 de Jun. 83 por parte dos destinatários (agentes e administrativos da PSP) dos direitos anteriormente restringidos nomeadamente o de se organizarem sindicalmente. É que a não se entender assim, ir-se-ia permitir em plena vivência democrática do país, ilegítimas ou injustificadas restrições de direitos fundamentais por outras palavras, seguir sob o disfarce de democracia, os métodos do nosso recente passado de repressão.

Do exposto se conclui que tendo a Assembleia Constituinte pró-Ass. Sindical da PSP ocorrido a 8 de Nov. 83 — portanto, **em pleno período de direitos recuperados**, é inegável a validade desta em toda e qualquer dimensão legal. E mais ainda... **qualquer posterior projecto de lei que se entenda levar a cabo sobre a matéria terá que respeitar não apenas o facto da Ass. Constituinte pró-sindical como também as suas necessárias e ló-**

gicas consequências de relevo jurídico.

É a isto que obriga a «teoria do facto passado» em matéria de aplicação de leis no tempo expressamente consagrado no art.º 12.º-1 do Código Civil: «A lei só dispõe para o futuro; ainda que lhe seja atribuída eficácia retroactiva, presume-se que ficam ressalvados os efeitos já produzidos pelos factos que a lei se destina a regular».

A legalidade da Ass. Constituinte e inerentes consequências, terão assim de corresponder os passos do normal processamento da legalização da respectiva Associação Sindical ao abrigo do Dc-lei n.º 215-B/75 — Lei das Associações Sindicais. Qualquer retardamento ou deliberado silêncio sobre o delibramento do processo será o mesmo que frontalmente atropelar a lei constituindo os seus autores em responsabilidade histórica de sabotadores de princípios democráticos vigentes.

Crescente apoio

A publicação da Lei n.º 41-/83, veio por sua vez nega-

velmente colocar em desapoio legal, a apreensão de factos, o encerramento das mesas eleitorais no Continente e outros actos de força levados a cabo no dia 8 de Nov. 83 — dia, como se disse, da realização das Ass. Constituinte — o 1.º acto sindical dos agentes e funcionários administrativos da PSP (sem referir às ilegalidades processuais destas actuações, levadas a cabo como se sabe, sem mandados judiciais de apreensão ou impedimento de votação).

2) Mas qual a força, a filosofia e o verdadeiro alcance da Lei n.º 41/83 de 21.12.83?

Atente-se, antes de mais nada, que o projecto que serviu de modelo à lei — terá dado entrada na Assembleia da República a 4.11.83, ou seja, em vésperas da Ass. Const. pró-sindical da PSP (cfr. comunicação televisiva de 7.11.83 do titular da Administração Interna). É assim legítimo poder afirmar-se que a apresentação do projecto se ficou a dever, fundamentalmente, à intensa actividade e avanço em matéria de adesão alcançadas pela Comissão pró-Ass. Sind. da PSP. Não fora esse o motivo e se é certo que a esfera gover-

nativa não se encontrava vinculada ao anterior prazo de 6 meses (posição defendida pelo MAI no plenário da Ass. da Rep.) — qual a razão do novo prazo? Porque a nova lei? (temos que admitir que um Governo responsável não pratica actos inúteis ou desnecessários).

A 7.11.83, a TV e outros meios de Comunicação Social anunciavam que não haveria eleições para o Sind. da Polícia. Pretendia-se ao que parece criar um qualquer «facto» impeditivo e desmobilizador de realização da Ass. Const.. Como se a mera apresentação de uma proposta de lei (n.º 50/111) para discussão na Ass. da Rep., constituísse, só por si, lei vinculativa antes mesmo da sua publicação no Diário da República.

Mas se era isso o que se pretendia, fica por se saber porque é que o sr. ministro não o disse expressamente na sua comunicação televisiva ou mesmo em resposta (que não consta ter sido dada) a um anterior pedido de cedência de instalações formulado pela Com. pró-Ass. Sind. para a realização da Ass. Const. Havia-se avaliado mal o

avanço da força democrática da PSP, mas já foi tarde! Dai que nada tivessem podido as atitudes intimidatórias e repressivas (assuma a sua paternidade quem quiser) — essas que só têm resultado em crescente apoio da causa sindical na PSP quer interna quer internacionalmente.

É legítimo, assim, poder afirmar-se que esta Lei significa apenas como que uma auto-vinculação do Governo para com o País no sentido de apresentar a correspondente lei até 15 de Junho de 1984. Continuamos a pensar que em boa hermenêutica jurídica, se este é o objectivo, então desencadeou-se uma actividade legislativa desnecessária, pois que o Governo pode apresentar a proposta sobre a matéria em qualquer altura e quando mais conveniente entender.

O que todavia a expressão «...até 15 de Jun. de 1984» não pode abranger em sede de restrições dos direitos, nomeadamente o de organização sindical — como se deixou bem vincado — é o período em que os agentes e func. administ. da PSP recupera-

Continua na pág.

Exemplos de Portugal e de Espanha têm repercussões na América do Sul

O triunfo da democracia em Portugal e Espanha está a ter «repercussões extraordinárias» no regresso da América do Sul a regimes democráticos — escreve o «New York Times» na sua edição de ontem.

O diário nova-iorquino salienta, em editorial, que depois da Bolívia, do Peru e do Equador, a Argentina restabeleceu o regime democrático e próximo teste crucial será no Brasil, país que tem mais de metade da população e do produto bruto da América do Sul.

O «New York Times» comenta que enquanto os Estados Unidos estão enredados com o problema da democracia nos países da América Central, os do Sul deram passos gigantes nesse sentido, contradizendo a ideia de que as dificuldades económicas fomentam regimes autoritários.

«Nos países sul-americanos, atormentados pelo peso da dívida externa e da recessão, a tendência predominante é para a democracia» — sublinha, acres-

centando que nos países em que os generais ainda resistem a essa tendência, como o Chile e o Uruguai, o povo pede, nas ruas, a sua demissão.

O jornal adverte, porém, que os militares que governam o Brasil desde 1964 insistem na eleição do Presidente por voto indirecto em colégio eleitoral e afirma que sem eleições directas não pode haver verdadeira democracia.

Os acontecimentos na Argentina são animadores — prossegue o editorial — porque o Presidente Raul Alfonsín processou os integrantes das Juntas Militares sem atentar contra a instituição militar e os chefes da guerrilha também estão a prestar contas pelo terrorismo.

O diário considera que os Estados Unidos, cujas experiências na América Central têm sido desanimadoras para a democracia, devem pôr os olhos na América do Sul e, em vez de interferir, dar e receber estímulo.

Rosado Correia vai a Madrid para dar continuidade à Cimeira de Lisboa

O ministro português do Equipamento Social estará amanhã em Madrid para uma visita de dois dias, durante os quais manterá reuniões de trabalho com os seus colegas de Obras Públicas e de Transportes e Comunicações.

No dia 23, comissões técnicas dos dois Governos trabalharão sobre uma agenda de temas relacionados com a cooperação entre os dois países nas áreas que abrangem estes Ministérios.

Os transportes por estrada, os grandes eixos de tráfego terrestre e a cooperação técnica entre os dois países no âmbito da próxima adesão à CEE — são alguns dos temas em agenda.

A articulação das redes viárias e a análise da problemática dos eixos ferroviários são outros temas em agenda.

Obras hidráulicas, aproveitamento dos rios fronteiriços, a navegabilidade do rio Douro e seu aproveitamento por parte de Espanha, também serão objecto de estudo por parte das duas delegações.

Com a visita de Rosado

Correia a Madrid pretende-se dar desenvolvimento concreto às conclusões da cimeira luso-espanhola celebrada em Lisboa, em Novembro — informaram fontes oficiais espanholas.

No dia 24, o ministro Rosado Correia terá uma reunião com os ministros das Obras Públicas, Julian Campo, e com o ministro dos Transportes e Comunicações, Enrique Baron.

No âmbito da cooperação entre os Governos dos dois países, para o próximo mês de Março está prevista uma visita do ministro espanhol do Trabalho, Joaquín Almunia, a Lisboa, para uma reunião com o seu homólogo, Amândio de Azevedo.

Joaquín Almunia entrevistou-se recentemente em Paris com o secretário de Estado do Emprego, Rui Amaral.

Posteriormente, Amândio de Azevedo enviou-lhe uma carta convidando-o a visitar Lisboa para estabelecer formas de cooperação entre os dois países na área das relações laborais.

Braga à vista!...

Mota Pinto não olha a meios para calar os seus rivais

Num PSD dividido em três facções e a um mês de uma data importante da sua história (o X Congresso), começa a vingar a tese do *vale tudo*, *(o X Congresso)*, momentaneamente na mó de cima — *ele ainda é Poder...* —, Mota Pinto e seguidores usam e abusam das armas de que dispõem para tentar subjugar as facções rivais, lideradas por Mota Amaral e Marcelo Rebelo de Sousa.

Ontem, no Restaurante do Museu do Traje, em Lisboa, Eugénio Nobre tentou convencer os secretários de Estado do PSD a votarem — e a fazerem votar —, na moção de estratégia que Mota Pinto vai apresentar no Congresso de Braga.

O mesmo Eugénio Nobre, fiel apoio de Mota Pinto e secretário de Estado das Obras Públicas, começa também a ser notado pelas pressões directas ou indirectas que exerce sobre delegados do Governo.

Segundo as apasadas de Calvão da Silva e de Ângelo Correia, o secretário de Estado das Obras Públicas tenta, por todos os meios, influenciar a decisão de voto de certas personalidades, num momento em que decorre a eleição de delegados ao X Congresso do PSD.

«Trato-lhe da saúde...»

Segundo informações fidedignas, recolhidas ontem pelo «DL», junto de um deputado social-democrata, Eugénio Nobre promete, depois do Congresso de Braga, «tratar da saúde» do governador-civil de Bragança, Telmo Moreno, que também é presidente da Distrital do PSD/Bragança, terá recusado subscrever a moção de Mota Pinto, preferindo dar o seu apoio a Mota Amaral.

Essa atitude provocou as iras de Eugénio Nobre que terá inclusive chegado a perguntar a um deputado da bancada social-democrata: «Onde é que se viu um delegado do Governo estar contra o Governo?».

Eugénio Nobre parece confundir a *nuvem por Juno*: Mota Pinto, que se saiba, não é o Governo, apenas vice-primeiro-ministro e, sobretudo, líder formal do PSD.

Apoiar Mota Amaral, que embora, apoiando publicamente o Governo é um rival declarado de Mota Pinto, é encarado por Eugénio Nobre como crime de *lesa-majestade* (Mota Pinto).

As consequências destas atitudes estão à vista: Eugénio Nobre parte hoje para Bragança mas, infelizmente para ele, não poderá ameaçar de viva-voz — «depois do Congresso trato-lhe da saúde...» —, o governador civil da capital transmontana.

Telmo Moreno «arranjou» à última hora «pretexto» para estar ausente. Na sua agenda uma reunião importante, amanhã de manhã, como Conselho de Gerência da TAP, em Lisboa...

É possível que toda esta campanha de ganhar votos a todo o custo se esteja a voltar, até porque é demasiado nítida, contra aqueles que a fomentam.

Lembre-se que quase todos os que foram buscar Mota Pinto a Coimbra já o abandonaram. António Capucho acaba de escolher o campo de Mota Amaral; Nascimento Rodrigues «dessolidarizou-se» de Mota Pinto; Vítor Crespo, agora na UNESCO, há muito que dele se afastara; Silva

cença, Mota Pinto foi ao ponto de afirmar o seu empenhamento em «assumir frontalmente as coisas», «não negociar propostas», «não ser um homem de jogos».

Resta saber quais os dividendos que Mota Pinto poderá retirar deste seu itinerário. Tanto mais que nem Mota Amaral nem Marcelo Rebelo de Sousa lhe perdoam a política que o vice-Primeiro-Ministro faz virar na RTP.

Segundo fontes próximas destas duas tendências, na televisão há «todo o espaço para as declarações de Mota Pinto; muito pouco para as de Mota Amaral; quase nada, se não nada, para as de Marcelo Rebelo de Sousa...»

mensagens não passam ou são manipuladas, enquanto as de Mota Pinto não são minimamente afectadas.

Lembre-se que no último Conselho Nacional do PSD, a única pessoa que votou contra uma moção de Marcelo Rebelo de Sousa pedindo a demissão do Conselho de Gerência da RTP, foi Calvão da Silva, braço direito de Mota Pinto.

A conclusão parece evidente, Mota Pinto apoiado que está por Mário Soares — «Se Mota Amaral ganhar não haverá mais Governo...», disse o Primeiro-Ministro sexta-feira em Barcelos —, não mexerá uma patina para demitir quem tão bem o serve.

Quando 3-2 viram 4-1

As eleições de delegados ao Congresso do PSD, que decorrem em todos os distritos do País, oferecem cenas picantes que merecem ser contadas.

Segunda-feira à noite, na Distrital de Lisboa da JSD, procedeu-se à votação de moções próximas de Marcelo Rebelo de Sousa (moção C), Mota Pinto (moção A) e JSD/Nacional (moção B), cujas posições são próximas das de Mota Amaral.

Depois da contagem dos votos (contagem repetida segundo nos informam), o resultado dava 3 votos para a linha Marcelo Rebelo de Sousa, 2 para a tendência próxima de Mota Amaral e 0 (zero) para a sensibilidade Mota Pinto.

Acabara a mesa de anunciar os resultados quando alguém pede que a votação seja repetida. Uma vez que os votos já tinham sido recontados e a mesa anunciara os resultados oficiais, a maioria dos presentes não ligou e começou a abandonar a sala.

No dia seguinte, supresa: os 3-2 tinham-se transformado, por artes mágicas, em 4-1. Assim vai o PSD...

Um PSD onde, é visível..., a situação cada dia mais se degrada, apodrece. De tal modo que dela emana um cheiro parecido com o de um queijo bem francês — o internacionalmente conhecido *camembert*.

Manuel Anta

Eleição dos Delegados ao XI Congresso do P.S.D.

- Pelos TSD da AML -

LISTA

C
Carlos Mota Pinto

1.º SUBSCRITOR:
COMPANHEIRO

O XI Congresso do nosso Partido, é um acontecimento de extremo significado para a nossa componente laboral, para o PSD e para o País.

Para a nossa componente laboral, porque é no Congresso de Braga que vão ser homologadas as conclusões do Congresso dos TSD, bem como se pretende consagrar nos Estatutos do PSD a organização representativa de todos os sociais democratas empenhados no mundo do trabalho - TSD.

Para o PSD, porque é indispensável escolher uma liderança forte e personalizada, uma direcção política dinâmica, competente e prestigiada; bem como uma estratégia clara e realista que garantam ao nosso Partido continuar eficazmente para a resolução dos problemas nacionais e recuperar o seu lugar de 1.º Partido Português.

Para o País, porque as decisões tomadas no Congresso têm inevitavelmente consequências de grande alcance a nível do Governo e da política de reformas que urge promover nas estruturas económicas, políticas e sociais, sem as quais Portugal dificilmente reconstrói e reorienta os caminhos do progresso e do bem-estar social.

Do profundo conhecimento que temos de todas as moções apresentadas ao Congresso, consideramos que a **MOÇÃO C**, que tem o **PROF. CARLOS MOTA PINTO** como 1.º subscritor, é aquela que melhor corresponde à realização daqueles objectivos essenciais.

Por isso, decidimos apoiar **MOTA PINTO** e a sua moção.

Por isso, pedimos o seu apoio e o seu voto para a lista de candidatos a delegados ao XI Congresso que integramos.

NÃO SE ABSTENHA - PARTICIPE - MANIFESTE A SUA VONTADE - VOTE NA LISTA **C**
OS CANDIDATOS

Braga à vista!... Mota Pinto joga como sabe e pode. Objectivo: ganhar «clara e inequivocamente»...

Marques, *idem* aspas.

Neste lote de abandonos, duas excepções: Ângelo Correia e Amândio de Azevedo. Excepções que não consitem surpresa dentro do PSD. «Ambos são soberbamente conhecidos pela sua sede de Poder, por se encostarem sempre ao poder constituído...», afirmava ontem nos corredores da Assembleia da República, dirigente social-democrata apoiante de Mota Amaral.

Soares apoia Mota Pinto

O ambiente que reina dentro de certos sectores do PSD também não parece favorável à «soberba» recentemente patenteada por Mota Pinto. Este vê-se acusado de ter «rechaçado» Mota Amaral, de ter optado pela «radicalização», em vez da «convergência» que o líder açorianista lhe propusera.

Ainda ontem Mota Pinto recusou «qualquer tipo de negociação» face ao Congresso de Braga.

Em entrevista à Rádio Renas-

Não será por acaso que Mota Amaral e Marcelo Rebelo de Sousa são os únicos a reivindicar a demissão imediata do Conselho de Gerência da RTP. As suas

A carta de Capucho

Foi em carta de quatro páginas dirigida a Mota Pinto, que o secretário-geral do PSD e ministro da Qualidade de Vida, António Capucho, oficializou o seu apoio a Mota Amaral.

Na carta, entregue a Mota Pinto no último sábado, António Capucho diz que o seu apoio a Mota Amaral e a João Sálgueiro «nada afectará (...) a minha disponibilidade para soluções consensuais que não prejudiquem a salutar clarificação dos princípios».

Adversário declarado da solução «troika» e da «abrangência» seguida por Mota Pinto, António Capucho mostra também na missiva o seu desagrado pelo método utilizado pelo líder do PSD na elaboração da sua moção de estratégia.

«Seria mais conveniente debater previamente (...) as linhas gerais que deveriam nortear o texto e só depois encarregar alguém de o redigir», lê-se na carta do secretário-geral.

No documento é igualmente demonstrada a «surpresa» de Capucho pelo facto de Mota Pinto propor a eleição do secretário-geral em conjunto com a comissão política nacional e não, conforme decidido no Congresso de Montechoro, em eleição uninominal.

Sentindo-se atingido, António Capucho — que também é ministro da Qualidade de Vida —, refere ainda a sua discordância em relação aos comentários surgidos na moção de estratégia de Mota Pinto, sobre a acumulação de cargos partidários e governamentais.

Considerando os comentários «desajustados», Capucho lembra não ter sido a seu pedido ou sugestão «que exerço funções no Governo».

António Capucho também não deixa de criticar Mota Pinto por não aceitar negociar o conteúdo da sua moção, «ficando assim impedido de trocar impressões e de as discutir», salienta o secretário-geral do PSD.

Depois de afirmar claramente que «quem não pretende formar consensos é Mota Pinto», António Capucho denuncia a «postura maximalista» assumida por Mota Pinto no último Conselho Nacional do PSD e declara implicitamente o seu apoio a Mota Amaral, como candidato do PSD a Presidente da República, e à actual fórmula governativa.

«Sem prejuízo do nosso indeclinável direito de apresentar um candidato para ganhar, e esse candidato já está obviamente projectado na opinião pública e nos militantes, importa assegurar que o processo em nada possa afectar a coesão e eficácia da coligação governamental», afirma.

Informando a Direcção-Geral da Energia

Continuação da pag. 2

lhadores de uma empresa pública, como explica S. Exa. a submissão dos gestores da EDP à intromissão no país e à pressão da empresa suíça Brown Boveri, «associada» da Motor Columbus?

«Hoje banqueiro, amanhã ministro; hoje ministro, amanhã banqueiro» dizia outro! Como se atreve Sua Exa. — Anteontem secretário de Estado, ontem gestor, hoje secretário de Estado — a afirmar em entrevista concedida a «O Jornal», publicada em 27 último, que «a participação da indús-

tria portuguesa na construção de centrais nucleares, poderá ser de cerca de 46% dos investimentos directos... e, mesmo em situação desfavorável, 40% no combustível?»

Terá S. Exa. «virado bruxo» desde o tempo em que, há 20 anos, trabalhávamos juntos nestes assuntos? Teria sido na passagem pela gestão da EDP que adquiriu a qualidade de «fazer milagres»?

Consideramos que a energia nuclear deve ser defendida a todo o transe, pelo que nela se contém o elemento libertador do homem, capaz de lhe assegurar

bem-estar e felicidade de vida numa sociedade onde tenha terminado a exploração do homem pelo homem. É por isso que nos recusamos a aceitar e combatermos toda a montagem que tenha como objectivo o abandono da energia nuclear pacífica, quer por meio de «negócios criminosos» que põem em causa as economias dos países pobres, destruindo-as completamente, quer pelo desrespeito e falta de cumprimento das normas de segurança, pondo em risco a vida dos trabalhadores, das populações e da natureza. E, limitando-nos aos reactores nucleares da 1.ª

geração — aqueles que, segundo a D.G. de Energia são suficientemente conhecidos, portanto comercializáveis, abordaremos nos próximos artigos (recordando simultaneamente ao Eng. nuclearista Rocha Cabral) as características tecnológicas daqueles 12 reactores soviéticos RBMK — todos construídos e todos ainda actualizados e operacionais — que dão garantias únicas de controlo e segurança de ambiente a populações, praticamente absolutas, e que constituem a base de penetração (em curso) na rede eléctrica dos países socialistas dos reactores rápidos de 2.ª geração.



Diálogo Maputo-Pretoria

Possível encontro em Lusaca ou Lisboa entre Samora Machel e Pieter Botha

O interesse sul-africano num encontro ao mais alto nível terá sido manifestado ao presidente Samora Machel numa mensagem pessoal do primeiro-ministro Pieter W. Botha, entregue durante a audiência concedida esta semana ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Pretória, Roelof «Pik» Botha. Lisboa poderia ser o local escolhido para esse encontro.

O teor da mensagem não foi divulgado, mas a imprensa de língua inglesa de Joanesburgo, faz-se eco dos crescentes rumores quanto à possibilidade de um tal encontro e à escolha de Portugal para a sua realização. Portugal, quer através da Presidência da República, quer pela intervenção do Governo, desempenhou importante papel na aproximação entre Maputo e Pretória, actualmente em vias de se traduzir na assinatura de um pacto de segurança.

No encontro de segunda-feira entre Samora Machel e «Pik» Botha, que durou cerca de hora e meia — as primeiras conversações entre os dois países travadas a tão alto nível — tanto o presidente moçambicano como o ministro sul-africano concordaram na necessidade de estabilidade na região. Numa conferência de imprensa, posterior ao encontro, «Pik» Botha revelou que, das conversações com o dirigente moçambicano, resultara a mútua convicção de que as dificuldades vividas em toda aquela zona de África só poderão ser resolvidas directamente pelos dirigentes dos países envolvidos.

Na mesma ocasião, o ministro sul-africano disse ainda ter sido alcançado naquele dia

mais do que esperava quando na véspera deixara Joanesburgo, sendo necessário estar atento aos acontecimentos que se sucederão nos próximos meses.

Comentando a hipótese de uma cimeira Machel-Botha vir a ocorrer em Portugal, um porta-voz do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, disse esta manhã ao «DL» nada existir sobre o assunto, embora o chefe da diplomacia portuguesa, Jaime Gama, deva deslocar-se a Maputo no próximo mês de Abril, correspondendo a um convite de Joaquim Chissano. Nessa altura, Gama deverá informar-se sobre a situação das negociações entre Moçambique e a África do Sul.

Não se exclui a hipótese, de, estando em curso a preparação de um encontro a tão alto nível, as duas partes terem já acordado no local da reunião, podendo ser este tanto Lisboa como uma capital da África Austral, eventualmente Lusaca (Zâmbia), sendo que esta escolha poderia agradar particularmente à opinião pública africana, de alguma forma preocupada com a situação do ANC, o qual Moçambique se terá comprometido a não apoiar em troca do abandono da RNM por parte de Pretória.

Para além disso, não está excluída a hipótese de Kenneth Kaunda ter intervido no sentido de uma opção por Lusaca — capital histórica das grandes viragens na África Austral, tendo sido nela que decorreram as negociações entre Portugal e a Frelimo, que conduziram à independência de Moçambique.

Acrescente-se que o presidente Kaunda tem sido um defensor do diálogo com Pretória, tendo recentemente lançado um apelo no sentido de esta abandonar a política de «apartheid» e, a partir daí, poder ser admitida no seio da Organização de Unidade Africana.

Fonte moçambicana, comentando as negociações de Maputo, sublinhava esta manhã ao «DL» que o eventual acordo envolvendo o Congresso Nacional Africano (ANC) e a Resistência Nacional Moçambicana (RNM) não poderia ser tido como uma demissão das autoridades de Maputo face à luta do povo sul-africano inserindo-se antes na política de há muito defendida por Moçambique quanto à necessidade do combate ser conduzido dentro da África do Sul. A mesma fonte recordava a posição moçambicana, anos atrás, no seio da OUA, quando se opôs às teses então defendidas pela Argélia, Congo-Brazaville e Guiné-Conacri, preconizando uma acção armada de envergadura contra a África do Sul.

Quanto à hipótese, aventada por fontes sul-africanas, de Moçambique aceitar qualquer tipo de negociação com a RNM, ela está completamente excluída. Conforme avança o jornal liberal de Joanesburgo, «Rand Daily Mail», na sua edição de ontem, Maputo poderá, quando muito, aceitar amnistiar certos casos de membros daquela organização, que não sejam acusados de crimes graves.

Eduardo Rebelo

Lemos Ferreira leva a Mota Pinto nomes para CEMGFA

Continuação da pag. 1

Cada arma escolheu ontem, em reunião dos respectivos Conselhos Superiores, os dois nomes necessários. Feita a apresentação esta manhã ao CEMGFA interno, este poderá, ainda hoje, apresentar a lista ao ministro da Defesa, que submeterá ao Conselho de Ministros de amanhã, a proposta, acordada com Soares, de um nome apenas a apresentar ao Presidente da República.

A proposta do Governo poderá, entretanto, ser levada já na próxima sexta-feira a Belém, no âmbito das reuniões semanais entre o chefe de Estado e o Primeiro-Mi-

nistro. Dos seis nomes prováveis, Ramires Oliveira e Firmino Miguel pelo Exército, Lemos Ferreira e Brochado Miranda pela Força Aérea e Sousa Leitão e Serpa Vasconcelos, pela Armada, tudo indica que a escolha apontará para um dos três primeiros.

Dois problemas, porém, poderão suscitar demoras neste processo. O primeiro reside na opção governamental. Mota Pinto estaria interessado em Lemos Ferreira ou em Firmino Miguel, dois nomes em alternativa para as presidenciais — trunfos que terá de esgrimir forte no congresso do PSD de Braga, em fins de Março, face a Mota Amaral.

Se Soares aceitar — o que lhe

valerá um candidato rival na área militar — tal facto traduzirá aparentemente, o apoio que o líder do PS tem vindo a dar a Mota Pinto na luta interna do PSD.

Outro problema em aberto reside no «acordo de cavalheiros» assinado em Novembro passado, entre Soares e Ramalho Eanes. Caso o PR não esteja de acordo com o nome indicado, o Governo terá que — nos termos desse acordo — escolher outro nome até que o PR finalmente dê o respectivo assentimento.

Vai Eanes aceitar Lemos Ferreira ou Firmino Miguel, ou tentará esticar a corda até obter o nome de Ramires de Oliveira? Dentro de dias se saberá.

um acordo de revisão de facilidades militares no arquipélago.

Em comunicado emitido após um plenário de militantes da organização contesta-se o papel de «baixo mandarete dos americanos» imputado ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e condenam-se os acordos celebrados com o Fundo Monetário Internacional.

tura em que desempenhava as funções de inspetor-geral das Obras Públicas do Ministério da Habitação.

«Mandaretas»

Entretanto, a UDP da ilha de S. Miguel acusou os Governos da República e dos Açores de venderem «da forma mais indigna» a segurança da população, ao celebrarem com os Estados Unidos

Arsénio Nunes adere à UDP

Arsénio Nunes, secretário de Estado das Obras Públicas do Primeiro Governo Provisório pós-25 de Abril, aderiu à UDP, revelou um elemento do secretariado, citado pela ANOP.

Arsénio Nunes, a quem se ficou a dever a nacionalização da Companhia das Águas de Lisboa, foi bastonário da Ordem dos Engenheiros entre 1971 e 1974.

Tem 66 anos, é engenheiro e reformou-se o ano passado, al-

assembleia da república

Caso ANOP em S. Bento

Conselho de Gerência e Governo criticados por Lopes Cardoso

O deputado Lopes Cardoso acusou ontem o Governo de cumplicidade em todas as ilegalidades que se verificam na ANOP.

Falando no Parlamento no período de antes da ordem do dia, o líder da UEDS denunciou a actuação do Conselho de Gerência daquela empresa que, segundo afirmou, tudo tem feito para extinguir a agência, tal como lhe foi determinado pelo secretário de Estado José Alfaia, no último Governo de Balsemão.

«Era de esperar que o Governo fizesse uma rápida clarificação da situação da agência e das condições em que a mesma deve funcionar», disse ainda Lopes Cardoso.

As ilegalidades e irregularidades deste Conselho de Gerência, que apenas tem poderes para a «gestão dos assuntos correntes», foram enunciadas por aquele deputado perante o hemiciclo: demissão ilegal do director de Informação e do chefe de Redacção; nomeação de um novo director de informação ao arropio das normas legais aplicáveis que obrigam, nomeadamente à consulta do Conselho de Informação; solicitação às Câmaras Municipais, da nomeação de um nome para correspondente da agência localmente.

Mas a par destas irregularida-

des, também a má gestão foi focada. Um exemplo: o Conselho de Gerência enviou o director técnico da empresa ao Maputo; na capital moçambicana, ele deveria acompanhar as diligências tendentes à nomeação de um funcionário administrativo e resolver os problemas com a viatura automóvel da delegação da ANOP em Moçambique.

Perante estas acusações e críticas, os deputados da maioria guardaram completo silêncio! Nem defesa do Governo ou da política seguida para a ANOP, nem apoio às considerações de Lopes Cardoso. As solidariedades partidárias com Almeida Santos, da bancada socialista, e com José Alfaia, dos sociais-democratas, não funcionaram senão pelo silêncio. Mas quem cala, consente...

No mesmo período, Helena Cidade Moura, do MDP debruçou-se sobre o x Encontro dos Professores e Exentários brasileiros de língua portuguesa, enquanto que Anselmo Aníbal, do PCP, falou da situação na Função Pública, criticando a política do Governo.

O período da Ordem do Dia foi preenchida com a apresentação, por parte do MDP/CDE, de um projecto lei sobre Crédito em Espécie à Agricultura. A discussão do projecto será agendada para

momento ulterior.

Entretanto soube-se que as eleições dos representantes da Assembleia numa série de organismos como o Conselho Superior de Defesa e o Conselho da Comunicação Social serão realizadas na sessão de 13 de Março. Inicialmente estava marcada o dia 1 de Março, mas a ausência de muitos deputados em deslocações oficiais levou ao adiamento.

Supõe-se que tanto o PSD como o CDS insistirão na indicação dos mesmos nomes. No caso do PSD, foi já por três vezes recusada a eleição a Ângelo Correia para o Conselho de Defesa, a Nandim de Carvalho para o de Comunicação Social, e de Vaz Portugal para o Conselho Nacional do Plano. Será a Comissão Política do partido, depois de ouvir o Grupo Parlamentar que tomará a decisão definitiva.

Amanhã prevê-se mais uma maratona parlamentar, desta vez com o pretexto da interpegação ao Governo requerida pelo CDS. Política social e económica é o tema apontado pelos centristas, mas o debate parlamentar poucas inovações trará. É que quase os mesmos temas foram abordados durante a interpegação parlamentar proposta pelo PCP na semana passada e que durou até às duas e meia da manhã.

Advogados e sociedades comerciais vão ter nova regulamentação

— decidiu o Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros aprovou ontem um decreto-lei que determina a suspensão das garantias emergentes do contrato de seguro a favor do segurado, caso este prolongue, para além de um certo prazo, o não cumprimento do pagamento dos prémios. Segundo o texto divulgado, o decreto-lei agora aprovado tem em conta as crescentes dificuldades das seguradoras em receberem os prémios de seguro, visa instituir a disciplina na cobrança de prémios de seguro, travar o aumento dos respectivos custos e abrandar o ritmo de nascimento dos próprios prémios.

A suspensão de contrato não prejudica terceiros, no que se refere aos seguros obrigatórios, mas a seguradora pode exigir do segurado o que por este tiver pago no decurso da suspensão. Por outro lado, o diploma proíbe a aceitação de novo seguro destinado a cobrir, no todo ou em

parte, o mesmo risco já coberto por contrato suspenso.

Formação profissional

O Conselho aprovou também um decreto-lei que fixa a disciplina jurídica da formação profissional inicial dos jovens em regime de aprendizagem.

Esta disciplina é definida no diploma como processo formativo destinado a assegurar o desenvolvimento da capacidade e a aquisição dos conhecimentos necessários ao exercício de uma profissão qualificada, podendo conferir um grau de equivalência escolar.

De acordo com o estipulado, a aprendizagem faz-se em regime de contrato com empresas qualificadas para formar aprendizes, e a ela podem ser admitidos jovens que, tendo cumprido a escolaridade obrigatória, tenham idade compreendida entre os 14 e os 24 anos e possam

concluir o respectivo curso até aos 25.

O contrato de aprendizagem incluirá a menção do montante de uma bolsa de formação a qual corresponderá, no primeiro ano, a 30 por cento, no segundo a 40 e no terceiro a 50 por cento do salário mínimo nacional estabelecido por lei para o sector respectivo. Por seu lado, a empresa receberá do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego um subsídio correspondente, no primeiro ano a 100 por cento, no segundo a 70, no terceiro a 50 e, finalmente, no quarto ano a 25 por cento da respectiva importância.

Concebido como um instrumento de combate ao desemprego dos jovens, o diploma ontem aprovado prevê a constituição de uma Comissão Nacional de Aprendizagem e de comissões regionais e técnicas de aprendizagem e determina um exame final de aprendizagem.

Foi apresentar Fundação Nacional do Património

Lucas Pires recebido em Belém

Lucas Pires foi ontem recebido pelo Presidente da República no Palácio de Belém, a quem entregou o primeiro exemplar dos estatutos da Fundação Nacional do Património.

A Fundação Nacional do Património, iniciativa apresentada recentemente na Assembleia da República, visa congrega segundo o dirigente centrista «todas as entidades públicas e privadas no sentido da defesa do património português».

Tanto basta para que Lucas Pires considere que a criação da Fundação reverte «num projecto de solidariedade nos domínios político e cultural».

Lucas Pires também abordou com o Presidente da República problemas da situação económica interna e, nomeadamente, questões relativas à revisão constitucional.

«O projecto de revisão da parte

económica da Constituição que o CDS apresentou em Setembro de 1983 foi entregue nessa data ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro», mas acrescentou «o CDS debate neste momento a questão de saber se o projecto a apresentar não deverá ser mais avançado», disse Lucas Pires à saída de Belém.

«Isto porque — salientou — ele deverá permitir corresponder ao estado da consciência do País sobre a situação no sector público, que nos últimos dias se alargou ao próprio Partido Socialista e a alguns membros do Governo».

Segundo Lucas Pires, haverá, neste contexto «condições para perceber que é preciso rever a Constituição neste ponto, e isso permitirá decerto ao CDS apresentar um projecto de revisão mais avançado daquele apresentado pela Aliança Democrática».

O dirigente democrata-cristão frisou que na audiência não voltara a falar ao Presidente da República sobre a Lei da Despenalização do Aborto ou necessidade do seu veto, porquanto antes da discussão no Parlamento já o fizera, salientando que «a sua aprovação implicava a responsabilidade pessoal e não apenas política de todos os órgãos de Estado».

A propósito das eleições presidenciais, Lucas Pires recordou a posição defendida pelo CDS de que «os candidatos se devem apresentar por eles próprios» e no caso centrista «entende-se que deve tratar-se de um candidato nacional de alternativa».

Defendemos, disse, «não puramente uma candidatura partidária, mas uma que defina uma política de alternativa à do Bloco Central, importante para promover a mudança da economia, da sociedade e da política portuguesas».

comunicação social

“Introdução ao Jornalismo” no Politécnico de Santarém por António Valdemar

Um curso livre de “Introdução ao Jornalismo” vai ser ministrado no Instituto Politécnico de Santarém, a partir do dia 27, por António Valdemar, redactor-editorialista do “Diário de Notícias”.

Durante o curso, que se prolonga até ao fim de Maio, António Valdemar ocupar-se-á, nomeadamente, da génese e evolução da imprensa em Portugal e noutros países do mundo, do conceito e extensão da Comunicação Social através dos tempos, das características dominantes do jornalismo e da literatura, das relações com o Poder e das Leis de Imprensa que têm surgido em diversas conjunturas e das consequências do 25 de Abril nos órgãos informativos, com a restituição das liberdades públicas.

O programa integra, também, entre outros temas, a crise e transformação resultantes do aparecimento dos meios audiovisuais, bases de formação profissional, princípios deontológicos e Nova Ordem Internacional de Informação, destacando, neste último aspecto, as exigências e condicionalismos do presente e as perspectivas do futuro.

A lição inaugural decorrerá no dia 27, às 17 e 30, na presença do prof. Joaquim Veríssimo Serrão, director do Instituto Politécnico de Santarém.

Findo o curso, haverá um exame facultativo, previsto para 4 de Junho, recebendo, entretanto, os alunos que o desejarem, um certificado de bom aproveitamento.

‘Em Marcha’: absolvido membro do Secretariado da UDP

Carlos Marques, membro do Secretariado Nacional da UDP, foi absolvido pelo Tribunal da Boa-Hora (2.º Juízo) num processo instaurado pelo presidente do Município de Vila Flor, A. Ramalho, PSD, revelando aquele dirigente à ANOP.

O processo teve por base um artigo no jornal “Em Marcha”, de que Carlos Marques era director, revelando uma carta de Tino Navarro (o membro da assembleia municipal daquela vila), levantando 13 questões ao referido presidente camarário, sobre “a utilização de bens camarários para a construção de uma vivenda própria”.

O juiz que o absolviu argumentou que “após o 25 de Abril já não há intocáveis em Portugal”, que “em democracia é justo pedir-se contas aos cidadãos eleitos”, e ainda que A. Ramalho “confirmara dez das treze acusações que lhe eram feitas por Navarro”.

A carta de Tino Navarro, à Assembleia Municipal de Vila Flor, desencadeou polémica, de que se fizeram eco, então (Maio de 1980), vários outros jornais, entre eles o semanário processado.

“Rádio Delírio” — primeira emissão mal captada

Um novo posto emissor, “Rádio Delírio” (RD) iniciou ontem as suas transmissões diárias no Porto.

Um elemento do centro coordenador disse à ANOP que o emissor “é de baixa potência, cobre uma área de três a cinco quilómetros e há grandes dificuldades de captação”.

Acrescentou que a RD “disporá em breve de novos emissores, de maior potência”, presentemente em fase de montagem.

O novo emissor transmite a partir da meia-noite, para já numa situação de clandestinidade, “mas com esperança de que brevemente lhe seja facultada a sua legalização” — dizem os fundadores.

O secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, preconizou recentemente a criação de uma alta autoridade que atribuirá frequências a novos emissores.

A “Rádio Delírio” define-se como “uma emissora de vocação local” e propõe-se servir a zona do Grande Porto, que considera “um dos centros vitais do País, carenciado de uma rádio atenta às suas perplexidades, problemas e anseios”.

“A Capital”

O vespertino “A Capital” completou ontem 16 anos de existência, sob a direcção de Francisco de Sousa Tavares, e a direcção-adjunta de Rodolfo Iriarte.

A todos quantos no jornal em referência, endereça o “DL” cumprimentos, extensivos aos directores, corpo redactorial e serviços diversos, ao mesmo tempo, que formula votos de bom trabalho.

Sindicato dos Jornalistas festeja sexta-feira 50 anos de vida

O Sindicato dos Jornalistas faz 50 anos no próximo dia 24 do corrente, sexta-feira.

A direcção decidiu comemorar este aniversário associando-o a um outro, seguramente mais significativo para os jornalistas e para o povo português: os 10 anos de liberdade de expressão em Portugal.

Com o objectivo de anunciar as

decisões tomadas para comemorar dignamente aquelas duas efemérides, a direcção decidiu organizar um convívio informal, para o qual ficam convidados, por este meio, todos os jornalistas.

O convívio decorrerá a partir das 18 e 30 h, no dia acima mencionado, no Solar do Vinho do Porto.

Filhos e irmãos de mortos em combate ficam isentos do serviço militar

Os filhos e irmãos de mortos em combate ou de incapacitados, em resultado do cumprimento do serviço militar, se for aprovada a proposta de lei do serviço militar que o Governo fez chegar à Assembleia da República serão dispensados de “fazer a tropa”.

Milhares de portugueses serão abrangidos por esta alteração à lei do recrutamento, porquanto, em consequência da guerra colonial, houve cerca de dez mil mortos e 25 mil feridos, segundo uma fonte da Associação Portuguesa de Deficientes das Forças Armadas.

Igualmente dispensados da

tropa, caso a proposta de lei venha a ser aprovada pela Assembleia da República, serão todos os que tiverem a seu cargo, cônjuge, ascendente, descendente, irmão ou sobrinho com menos de 18 anos, ou a pessoa que educou e criou o interessado e que não tenha outros meios de prover à sua subsistência.

O diploma prevê ainda que, de futuro, o Serviço Militar Obrigatório no Exército se situe entre os 15 e os 18 meses, respondendo assim a algumas reivindicações defendidas pela JS e a JSD, passando a ser entre 18 a 22 meses

na Marinha e na Força Aérea. Prevê ainda a proposta vários casos e circunstâncias para o seu adiamento.

Assim, estudantes, seminaristas, presos, internados em hospitais, emigrantes e objectores de consciência poderão pedir o adiamento das provas para classificação e selecção (uma inovação constante da proposta), a chamada inspecção, enquanto os detentores de cargos políticos de nomeação ou eleição também terão o direito de pedir o adiamento do cumprimento do SMO.

O alargamento do serviço efectivo normal, para as mulhe-

res, fica para momento mais oportuno, uma vez que a sua indicação não consta da proposta que deu entrada na Assembleia da República, ao mesmo tempo que o Governo (na reunião de ontem no Conselho de Ministros) aprovava dois diplomas: um, actualizando as remunerações dos oficiais, sargentos e praças dos três ramos das Forças Armadas em função do aumento de vencimento da Função Pública; outro, actualizando (pela mesma razão) os vencimentos a abonar mensalmente aos militares dos três ramos das Forças Armadas durante o período de serviço militar obrigatório nas fileiras.

Especialistas debatem poluição do mar

Iniciou-se esta manhã, num hotel de Lisboa, e prolongar-se-á até à próxima sexta-feira, um colóquio sobre a “Poluição do mar devida ao transporte marítimo”, numa organização do Centro Cultural dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante.

O sumário do colóquio abor-

dará áreas tão diversas como os aspectos jurídicos, de segurança, de equipamento e de combate à poluição por hidrocarbonetos e produtos químicos em geral.

A importância desta iniciativa para Portugal, segundo os seus promotores, é facilmente explicável pelas condições geografi-

cas do nosso país: 50 por cento do petróleo transportado por mar em todo o Mundo passa pelas costas portuguesas, e Portugal possui uma superfície de mar cerca de 18 vezes superior à sua superfície terrestre. A principal finalidade desta realização é a de alertar todos os agentes envolvidos no transporte marítimo-

Mais um aniversário do Colégio Militar

Cerimónias presididas pelo general Salazar Braga, chefe do Estado-Maior do Exército, vão assinalar nos próximos dias 26 e 28 a passagem do 181.º aniversário do Colégio Militar.

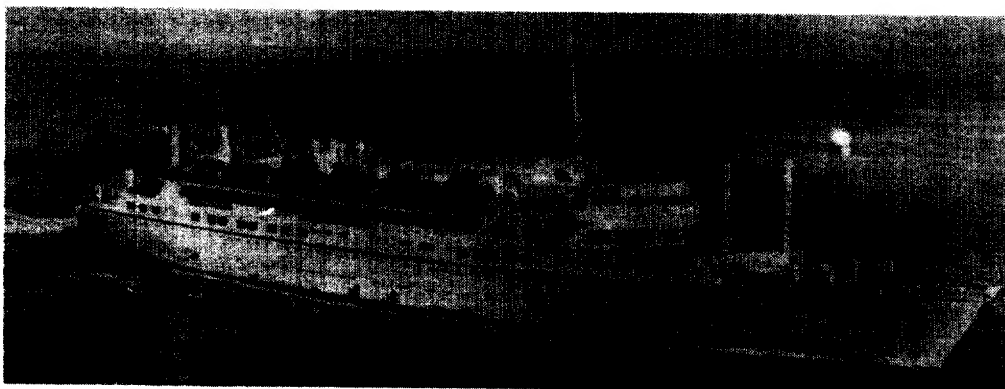
Do programa das cerimónias consta um desfile, no próximo domingo, pelo Batalhão Colegial na Avenida da Liberdade, desde o Parque Eduardo VII ao Rossio. Pelas onze horas da manhã, uma

hora depois do desfile, realiza-se uma missa de sufrágio pelos antigos alunos e servidores do Colégio Militar, na Igreja de S. Domingos. Ao fim da tarde, os antigos alunos concentram-se nos Claustros, seguindo-se um jantar de confraternização.

No dia 28, a cerimónia do ícar da bandeira nacional no edifício principal da instituição, pelas 9 horas da manhã abre as come-

morações. Seguem-se durante a manhã diversas cerimónias militares, a que preside o chefe do Estado-Maior do Exército, com revista à Guarda de Honra e colocação de flores no monumento ao Colégio Militar, no Largo da Luz. O major Ribeiro Mateus, professor da instituição proferirá uma alocução, seguindo-se um desfile da Batalha Colegial perante o busto do fundador.

“Funchal” passa o carnaval na Madeira



O paquete “Funchal” inicia no próximo dia 2 de Março uma viagem com destino ao Funchal, que coincide com as festas do Carnaval. A iniciativa coube a uma agência de viagens (a “Executi-

vo”) que pretende promover o aproveitamento do navio “Funchal” para cruzeiros no Atlântico e no Mediterrâneo. O paquete da CTM dispõe actualmente de numerosas atracções, das quais se

destaca o jogo do Bingo. Além disso foi montada a bordo uma “free-shop”, existindo igualmente um amplo salão de festas onde se realizam bailes e sessões de cinema.

Quadro legal permite um Sindicato de Polícia

Continuação da pág. 3

ram definitiva e permanentemente os seus direitos anteriormente restringidos (pelo art. 69.º 2-primitiva redacção) nem desrespeitar as consequências e projecções do facto jurídico que é a Ass. Const. realizada a partir de 8 de Nov. 83, em plena fase dos direitos recuperados, nem afectar os efeitos necessários desse facto juridicamente relevantes e que se projectam mesmo para além do dia 21.12.83 (data da publicação da Lei 407/83).

“Dado adquirido”

3: Mas que dizer sobre, a constitucionalidade desta lei acabada de publicar, — mas especificamente no tocante à pretendida extensão do prazo de restrição de direitos dos agentes e funcionários administrativos da PSP até 15 de Junho/84?

Independentemente de considerandos sobre a estruturação da PSP (desde já cumpre esclarecer que se nos afigura despropósito e juridicamente incor-

recta a citação do Acórdão do Supremo Tribunal de Justiça de 22 de Fev. de 83, no plenário da Ass. de Rep. de 15/Nov./83. Esta acórdão foi proferido enquanto vigorou o art. 69.º-2 da Lei da Def. Nac. e das FF.AA. na primitiva redacção pelo que nunca poderia aludir ou contemplar uma situação reportada ao tempo em que aquele preceito caducara — ultrapassado o prazo de 6 meses) não há dúvida que a nova lei vem inexplicavelmente restringir direitos de cidadãos — sem que se viva qualquer situação de excepção justificativa desta restrição.

Imagine-se que, mais dia menos dia, sem mais nem porquê, se entendia limitar direitos sindicais deste ou daquele sector. Seria então o mesmo que exercer repressão em plena democracia sob a capa da lei. Não se sabe nem alguma vez ficou clara ou fundamentadamente explicado o porque da extensão das restrições até 15/Junho/84. Não deixaria de ser pertinente o receio duma eventual e futura sujeição a restrições de direitos sindicais (ou outros) aleatória ou

voluntariamente impostos. O precedente, a existir, seria de facto perigoso.

É, pois, manifesta e inconstitucionalidade material desta lei. Eis porque o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público mais uma vez em defesa e do respeito devido aos direitos constitucionalmente garantidos e ora violados, e na pugna pela salvaguarda da legalidade democrática, requereu ao sr. Presidente da Assembleia da República no sentido de veicular o pedido de declaração da inerente inconstitucionalidade.

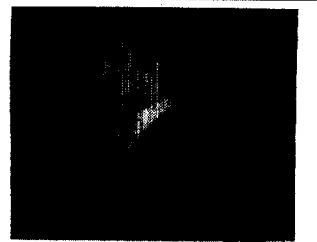
Tal pedido situa-se em coerência e no seguimento do seu primeiro pedido formulado com idêntico objectivo à mesma entidade quanto ao art. 69.º-2 da Lei 29/82 (ora em curso no Trib. Constitucional).

4: A constituição da Ass. Sind. da PSP é um dado adquirido na actual fase da democracia portuguesa. Este organismo bate-se além do mais pela criação da Escola Superior da Polícia; para uma Quadro Administrativo e outro de Especialidades em que se integrem todos os membros

da PSP que não desempenhem actividades essencialmente policiais; elaboração de um “Código de Conduta ou Deontológico” onde sejam estabelecidos não só os direitos mas também os deveres no exercício da profissão e no cumprimento da legalidade democrática dos membros da PSP; melhoria de vencimentos compatível com a dureza e perigosidade da função bem como da melhoria de condições de segurança e de higiene nos departamentos policiais; folga semanal aos “patrulheiros”; subsídio de renda de casa; 100% de pensão às viúvas dos agentes mortos em serviço, (fr. comunicado n.º 18/83 do Grupo Coordenador da Comissão pró-Associação Sindical da PSP).

Há que reconhecer esta realidade relançando e remediando atempadamente os desvios cometidos sob pena de se acreditar que de facto ainda haja quem sinta “falta das Áfricas do deserto”. (in-Mensageiro de Bragança de 20/1/84 e citado pelo “O Jornal” de 27/1/184).

* Procurador da República



Revista “Portugal Turismo e Actualidade” comemora três anos de vida

A revista “Portugal, Turismo & Actualidade”, dirigida por Albérico Cardoso, comemorou há dias o seu 3.º aniversário, com uma cerimónia presidida pelo secretário de Estado do Turismo, realizada no salão nobre do Hotel Ritz, e que reuniu individualidades oficiais e privadas ligadas ao sector do turismo e emigração, além de um grupo de jornalistas estrangeiros. No decorrer da festa de aniversário foram entregues galardões às 15 personalidades e instituições que se distinguiram nas áreas socioeconómico, do turismo e das comunidades portuguesas, e que foram as seguintes: Uniturismo, Hotéis Dom Pedro, Lufthansa e Europcar (respectivamente agência de viagens, empresa hoteleira, companhia de aviação e rent-a-car); Nogueira de Sousa, Antero Jacinto e Francisco Esteves Gonçalves (director de hotel, barman e escancão); Centro de Turismo do Canadá, Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa, Silva Moura (jornalista), Congresso Avipes, Clube Chaves de Ouro de Portugal, António Simões de Almeida (Administrador de Hotel) e Get Together, da Avis e da TAP (campanha de promoção turística).

Multinacionais e Soares

— um elogio

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, foi exuberantemente elogiado por um empresário espanhol pela forma como soube «vender as vantagens de Portugal às multinacionais mundiais», numa conferência que pronunciou há dias na Suíça.

O elogio foi publicado pelo jornal de economia «Cinco Dias» em artigo assinado pelo empresário Jaume Llopis, secretário-geral da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais.

Jaume Llopis escreve que Mário Soares deu, ante a elite económica e empresarial, «uma lição de relações públicas de clareza de ideias quanto à política portuguesa e as relações internacionais».

Sobre o sector público industrial

Veiga Simão acusado de manipular números

O ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, foi ontem acusado pela CGTP-Intersindical Nacional, de manipular os números sobre as empresas que tutela, para «tentar justificar as medidas de destruição do sector público».

O conjunto de dados com que o Governo, através de Veiga Simão, tem «massacrado a opinião pública» (palavras textuais da CGTP), se analisados com objectividade «viram o feitiço contra o feiticeiro». Principalmente, aquela central sindical sublinha o facto de o Estado dever, ele próprio, milhões de contos às empresas públicas:

«Se o Estado pagasse o que

deve, não haveria prejuízos», diz a CGTP que destaca alguns aspectos da «manipulação» atribuída a Veiga Simão. São eles:

— O Governo só refere o passivo das empresas públicas e esquece, propositadamente, o activo, quando a situação económica duma empresa não se avalia pelo valor do passivo mas pela comparação entre o activo e o passivo. Só em 1983, foram transferidos para o OGE lucros de 32,5 milhões de contos das empresas públicas e, para 1984, estão previstos 58 milhões.

— Para o Ministério das Finanças, os «prejuízos» de 50 empresas públicas atingiram, em 1983, 60 milhões de contos; mas, se-

gundo o mesmo ministério, o Estado deve só aquelas EP's 200 milhões de contos. «Bastava que o Governo pagasse às EP's os juros do que deve, à taxa corrente de 23,5 por cento, o que daria mais de 60 milhões de contos, para que as referidas empresas, que são as principais, não apresentassem prejuízos».

— O Governo «esquece» também que é a sua política de estrangulamento das EP's que as obriga a recorrer ao crédito a juros elevados, muitas vezes ao crédito externo (pago em dólares...) para custear as suas despesas, porque os seus devedores, entre eles o Estado, não têm as contas em dia.

Envolvendo Portugal e Suécia Cooperação tripartida com a Guiné-Bissau

O principal projecto de cooperação tripartida Portugal/Suécia/Guiné-Bissau, a metalomecânica estatal Guimetal foi visitado em Bissau pelos embaixadores de Portugal e da Suécia.

Financiada por Estocolmo com 800 mil dólares (cerca de 108 mil contos), a empresa conta com o apoio de quatro técnicos portugueses, vindos da Utic, e produz oarros de bois e de burros, carros de mão, charruas, britadeiras para coconote, depósitos de combustíveis, catanas e enxadas.

Esta iniciativa, lançada em 1977, está especialmente virada para a agricultura e visa substituir muitos produtos que até agora tinham de ser importados.

Oito dos 20 operários da Guimetal já frequentaram estágios de formação profissional em Portugal, designadamente como soldados, serralheiros, desenhadores, armazenistas e torneiros.

A maior parte do equipamento aqui utilizado é português e a matéria-prima para esta metalomecânica vem da firma portuguesa J. B. Fernandes.

A visita de ontem foi precedida de uma reunião na Embaixada de Portugal, entre o respectivo titular Menezes Cordeiro, e o Embaixador da Suécia em Lisboa e Bissau, Frederik Hedin.

Empresários vão debater desenvolvimento açoriano

Cerca de 150 empresários e industriais dos Açores, continente e estrangeiro participam de 8 a 10 de Março num encontro destinado ao debate do desenvolvimento futuro da estrutura industrial do arquipélago — informou fonte oficial.

A reunião — organizada pela Secretaria do Comércio e Indústria dos Açores — decorrerá na ilha de S. Miguel e terá como base de discussão o plano industrial da Região Autónoma elaborado pelo Executivo insular.

Entre as áreas de produção industrial a debater contam-se os laticínios, conservas e recursos marinhos e construção civil.

O sector industrial, que rendeu aos Açores, em 1981, 5190 milhões de escudos, emprega localmente cerca de quatro mil trabalhadores.

Entre 1979 e 1981 estima-se que o produto industrial regional tenha crescido, em termos nominais, cerca de 20 por cento, registando-se uma quebra de 22 por cento no que se refere ao volume de mão-de-obra empregue no sector.

Uma análise ao sector publicada pelo Departamento Regional de Estudos e Planeamento refere que nos últimos anos se verificou uma tendência expansionista em indústrias vitadas para o comércio externo (conservas de peixe e produtos de pesca) e em indústrias ligadas à pecuária.

Na mesma análise refere-se que a evolução recente do quadro produtivo industrial dos Açores, revela uma tendência regressiva em indústrias estratégicas como as de fabricação do açúcar e moagens de farinhas.

Dura batalha entre a Espanha e a CEE

A posição anunciada ontem pela Comunidade Europeia para negociar o capítulo agrícola da adesão espanhola, provocou uma sensação de «insatisfação» geral, ao distanciar-se das teses espanholas.

O presidente do governo Felipe Gonzalez afirmou que a posição negociadora da CEE «está bastante longe» dos critérios espanhóis, mas comentou que não tinha ficado surpreendido e previu «negociações longas e duras».

Felipe Gonzalez anunciou que «não vamos utilizar a tática de aceitar as coisas como as propõem os comunitários e depois tratar de mudá-las quando estivermos dentro». A Espanha pretende um «equilíbrio interno» que

deve afectar tanto as frutas como as hortaliças, o azeite, o vinho, o leite e a carne, e que deve abranger, tanto a proposta agrícola como a industrial.

«Não pode dar-se um processo lentíssimo nuns casos e rapidíssimo noutros» — acrescentou.

O ministro de Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, expressou opinião coincidente e considerou que a proposta comunitária é um documento como «texto de princípio, cujos termos devem ser negociados».

Fernando Moran disse que o documento é «inaceitável» e anunciou que dentro de duas semanas, a Espanha apresentará uma contraproposta.

O presidente do Partido Democrata Popular, Óscar Alzaga, comentou que a posição da CEE, é «lesiva para os interesses espanhóis» e que da leitura do texto se pode verificar que «os interesses franceses voltam a estar à frente dos espanhóis».

Guillermo Perinat, porta-voz de relações internacionais do Partido Aliança Popular, disse que o texto é absolutamente inaceitável e que só se pode considerar se se entende como uma posição de se partilha.

O Partido Comunista de Espanha expressou a sua «preocupação pelas condições que a CEE pretende impor à Espanha» que «é necessário modificar substancialmente durante a fase

final da negociação».

O responsável de relações internacionais da Confederação Espanhola de Organizações Empresariais (CEOE), António Alonso, criticou o conteúdo do documento e a marcação de uma data para terminar as negociações. Disse que entrar nas condições que impõem os «Dez» equivaleria a fazê-lo «atados de mãos e pés».

Josep Maria Figueras, presidente do Conselho Superior de Câmaras de Comércio, considerou positivo o compromisso assumido pela CEE sobre o calendário para a adesão espanhola e previu que a «batalha agrícola vai ser duríssima».

Culinária Saudável

Maria Daniel Vaz de Almeida
Rosa Castro

Respeitando os preceitos da alimentação racional, as autoras fazem da refeição uma permanente festa de saúde e bem estar poupando dinheiro e harmonizando os paladares tradicionais da cozinha portuguesa com as exigências da vida actual.



editorial
CAMINHO

Biblioteca da Saúde
Dirigida pelo Dr. Emilio Peres

O Grill
QUINZENA DA LAMPREIA
De 20 de Fevereiro a 3 de Março

Aproveite esta oportunidade e venha saborear a tradicional Lampreia do Minho, confeccionada segundo antigas tradições populares. A sua mesa os excepcionais vinhos da região.

Aconselhamos reserva de mesa.
Encerra ao domingo.

Próximas "Quinzenas"
Março — Gastronomia Alentejana
Maio — Gastronomia Escandinava

hotel estoril-sol

Telef.: 28 28 31 — CASCAIS

de ontem para hoje

Pombal terá posto da PSP já em Julho deste ano

Os incidentes provocados em Pombal por um indivíduo de raça cigana deram ontem origem a grande movimentação das autoridades. Depois de receber o comandante distrital da PSP, com quem aprouzou para Julho a inauguração de uma secção da corporação na vila o presidente do município, Guilherme Santos, deslocou-se a Lisboa para conferenciar com o comandante-geral, Almeida Bruno.

Por sua vez, a GNR efectuou diligências várias, uma das quais se saldou na detenção do cigano Carlos Sá. Este indivíduo em solidariedade com o causador dos distúrbios de segunda-feira (Luís Garcia), dirigiu-se ao quartel dos Bombeiros munido de um tubo de ferro para agredir o comandante, que insultou. Uma vez detido, foi julgado no tribunal da comarca e condenado a 100 dias de prisão remíveis a 200 escudos por dia.

Três mulheres numa quadrilha

Uma quadrilha de assaltantes constituída por três mulheres e dois homens, implicada num furto a uma ourivesaria de Tomar, de onde os seus elementos levaram 28 anéis avaliados em 475 contos, há menos de uma semana, foi interceptada e presos todos os

seus componentes. Inicialmente, fora detida uma mulher. Esta viria a proporcionar a captura dos restantes elementos do bando, que se preparavam para escapar para Espanha, na fronteira de Miranda do Douro. Todos os anéis foram recuperados.

Militante do PRP saiu de Caxias

O militante do PRP, José Manuel Pinto, saiu ontem à noite da Prisão-Hospital de Caxias, onde se encontrava detido. Há um ano que deveria ter sido posto em liberdade. No entanto, só ontem abandonou Caxias pouco antes das 21 horas, em liberdade condicional. José Manuel, preso há sete anos, na sequência do benefício do perdão do Presidente da República, concedido face à greve de fome então cumprida pelos presos do PRP. Mas tinha dois processos pendentes, um deles no Tribunal de Seia e o outro no Tribunal do Porto (S. João Novo). Deslocou-se ao de Seia catorze vezes, apenas sendo julgado três vezes, vindo a sentença a ser anulada.

Preso ao vender francos falsos

A Brigada de Moeda Falsa do PJ deteve em Amarante um indivíduo acusado de passar notas falsas de 200 francos franceses (o equivalente a três mil escudos). Ao ser interceptado pelas autoridades, o presumível falsário tinha na

sua posse 55 notas dessas, segundo a PJ. Florentino Macedo é o seu nome e terá transaccionado notas falsas de 200 francos na área de Amarante, Felgueiras, Lixa e Baião. A PJ considerou a falsificação artesanal.

Crime de Lagos: marcado julgamento

Está marcado para o próximo dia 4 de Junho o julgamento de dois jovens de S. João da Madeira, Cândido Alves da Costa e Domingos Freitas, acusados de terem assassinado um porteiro de uma discoteca em Lagos, João Pedro Catula de Oliveira. Este jovem viria, a ser morto à facada em 23 de Julho do ano passado, depois de ter perseguido os dois acusados ao aperceber-se que estes haviam roubado uma turista alemã. O duo foi ontem a Tribunal, em Lagos, e só a muito custo saiu da prisão, porque centenas de manifestantes se apinharam diante da cadeia protestando contra a criminalidade e a insegurança naquela cidade algarvia. O duo foi ontem transferido para a cadeia de Faro.

Concurso público para jogo no Estoril

A exploração do jogo na zona do Estoril após o termo da actual concessão, será feita mediante concurso público — decidiu ontem o Governo. No Conselho de Ministros foi aprovada uma resolução nesse sentido, tendo sido encarregado o ministro do Comércio e

Turismo de «começar de imediato a preparação desse concurso». O Governo confirmou assim, elaborada por um grupo de trabalho, designado para exame e estudo do «dossier» relativo a este assunto.

Angola não recusou avião da FAP

Não é verdade que os responsáveis do aeroporto de Luanda tenham desautorizado um avião da Força Aérea Portuguesa, transportando donativos para as vítimas das secas em Moçambique, de fazer escala na capital de Angola. Uma fonte do MNE desmentiu essa hipótese, embora tenha admitido que alguns países africanos não terem permitido a escale do avião da FAP que assim se viu obrigado a mudar de rota.

GF apreende 45 mil maços de tabaco

A Guarda Fiscal apreendeu num restaurante de Elvas 46 mil maços de tabaco americano, no valor de 4140 contos, em situação de contrabando — revelou o Estado-Maior da corporação.

O veículo utilizado no transporte do tabaco foi igualmente apreendido e o seu proprietário

enviado a Juiz de Instrução Criminal de Elvas. Anteriormente, no dia 17, a GF apreendeu na área de Setúbal 13 máquinas de jogos eléctricos no valor de 3900 contos e na mesma data num armazém frigorífico de Alcântara-Mar apreendeu 18 caixas de lagosta.

Aprovado em Conselho de Ministros

Não pagamento dos prémios de seguro pode levar à suspensão do contrato

Usando a recente autorização legislativa do Parlamento, o Conselho de Ministros aprovou na sua reunião de ontem, um decreto-lei que revê, na globalidade, a parte do Estatuto Judiciário, que se refere ao mandato judicial, e adapta as normas que regulam o exercício da advocacia às que «vigoram em outras ordens jurídicas europeias, próximas do nosso ordenamento jurídico».

O diploma prevê, ainda, a criação do Congresso dos Advogados Portugueses, com a incumbência de se pronunciar

sobre importantes matérias, como as que se referem ao exercício da advocacia, seu estatuto e garantias, à administração da justiça, e ao aperfeiçoamento da ordem jurídica em geral, bem como aos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

Através de outro decreto-lei, aprovado ontem, o Executivo sancionou o novo Código das Sociedades Comerciais — um diploma que unifica a legislação relativa à parte geral e especial das sociedades comerciais e aproxima o novo regime das directivas da Comunidade Europeia.

Outro diploma aprovado estabelece a nova orgânica dos Tribunais Administrativos e Fiscais, prevendo, nomeadamente, a reestruturação do Supremo Tribunal Administrativo, das auditorias administrativas, dos tribunais tributários de primeira e segunda instância e, ainda, dos tribunais aduaneiros.

Casino do Estoril

O Conselho aprovou ainda a resolução que determina a realização de concurso público para

a adjudicação da nova concessão da exploração do jogo na zona do Estoril.

Na primeira parte da reunião, os ministros ouviram exposições de Mário Soares e Jaime Gama. O Primeiro-Ministro relatou os contactos mantidos em Moscovo, por ocasião das exéquias de Andropov, enquanto que o ministro dos Negócios Estrangeiros deu conta da evolução da situação na África Austral, destacando o diálogo, Maputo-Pretória. Gama falou ainda da situação actual das negociações para a adesão à CEE, e da sua viagem a S. Tomé e Príncipe.

Congresso em Março

Menos de 3% dos prédios construídos são assinados por arquitectos

Menos de três por cento dos prédios construídos em Portugal levam a assinatura de um arquitecto e esse será um dos principais temas a debater no congresso que estes técnicos vão realizar em Março, anunciou a organização.

Metade dos prédios levam a assinatura de um engenheiro técnico, 20 por cento devem-se a engenheiros civis, 18 por cento a construtores civis diplomados, e 6 por cento a quem quer que queira meter um «boneco» na câmara, já que a lei não exige mais.

Desta maneira, restam para os arquitectos diplomados ao cabo de 5 anos de estudo, uns magros 2,8 por cento de obras a realizar no país.

Os arquitectos portugueses são cerca de 5 mil, mas grande parte deles, não trabalha na especialidade, transformando-se em funcionários públicos, ou, a maioria, exercendo o ensino, situação em que acabam por tirar lugares aos diplomados em artes plásticas e «design», especificamente melhor vocacionados para leccionar.

A criação dos GAT (gabinetes de apoio técnico) levou ao trabalho alguns arquitectos, mas a verdade é que estes continuam concentrados em Lisboa e Porto, quase sempre em grandes gabinetes, enquanto os restantes «assinam, de vez em quando um trabalho a pedido de uma tia ou de qualquer outro parente ou amigo» — disse um dos organizadores do congresso.

A situação é totalmente contrária à que se regista na quase totalidade da Europa, onde 90 por cento dos prédios construídos são da autoria de arquitectos.

Nos países nórdicos nem mesmo é exigida a responsabilidade de um arquitecto, já que nem se imagina que o projecto possa ser da autoria de qualquer outra pessoa.

Trata-se de uma questão cultural. No fundo de um hábito da população.

Os arquitectos portugueses estão hoje reunidos em Associação, que se substituiu ao antigo Sindicato Nacional dos Arquitectos.

Um novo perfil jurídico para a Associação será outro dos

temas a debater no congresso. As opiniões dividem-se entre os que desejariam a criação de uma Ordem dos Arquitectos, os que entendem melhor uma associação pública «e os que preferem que tudo continue na mesma».

O que, fundamentalmente, pretende o congresso é a revisão do Decreto 73/73 sobre a defesa e o alcance da actividade do arquitecto. Uma comissão nomeada pelo Governo, com representantes da Associação está a trabalhar nessa revisão e «as coisas parecem bem encaminhadas».

O congresso vai realizar-se nos dias 2,3,4 e 5 de Março, e decorrerá nas instalações da Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.

Pagam 62 contos por ano de transporte para o trabalho

Utentes da CP querem passe especial entre o Entroncamento e Lisboa

Se as coisas continuarem assim em 1990 o nosso ordenamento não chega para pagar os transportes, afirmou ao «DL» um utente da CP, referindo-se ao preço exorbitante que centenas de trabalhadores da região do Entroncamento têm de pagar para se deslocar diariamente para os seus empregos.

A questão essencial, que já foi em tempos directamente colocada por uma comissão de utentes à administração da CP, reside no facto de aqueles trabalhadores serem obrigados a pagar uma assinatura mensal que lhes dá direito a fazer um número ilimitado de viagens, durante todos os dias do mês, entre o seu local de residência e Lisboa. O que acontece, argumentam os interessados, é que a nós não nos interessa absolutamente nada a possibilidade de irmos várias vezes por dia a Lisboa, ou de cá nos deslocarmos aos sábados e domingos.

Pagar viagens que não fazemos

De acordo com Filipe Borges de Sousa, um funcionário da

EPAL residente em Carvalhal da Aroeira (Torres Novas), os passageiros naquelas condições já nem sequer têm a possibilidade de adquirir um título de transporte, que a CP em tempos emitia, e que dava direito a efectuar apenas uma viagem diária de ida e volta. Essa modalidade foi há muito suprimida e actualmente **temos que pagar as viagens que não fazemos**, disse-nos a mesma fonte.

Filipe de Sousa sublinhou, por outro lado, que os aumentos de preços verificados noutros transportes públicos como por exemplo na Carris, ascenderam a 90% (caso do passe L3) desde Janeiro de 1981, enquanto que as suas assinaturas subiram 121%. Uma outra situação que não deixa de ser incompreensível e que é considerada grave pelos utentes é a de os bilhetes simples entre o Entroncamento e Lisboa só terem aumentado uma vez durante o último ano, ao passo que as assinaturas subiram por duas vezes.

Refira-se igualmente que todas as combinações possíveis entre a assinatura da CP e o passe social para a zona de Lisboa se mostram ainda mais onerosas do que o passe Entroncamento (ou qualquer outra estação da linha do Norte) e Lisboa.

A situação actual obriga as pessoas que necessitam de se deslocar diariamente do Entroncamento a Lisboa a pagar anualmente mais de 60 contos, o que é obviamente incomportável para trabalhadores, que, por razões várias — com realce para a ausência de postos de trabalho na sua região e para a falta de casas em Lisboa — têm de percorrer diariamente mais de 100 km para chegar aos seus empregos.

Entretanto, face ao agravamento do problema provocado pelos aumentos constantes e pela iminência de uma nova revisão das tarifas, os utentes estão a tentar sensibilizar o secretário

de Estado dos Transportes para a sua situação. Neste momento, estão a ser recolhidas assinaturas entre os interessados, em apoio de uma exposição que vai ser entregue àquele membro do Governo. Nesse abaixo assinado frisa-se que em 1983 as assinaturas foram aumentadas de 24,88% em Janeiro e de 29,55% em Setembro e que o seu preço actual é de 5.185\$00 mensais (62.220\$00 ao ano). Os subscritores salientam também as precárias condições de segurança, sem um mínimo de comodidade e higiene que seria de exigir num transporte público. Os constantes atrasos que os comboios sofrem e que ocasionam a perda de centenas de horas de trabalho ou de descanso são igualmente referidas.

Em consequência, os utentes pedem que seja criado um passe mensal com número limite de viagens e, por isso, mais barato, tendo em conta, que nos deslocamos exclusivamente para o trabalho.

TIL BAR PUB

O SEU PONTO DE ENCONTRO C/ MÚSICA
AMBIENTE E A GOSTOSA SOPA DE PEDRA

Aberto das 20 às 2 da madrugada

Rua Correia Teles, 79-B (Campo de Ourique)
Telef. — 65 17 33 LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (Metro Areeiro) — R. Infância 16, 55-C — 1300 LISBOA

DE CA- RAS



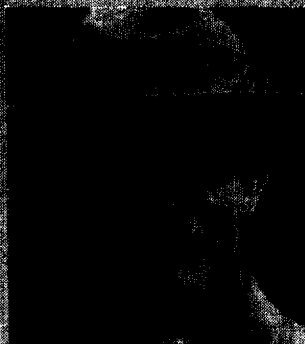
Artur de Sá, presidente da República de Cabo Verde, chega hoje a Lisboa para uma visita privada de uma semana a Portugal. Anteriormente, o presidente cabo-verdiano teve um encontro íntimo com Fernando Eanes. O presidente de Cabo Verde deixará Lisboa no dia 29.



O MOM prepara o seu II Congresso, a realizar nos dias 19 e 20 de Maio no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. Temas relacionados com a situação da Mulher estarão, para já, em debate no próximo domingo no âmbito do Segundo Encontro de Mulheres do Distrito de Lisboa.



Diana Andrius insurge-se na edição de hoje do «DN» contra a falta de uma visão portuguesa dos grandes problemas internacionais. Segundo a articulista, dois argumentos pesam para este estado de coisas: o povo não repara e as análises importantes são mais baratas.



Susan Powell tem hoje o seu dia. Em Portugal, oito mil raparigas e 33 mil jovens, filhas respectivamente da Associação de Guias de Portugal, Associação de Escuteiros de Portugal e Corpo Nacional de Escutas iniciaram, no fim-de-semana, as comemorações.



Amélia Rodrigues inicia em Março uma digressão pelos Estados Unidos com uma série de espectáculos programados para a Broadway. Após cinco dias de actuações no «Netherlander Theater», Amélia encetará uma digressão pelas principais cidades dos «States».

Assalto em Mirasintra

Comerciante ferido por rajada de «G-3»

Cinco jovens embuçados e armados de metralhadora «G-3» e caçadeiras de canos serrados, na noite de segunda-feira forçaram a entrada do restaurante do centro comercial «Tala», em Mira Sintra, perto de Rio de Mouro. De armas apontadas intimidaram as dez pessoas, entre clientes e empregados, que ali se encontravam, e alvejaram o proprietário que vindo do interior do estabelecimento terá feito qualquer gesto suspeito ao ser surpreendido com aquele aparato.

Atingido no ombro esquerdo, José de Sousa Cruz, de 48 anos, caiu ao chão ferido com certa gravidade.

A gravidade no estabelecimento ocorreu de modo um tanto brusca, pois os assaltantes saíram de um automóvel e impediram a portagem que a porta fosse encerrada pela empregada por serem horas de o fazer. Então, exibindo as armas obrigaram os presentes a encostarem-se à parede e a levantarem as mãos, sendo nessa altura que o comerciante, depois de fechar a porta das tra-

seiras, regressou ao salão e foi baleado.

Em seguida, e depois de dispararem vários tiros ao acaso mas sem visarem qualquer dos presentes, saíram precipitadamente, cobrindo a fuga com novos disparos.

Para além de ordenarem «mãos ao ar», pouco ou nada mais disseram, dando as ordens por gestos.

Segundo uma das testemunhas, eles teriam intenção de despojar as pessoas e a caixa registadora de todos os valores, mas recendo o eventual alarme provocado pelos disparos, alteraram os planos. No entanto a opinião das restantes testemunhas é diferente. Segundo estas, os assaltantes não mostraram qualquer intenção de roubar.

Por sua vez, o comerciante, que entretanto se encontra internado no Hospital de S. José, em Lisboa, afirma nunca haver sido ameaçado, não ter conflitos pendentes com qualquer pessoa nem admitir tratar-se de vingança.

Bomba destrói automóvel de industrial da Covilhã

PORTO 22 — O Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex) repudiou esta manhã «todos e quaisquer actos de violência, sejam quais forem os motivos que invoquem os que os perpetraram».

Nesse comunicado o Sidetex lamenta «o atentado de que foi vítima o industrial Paulo de Oliveira, presidente da Associação dos Lanifícios da Covilhã, industrial do mesmo ramo, cuja viatura, propriedade da fábrica Paulo Nina Oliveira, ficou destruída. Um engenho explosivo colocado na viatura causou alarme entre os moradores ao rebentar, e prejuízos nas fachadas dos estabelecimentos à volta, naquela cidade. Peritos de minas e armadilhas concluíram que se tratava de uma bomba de média potência, accionada por relógio».

Surpreendido pelo atentado, pois Paulo Oliveira não tem qualquer problema com os seus trabalhadores, o industrial de lanifícios da Covilhã admite que

se tenha tratado de equívoco, porque não encontra explicação para o facto. A sua mulher comunga da mesma ideia, afirmou: «Eu e o meu marido não encontramos razões para isto, pois não temos problemas na fábrica».

Entretanto, quase em simultâneo, uma outra bomba foi encontrada frente à residência do industrial Amado Ramos Estriga, em Castelo Branco, proprietário da Auto-Mecânica da Beira. Um embrulho suspeito, colocado à entrada da garagem, apetrechado com um relógio dinamitador, deveria rebentar poucos minutos depois do filho daquele industrial, por acaso, nele ter reparado ao entrar em casa.

Surpreendido, alertou a família que chamou as autoridades, vindo a PSP a desactivar a bomba de relógio, assim frustrando o atentado contra a residência e garagem daquele industrial albacastense que já não paga aos seus trabalhadores desde Janeiro, tendo também em atraso o pagamento do 13.º mês.

«Ratos» foram para Custóias

PORTO, 22 — Absorvidos pelo «trabalhinho», dois indivíduos, já com largo cadastro por furto, não se aperceberam da chegada de uma brigada da 11.ª Esquadra da PSP e, por isso, foram presos «com a boca da botija», como sói dizer-se.

Trata-se de Inácio das Neves Monteiro, de 25 anos, empregado dos CTT, morador na Rua da Liberdade, 186, em S. Pedro da Cova, Gondomar e de António

Paula de Castro Tavares de 22 anos, sem profissão, morador na Rua de S. Bento da Vitória, 4-2.ª nesta cidade.

O duo procurava apoderar-se do recheio do automóvel pertencente ao delegado de propaganda médica João António Barroso, que o havia deixado estacionado na Rua do Mirante, a escassas duas centenas de metros da referida esquadra.



O «RN» afocinhado no Trancão

Não há vítimas a registar

Autocar da RN caiu no Trancão e arrastou três veículos ligeiros

Um autocarro da Rodoviária Nacional sem passageiros a bordo arrastou ontem três automóveis ligeiros para o rio Trancão, sem que se tenham registado quaisquer vítimas. O acidente verificou-se por volta das 17 horas na Rua José Luís Moraes, junto à estação da CP, em Sacavém, e parece ter sido provocado pelo facto de o travão de mão do autocarro não ter funcionado.

Com efeito, e de acordo com a versão que ontem circulava no local, o motorista da RN apercebeu-se de uma avaria nos travões, ao descrever uma apertada curva, e desceu do veículo para tentar solucionar o problema. Ao deixar o autocarro puxou o travão de mão mas este não terá sido capaz de o manter

imobilizado, pelo que começou a deslizar. Percorridas algumas dezenas de metros rua abaixo, sem que fosse possível interromper-lhe a marcha, embateu em três automóveis que estavam estacionados e sem ninguém dentro, mesmo à beira do rio.

Os três ligeiros, um «Ford» de matrícula desconhecida, um «Mini Clubman» com a matrícula HT-71-45 e um «Renault 5» (FN-27-20), caíram imediatamente ao Trancão, sendo rapidamente submersos pelas águas. O autocarro, que só por acaso se encontrava completamente vazio, ficou caído na ribanceira com a frente mergulhada nas águas.

Os Bombeiros Voluntários de Sacavém e o Batalhão de Sapado-

res Bombeiros fez seguir para o local duas gruas que içaram para a estrada o carro da Rodoviária. Quanto aos veículos ligeiros um deles foi «pescado» esta manhã, prosseguindo à hora do fecho desta edição os trabalhos de recuperação dos outros dois.

O local onde o incidente teve origem, a curva onde inicialmente o motorista o deteve, está habitualmente juncado de automóveis e as manobras dos autocarros são gravemente prejudicadas pelo caos do trânsito que ali se verifica.

Hoje de manhã a Rodoviária Nacional não dispunha de qualquer informação oficial sobre as causas do acidente, recusando-se mesmo a confirmar a versão dos populares que acima reproduzimos.

Assaltantes de rua saíram em liberdade

PORTO, 22 — Depois de algumas horas de detenção, o estivador José Carlos Jesus da Silva, de 22 anos, do Bairro Central de Francos, e o tipógrafo Diogo da Conceição Meireles da Encarnação, de 21 anos, do Bairro do Freixo, foram postos em liberdade, pese embora o facto de estarem acusados de co-autoria no roubo de que foi vítima o trabalhador agrícola Miguel Dias Fernandes, de 20 anos, residente na freguesia da Folgosa, no concelho de Armamar, que se encontrava acidentalmente nesta cidade.

A participação policial era explícita: o trabalhador agrícola passava pela Travessa da Viela do Anjo, cerca das 21 horas, quando foi assaltado pelo duo referido que o agrediu com o intuito de o despojar dos seus valores. Como o trabalhador agrícola tivesse gritado, uma brigada da 1.ª Esquadra da PSP acorreu em seu auxílio e o roubo foi interrompido.

Dizem os agentes captivos que os dois meliantes, ao verem os seus planos em «xeque», logo trataram de devolver o relógio e parte dos 5500 escudos que já tinham surripado ao forasteiro. Depois, já na esquadra, acabaram por devolver o restante: o José Carlos tinha em seu poder cerca de dois contos e o comparsa mil e cem escudos.

Desconhece-se qual a versão apresentada pelos detidos no Juízo de Instrução Criminal. Uma coisa é certa: foram ambos postos em liberdade. O José Carlos com obrigação de se apresentar periodicamente às autoridades e o Diogo da Encarnação sem mais formalidades.

Vão ser julgados por incendiarem casa

PORTO, 22 — Aguardam julgamento na cadeia de Custóias três jovens que estão acusados de co-autoria num crime de fogo posto, do qual resultou a total destruição de uma residência no Lugar de Sisto, em Sanguedo, Feira, durante a madrugada do dia 4 de Outubro do ano passado.

São eles: o mineiro António Rodrigues Vieira, de 26 anos, morador no Lugar de Azevedo, em S. Jorge, Vila da Feira, o corticeiro Jaime Ferreira da Silva, de 30 anos e o mineiro Celso Ferreira da Conceição, de 22 anos, estes residentes no Lugar do Sisto, em Sanguedo.

A residência incendiada estava alugada a António dos Santos Ferreira, que já anteriormente havia sido pressionado no sentido de a abandonar.

Os prejuízos elevam-se a cerca de 3250 contos, incluindo o valor do recheio que foi igualmente consumido pelas chamas. O seguro só cobre 250 contos.

24 horas

Ulster: violência faz mais 3 mortos

O tiroteio que ocorreu ontem à noite na aldeia de Dunloy (condado de Antrim, norte do Ulster) causou três mortos — dois civis e um soldado — e feriu outros dois. A Polícia da Colônia Lusitânica. A Polícia não precisou das circunstâncias em que se deu o tiroteio. Fonte oficial tinha indicado anteriormente que duas pessoas tinham sido mortas por balas das forças policiais e que uma terceira pessoa tinha sido ferida.

Pedida a demissão de Shultz

Um dos dirigentes democratas da Câmara dos Representantes Norte-Americanos, Bill Alexander, reclamou a demissão do secretário de Estado, George Shultz, por causa do desastre da política externa americana no Líbano. A retirada dos «marines» do Líbano, representa um malogro da política externa americana e Shultz deve demitir-se, se os Estados Unidos quiserem que os seus aliados europeus readquiram confiança na sua diplomacia — declarou Alexander, um dos responsáveis pela disciplina de voto no interior do grupo democrata.

Greve geral em Roma

Uma greve geral decidida pela CGIL, principal central operária italiana, está a paralisar a cidade de Roma, devendo prolongar-se por todo o dia de hoje. Para o fim da manhã estava prevista uma manifestação no centro da capital italiana.

Incidentes na mina de ouro

Várias dezenas de mineiros incendiaram prédios da mina de ouro de Geduld, no Estado livre de Orange, no decurso de violentos incidentes que se verificaram na noite de 2.ª para 3.ª feira, anunciou, em Joanesburgo, uma porta voz da companhia «Anglo-American». Segundo a Polícia, quatro mineiros foram presos na sequência destes incidentes. O porta voz da «Anglo-American» precisou que os estragos provocados pelo incêndio se cifram em várias centenas de milhares de «rands».

Jaime Bateman foi a enterrar

Os restos do dirigente guerrilheiro colombiano Jaime Bateman, foram enterrados ontem na sua cidade natal: Santa Marta, informou a mãe. Jaime Bateman, António Escobar, Bravo, Conrado Marin e Nelly Vivas, dirigentes do movimento guerrilheiro colombiano «M-19» partiram de Santa Marta, em Abril de 1983, e a aviãoeta em que viajavam desapareceu horas depois, quando sobrevoava a região de São Blas, no oeste do Panamá. Bateman, foi amigo pessoal do ex-presidente panamiano Omar Torrijos, também morto num acidente aéreo que provocou fortes suspeitas de atentado.

Morreu o professor Colombo

O professor Giuseppe Colombo, especialista italiano na Dinâmica dos Corpos e inventor do satélite suspenso faleceu em Pádua, aos 64 anos, em consequência de demorada doença. Consultor da NASA desde 1960, o professor na Universidade de Pádua, alcunhado pelos seus alunos de «mecânico do Espaço», Giuseppe esteve na origem da nova categoria de satélites, denominados «Tethered» que serão «suspensos» ao vácuo espacial americano por «trelias» com o comprimento de 20 a 100 quilómetros.

Galtieri detido

O general Leopoldo Galtieri presidente de 1981 a 1982, foi preso a pedido do Conselho Supremo das Forças Armadas, encontrando-se no quartel do Campo de Maio, a 29 km de Buenos Aires. O general Galtieri é o primeiro membro da Junta Militar que estava no Poder quando da guerra das Malvinas a ser detido por ordem do tribunal.

O futuro de Hong-Kong

As conversações sino-britânicas sobre o futuro de Hong-Kong começaram hoje em Pequim. Trata-se da nona sessão de negociações levadas a cabo entre chineses e britânicos desde Julho de 1983, com vista a tentarem chegar a um acordo sobre o estatuto do território — que conta 5,3 milhões de habitantes, dos quais 98% são chineses — depois de 1997, data em que expira o arrendamento britânico da colónia.

Que aconteceu ao embaixador?

A agência noticiosa oficial venezuelana qualificou de «atentado» a agressão de que foram vítimas, na noite de segunda-para terça-feira, em Georgetown, o embaixador da Venezuela na Guiana, Sadio Garavini, e sua mulher. Interrogado mais tarde, o ministro venezuelano das Relações Exteriores, Isidro Morales Paul, declarou, contudo, que era «demasiado cedo para qualificar o acontecimento».

O sócio de Kiessling

Enquanto o general alemão Kiessling, demitido por suposta homossexualidade e depois reabilitado, recebe cartas de simpatia e até propostas de casamento, o homem com o qual teria sido confundido exige agora cinco mil dólares de indemnização. Juergen Baum, um obscuro vigilante a quem a sua parelha com o general de quatro estrelas valeu uma não desejada publicidade, exige aos serviços de contra-espionagem militar uma indemnização por danos morais e prejuízos.

Espanha

Conflitos laborais preocupam Gonzalez

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, disse-se ontem preocupado com o agravamento da conflituosidade laboral e recusou a negociação com os sindicatos que pretendam a modificação da política económica governamental.

Gonzalez repudiou a ideia de que a política do governo seja dura para os trabalhadores e comentou que, «A falta-lhe algo, será o não ser suficientemente firme para ganharmos o desafio com que nos deparamos».

Numa reunião do grupo socialista do Congresso, Gonzalez explicou que os custos sociais se devem à reconversão industrial e que constituem a razão de boa parte da conflituosidade laboral em Espanha.

«Reconverter significa salvar postos de trabalho e não perder a batalha tecnológica», comentou.

O plano governamental visa a modernização da indústria espanhola tendo na primeira etapa a perda de dezenas de milhares de postos de trabalho. A taxa actual de desemprego em Espanha é de 18,41 por cento da população activa.

Gonzalez acusou a central sindical «Comisiones Obreras» de organizar greves e manifestações com «intencionalidade política».

Transportes aéreos em greve

O transporte aéreo espanhol será afectado hoje e amanhã pela convocatória de greve do pessoal de terra e auxiliar de voo das companhias aéreas nacionais Iberia e Aviaco.

A companhia Iberia anunciou para hoje o cancelamento de 32 voos e de 35 para amanhã. Os voos afectados são de linhas internas, sobretudo, e apenas sete internacionais.

As comunicações aéreas da Iberia com Portugal não serão afectadas.

No entanto, poderão verificar-se atrasos, tanto nos voos da Iberia como da TAP, pois os serviços de assistência no aeroporto de Madrid a companhia portuguesa são proporcionados por pessoal da empresa espanhola.

A companhia Aviaco suspendeu todos os seus voos internos, excepto os de comunicação com as ilhas.

A convocatória destas greves é explicada pelas centrais sindicais como forma de pressão ante as dificuldades para negociar a

revisão do contra colectivo de trabalho, para as duas empresas.

Pequeno comércio manifesta-se em Madrid

Uma grande parte dos pequenos comércios da província de Madrid fecharam na tarde de ontem, por motivo da concentração celebrada na capital, em que participaram dez mil pessoas, para protestar contra a delinquência e impostos.

A concentração foi convocada pelas associações autónomas, de pequenos e médios empresários, que pediram a reforma do Código Penal em matéria delictiva e a eliminação de impostos. Os comerciantes solicitaram medidas de segurança mais eficazes contra a delinquência e os assaltos, cuja escalada aumentou consideravelmente nos últimos tempos.

Além dos protestos contra a delinquência, motivada, na opinião dos comerciantes, pela droga e pelo desemprego, mostraram as suas queixas pela concorrência «desleal» dos grandes comércios, supermercados e empresas multinacionais.

Durante a concentração, que teve lugar no pavilhão de desportos de Madrid, os comerciantes exibiram cartazes em que pediam a demissão do ministro da Justiça, soluções ao governo para a segurança e uma pressão fiscal menor.

«Entre o fisco e os ladrões deixam-nos sem calções», era um dos cartazes mais aplaudidos pelos manifestantes.

Mineiros suspendem greve

Os mineiros franceses, que paralisaram em grande escala a produção carbonífera durante as últimas 48 horas, em protesto contra o «plano carvão» do Governo, decidiram suspender o seu movimento até à próxima reunião do conselho de administração das minas de carvão francesas, prevista para 2 de Março.

Após o êxito desta primeira greve nacional desde 1963 os cinco sindicatos mineiros decidiram ontem uma «nova etapa de acção, organizando uma deslocação maciça dos mineiros e famílias a Paris, com paragem laboral, em 2 de Março». Nesse dia o conselho de administração da empresa nacional deverá definir oficialmente o futuro do carvão em França.

Ministro angolano UNITA

As infiltrações da UNITA cessarão com a entrada em de Fiscalização Angolana ontem em Luanda o ministro Alexandre Rodrigues (Kito) ANOP. Numa conferência de recentes negociações em Luanda, Angola, África do S Alexandre Rodrigues (Kito) UNITA passará a ser assunto deverá ser resolvido pelos a agência ANGUSA revelou a angolano recusa a presen norte-americanos na Comiss Trégua na fronteira entre Ang trariando o que o ministro « respeito.

O ministro angolano reconheceu que cessaram já as actividades agressivas do exército sul-africano e iniciaram-se já movimentações das forças de combate da África do Sul para o território namibiano.

Afirmou, por outro lado, que o cessar-fogo vai criar condições para o reconhecimento mútuo de Angola e dos Estados Unidos.

Alexandre Rodrigues disse que Angola aceitou restringir

Para avisar a OLP e n

Coluna blindada

O exército israelita realizou nas últimas 24 horas «a mais importante operação de patrulha» desde o desdobramento de forças efectuado em Setembro último ao Sul do Rio Awali, reconheceu ontem o ministro da Defesa, Moshe Arens, citado pela rádio militar israelita, afirma a AFP.

As unidades blindadas israelitas penetraram mais de uma dezena de quilómetros acima da margem setentrional do Rio Awali. A operação, anteriormente desmentida pelo exército israelita, terminou ontem à noite.

A notícia de que uma coluna blindada israelita tinha atravessado o Rio Awali fora dada no domingo à noite pela televisão libanesa, sendo depois confirmada por uma fonte militar libanesa, apesar do desmentido israelita.

Esta operação de patrulha é a prova de que «o exército israelita continua presente», declarou Arens ao grupo parlamentar do

SIDERURGIA NACIONAL, E. P. COMUNICADO

Os preços-base dos produtos siderúrgicos fornecidos pela Siderurgia Nacional, E.P., a seguir indicados, passam a ser:

Varão para Betão (por tonelada)	33 400\$00
Barras Comerciais (por tonelada)	38 500\$00
Fio Laminado (por tonelada)	45 300\$00
Perfis (por tonelada)	42 400\$00
Carril (por tonelada)	56 300\$00

Mantêm-se os extras actualmente em vigor.

Estes novos preços entram em vigor para as expedições verificadas a partir de 23/02/84, inclusive.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Lisboa, 21.02.84

Armas químicas

URSS aceita controlo permanente e in loco

Pela primeira vez, a URSS aceitou ontem, em Genebra, o princípio de um controlo internacional permanente e «in loco» da destruição dos «stocks» de armas químicas, uma vez estabelecida a Convenção Internacional sobre este assunto, refere a AFP.

O embaixador Victor Israelyan, representante da URSS na Conferência do Desarmamento da ONU, anunciou 3.ª-feira aos seus colegas que o seu país aceita a partir de agora — no âmbito da Convenção que proíbe as armas químicas, actualmente discutida em Genebra — o princípio de «uma presença permanente de representantes de um organismo internacional de controlo nos locais das instalações destinadas a destruir as componentes químicas ultratóxicas eventualmente proibidas».

É a primeira vez, assinalam nos meios próximos da Conferência, que a URSS aceita ligar as três noções consideradas como es-

senciais pelos ocidentais para garantir a eventual destruição dos «stocks»: a permanência do controlo, que seja efectuado «in loco» e por elementos internacionais.

Dirigindo-se depois aos jornalistas, Israelyan indicou, contudo, que a presença dos observadores internacionais não seria talvez contínua em todo o processo de destruição. Poderia haver, precisou, todo um sistema de controlo e de medidas através de aparelhagem especializada, que asseguraria o carácter permanente do controlo.

Saiu também que esta proposta devia ser acompanhada pela norma da reciprocidade, nomeadamente no que toca aos americanos.

Israelyan indicou por outro lado, que a URSS poderia admitir o princípio do controlo «por desafio», desde que a forma desse controlo fosse «bem definida». O controlo «por desafio» consiste,

para um Estado, em levar um outro Estado a aceitar uma inspecção para provar que aplica bem as cláusulas da Convenção.

TASS responde
A agência soviética TASS reafirmou ontem que a URSS considerava impossível reatar com os Estados Unidos as negociações de Genebra sobre os mísseis de médio alcance.

O recomeço das conversações — sublinhou — equivaleria a encobrir as acções dos Estados Unidos e de outros países da NATO, orientadas para a sabotagem da segurança europeia e internacional.

As declarações da TASS estão contidas numa dura resposta a palavras recentes do secretário norte-americano adjunto para os assuntos europeus, Richard Burt, a quem a agência soviética acusa de «mentir deliberadamente» ao dizer que a instalação dos euro-mísseis contribuirá para as negociações com a URSS.

confirma

Angola abandonada por Pretória

A partir da Namíbia, as funções da Comissão Sul-Africana, disse o angolano do Interior, o segundo da agência de imprensa, sobre as Lusaca, entre delegados Sul e Estados Unidos, acrescentou que a comissão interna angolana que o angolano. Por sua vez, o governo que o Governo de observadores da Comissão de Fiscalização da Angola e a Namíbia, confirmou a esse

território angolano, referiu o ministro angolano.

Acrecentou que os trabalhos da Comissão serão acompanhados de perto por um número simbólico de observadores norte-americanos, dois ou três elementos.

«Kito», afirmou que o governo angolano considera dispensável a presença dos observadores norte-americanos nas reuniões da Comissão Mista, pelo que a sua participação só se deverá verificar a pedido conjunto de Angola e da África do Sul, devendo, neste caso, as reuniões efectuar-se na fronteira angolano-namibiana.

Contrariando até certo ponto as declarações de Alexandre Rodrigues (Kito), a agência ANGOP, em comentário veiculado pela ANOP, afirma que o Governo de Luanda, não permite a participação de observadores dos EUA. A ANGOP explica que «entre muitas outras razões que aqui se poderiam enumerar, é do conhecimento geral que o Pentágono, se mostrou desde sempre hostil à linha progressista defendida pelo MPLA, procurando das mais variadas formas retardar o

processo de libertação emergente nesta parte da África, como noutros pontos do globo». «A que propósito, pois, se encontram agora os nossos inimigos tão interessados em «conferir» o fim das hostilidades que contra nós sempre incentivaram e sustentaram?» — interroga a agência.

«A presença de Angola nas conversações não tem como fim a discussão das diferentes fases do processo de independência da Namíbia, na medida em que isso terá de ser feito pelas duas partes directamente interessadas, que são a SWAPO e a África do Sul», refere a agência oficial angolana.

A ANGOP afirma que a presença de Angola nas negociações com a África do Sul «visa essencialmente obter a retirada sul-africana do território angolano que ocupa ilegalmente desde Agosto de 1981», para acrescentar que estas conversações são apenas uma fase preliminar para um encontro directo entre o legítimo representante do povo namibiano, a SWAPO, e a África do Sul, sem intermediários, nem manobras de

bastidores».

O comentário da ANGOP refere que a solução do conflito passa pela «retirada incondicional e imediata do Exército sul-africano» do território que ocupa no Sul de Angola, pela rápida aplicação da resolução 435 do Conselho de Segurança sobre a Namíbia, pela cessação das agressões contra Angola e de todo o apoio logístico e militar aos «bandos fantoches que aterrorizam as populações angolanas».

A agência angolana considera que a presença norte-americana nas negociações «não estará desligada da realização de eleições em Novembro nos Estados Unidos, na medida em que Reagan se encontra empenhado em conseguir um êxito em política externa».

Ainda neste contexto, a ANOP informa que Alexandre Rodrigues disse que a presença de «tropas internacionalistas cubanas» em Angola não foi discutida em Lusaca, por se manterem as quatro condições exigidas por Angola para aceitar a sua retirada escalonada. Essas quatro condições são as acima citadas.

não para salvar Gemayel

Missão israelita efectuou missão de patrulha

Partido Likud (no Poder), reunido no Knesseth (Parlamentar).

O ministro da Defesa precisou que a operação israelita, conduzida a 12 km ao Norte de Saida, não teve como objectivo salvar o regime do presidente Amin Gemayel, mas ilustrar a determinação israelita de prosseguir a luta contra os terroristas (combatentes palestinos) para além das suas linhas. Indicou, por outro lado, que nos últimos meses o exército israelita efectuou umas três dezenas de patrulhas ao norte da Linha Awali, à razão de cinco por mês.

Recorda-se que ontem a aviação israelita atacou pela segunda vez nas últimas 48 horas «bases palestinas» próximo da estrada internacional Beirute-Damascus, de acordo com a informação de um porta-voz militar.

cessar-fogo?

O patriarca da comunidade greco-católica (Melquita) Mons.

Maximos Hakim, declarou que a Síria, o Estado libanês e Walid Jumblatt, chefe do Partido Socialista Progressista (Druso), deram o seu acordo de princípio para um cessar-fogo de duas semanas, com vista a permitir que as consultas políticas deem os seus frutos.

O patriarca Hakim, que regressou a Beirute na passada segunda-feira, no termo de uma digressão que o levou ao Vaticano, a Itália e à Síria, precisou que todas as partes envolvidas no conflito libanês tinham respondido favoravelmente a um apelo nesse sentido feito por João Paulo II e ao qual se associava o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti.

Segundo Mons. Maximos Hakim, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, e Walid Jumblatt aprovaram a ideia, desde que o Estado libanês se comprometa a respeitar a

cessação das hostilidades.

Enquanto isto, o negociador saudita Rafik Hariri declarou que a Síria exige a anulação «pura e simples» do acordo israelo-libanês de Maio de 1983 como condição para a assinatura de um acordo de paz no Líbano.

Hariri, que comunicou ao presidente Amin Gemayel as contrapropostas sírias ao plano de paz saudita, regressou a Damasco com a resposta do presidente libanês.

Segundo revelaram fontes oficiais em Beirute, as contrapropostas de Damasco incluem o cessar-fogo imediato em todo o Líbano, o anúncio público da «revogação absoluta e incondicional» do acordo israelo-libanês e o abandono de qualquer exigência de retirada simultânea das tropas israelitas e sírias do Líbano.

Israel condenado

A Comissão de Direitos Huma-

nos das Nações Unidas condenou ontem novamente Israel por violação dos direitos fundamentais nos territórios árabes ocupados, incluindo a Palestina.

As fortes críticas à política expansionista de Israel, tal como vem ocorrendo todos os anos nos debates da Comissão, culminaram com a aprovação, por ampla maioria, das resoluções condenatórias.

Os representantes dos Estados Unidos foram os únicos a votar contra, por considerarem os textos «desequilibrados» e não orientados para a «procura da paz» naquela zona.

A Comissão dos Direitos Humanos é integrada por 43 países representativos das diferentes áreas geopolíticas do Mundo e está reunida em Genebra desde o dia 6 de Fevereiro até ao próximo dia 16 de Março.

Detritos radioactivos em debate em Londres

A conferência da Convenção de Londres sobre despejos marinhos começou a debater o problema que mais preocupa os seus participantes — o perigo decorrente do despejo de detritos radioactivos no fundo do mar.

Ontem início da conferência, a maioria dos países presentes procurou formar uma Frente Comum contra a minoria que, como a Grã-Bretanha, a Bélgica e a Suíça, se desfazem dos seus resíduos nucleares depositando-os nos leitos marinhos.

A Espanha, um dos países mais activos da convenção, forma, com Portugal, Irlanda, São Domingos, Cuba e Porto Rico, o grupo de nações prejudicadas ou ameaçadas por essas operações.

Até agora, os despejos de radioactividade baixa ou média são permitidos pela Convenção de Londres primitiva, que no entanto não admite os de radioactividade elevada, para os quais certos países prevêem que sejam enterrados no subsolo marinho.

É esta possibilidade que, em princípio, vai ser discutida em todas as suas implicações e, sobretudo, se o enterro constitui ou não despejo e que perigos pres-

suporia no caso de ser feito numa zona sísmica como a fossa atlântica.

Para a Espanha, o armazenamento dos detritos sobre o leito do mar afectaria as costas da Galiza, ao passo que se os resíduos fossem enterrados no subsolo marinho o litoral canário poderia sofrer danos.

Da Oitava Conferência da Convenção de Londres, que começou ontem e termina na sexta-feira, saiu um grupo científico para estudar exclusivamente o problema dos despejos radioactivos e o seu perigo para a biosfera e o meio ambiente.

O facto de a convenção ter apenas carácter consultivo e não executivo explica o paradoxo de acção sindical ter conseguido que a maioria dos países representados não logrou — suspender por completo os despejos radioactivos na fossa atlântica.

O secretário-geral do Sindicato dos Marítimos britânicos, Slate, afirmou segunda-feira que o bloqueio aos barcos transportadores de resíduos para lançamento no mar continuará até que se demonstre que os despejos são seguros.

Guatemala

Tentativa de golpe com droga pelo meio

O ministro guatemalteco dos Negócios Estrangeiros recebeu ontem o embaixador dos Estados Unidos, no contexto da investigação sobre a preparação de um golpe de Estado, por três indivíduos detidos pela Polícia de Miami.

As declarações do ministro Fernando Andrad, após o encontro com o embaixador Frederick Chapin, constituem a primeira confirmação oficial de uma tentativa frustrada de golpe de Estado na Guatemala, no mês de Janeiro último.

A 7 de Janeiro, a Polícia de Miami (Flórida) deteve três indivíduos envolvidos numa operação de venda de cocaína. Os três detidos eram Raimundo José Marval, tenente-coronel da Guarda nacional da Venezuela e os guatemaltecos Alberto Mendez Martinez, sobrinho do ex-presidente Júlio César Mendez Montenegro, e Vinicio Cabrera Hidalgo, irmão do secretário-geral do Partido Democrata-Cristão, Alfonso Cabrera.

Quatro dias depois, a Polícia de Miami informou o consulado da Guatemala que os traficantes tinham declarado que pensavam utilizar o valor da cocaína transaccionada, calculado em vários

milhões de dólares, em financiar um golpe de Estado contra o regime do general Oscar Mejia Victores.

Alfonso Cabrera afirmou que se trata de um «complot» para comprometer o Partido Democrata-Cristão num suposto golpe de Estado e interromper o processo de democratização em curso na Guatemala. O líder democrata cristão disse que está disposto a provar a inocência do irmão «salvar a honra» do partido.

A 27 de Janeiro, o governo da Guatemala desmentiu uma informação veiculada pela imprensa internacional, segundo a qual vários generais guatemaltecos e membros do Exército se tinham reunido em Miami para retirar dinheiro dos bancos da cidade, destinado a comprar o apoio de outros militares no activo e os serviços de um pistoleiro encarregado de matar o presidente Oscar Mejia Victores.

O ministro guatemalteco dos Negócios Estrangeiros confirmou a verdade dos rumores de golpe ao declarar que «elementos hostis ao regime militar tentaram impedir a institucionalização do regime e fomentar algum tipo de movimento que permitia uma mudança de governo».

Paraguai

Torturas e desaparecimentos

Prisioneiros políticos «desapareceram» no Paraguai e os suspeitos são regularmente torturados com choques eléctricos ou outros processos, segundo um relatório da Amnistia Internacional, publicado ontem em Londres.

O relatório revela os nomes de 45 pessoas que «desapareceram» durante o tempo de detenção, ou depois de um rapto, ou que morreram em circunstâncias «que as autoridades não conseguiram explicar de forma adequada».

Entre estas pessoas figuram, segundo a Amnistia, 10 camponeses mortos pelo Exército em 1980 no Departamento de Caaguazú. Estes camponeses «tinham-se apoderado de um autocarro para irem à capital protestar contra uma ameaça de expulsão das suas terras».

Segundo a Amnistia, decorrem sessões nocturnas de tortura de suspeitos num edifício da Polícia de Asuncion, conhecido pelo

nome de «Laboratório».

«Os suspeitos são apanhados, chicoteados, recebem descargas eléctricas com agulhões para o gado, ficam com a cabeça debaixo de água poluída de excrementos, são pendurados pelos tornozelos e presos durante longos períodos em caixas muito exiguas», afirma a organização humanitária.

O relatório da Amnistia refere «o assassínio, a prisão arbitrária e a tortura de cidadãos de todas as categorias, em virtude de um decreto de urgência que está em vigor desde que o presidente Alfredo Stroessner tomou o poder há 30 anos». Afirma ainda que «mulheres grávidas, crianças e velhos foram presos, no âmbito dos esforços do governo para esmagar toda e qualquer manifestação de descontentamento».

Finalmente a Amnistia afirma que cerca de cinquenta paraquaios «desapareceram» na Argentina.

França

Aumenta o número de barragens de camiões nas estradas

Os camionistas franceses têm apontado hoje um número recorde de 142 barragens nas estradas do país, depois de terem recusado, radicalmente, na noite passada, os resultados das negociações entre as organizações de transportadores e os poderes públicos.

Este endurecimento do conflito, que entra no seu sexto dia, não poderá deixar de ter repercussões no funcionamento das empresas industriais e comerciais, algumas das quais já se encontram em ruptura de «stocks», tendo colocado os seus trabalhadores em desemprego técnico.

Na noite de ontem para hoje, um automobilista disparou vários tiros de caçadeira contra os camionistas, ferindo ligeiramente, à cara, um motorista holandês que estava bloqueado numa fila de camiões próximo do aeroporto de Bourget (região Norte de Paris).

Os representantes dos transportadores, que tinham obtido sa-

tisfação às suas reivindicações mais urgentes — facilidades de passagem nas fronteiras e indemnização dos camionistas penalizados pelas greves de zelo dos guardas alfandegários franceses e italianos — estão a ser ultrapassados pelas bases, que querem «tudo, e para já».

Depois de terem consultado os seus filiados, as duas principais organizações profissionais — a FNTR e a UNOSTRA — indicaram, ontem à noite, que exigem a reabertura imediata das negociações relativamente a todo o «dosier», designadamente sobre as medidas fiscais, fixadas inicialmente para o próximo dia 1 de Março pelo ministro dos Transportes Charles Fiterman.

Sem ficar à espera do Conselho de Ministros, que deverá pronunciar-se ainda hoje sobre a sequência a dar às negociações, os camionistas triplicaram esta manhã o número de barragens relativamente à véspera. São agora

142, ou seja mais 25 por cento que domingo passado, quando o movimento parecia ter atingido o auge.

Várias auto-estradas de acesso a Parisa estão seriamente engarrafadas por barragens selectivas, ou mesmo completamente bloqueadas, como o que acontece por exemplo no aeroporto de Roissy, a Norte da capital, cujas vias de acesso são praticamente inacessíveis. As forças da Polícia tomaram posição para tentar impedir a entrada na capital aos cerca de 800 camiões que se encontram na periferia.

No Sudeste do país, os vales de Saona e do Ródano, bem como os Alpes, continuam muito atingidos pelo movimento, que também é seguido no Norte, no Leste e no Ocidente da França.

No plano económico, o conflito dos camionistas começou a ter pesadas consequências: 14 500 trabalhadores da fábrica automóvel Citroën, de Rennes (Occiden-

te) e 9 mil da Peugeot, em Sochaux (Leste), foram colocados hoje em desemprego técnico, por tempo indeterminado, porque não são entregues peças.

Os criadores de vitelos, cujo principal mercado é a Itália, já não podem exportar, o que provocou uma diminuição do preço da carne, o qual chega a ser 20 por cento mais baixo que anteriormente. Do mesmo modo, os pescadores bretões tiveram de deixar estragar ontem milhares de toneladas de peixe e de crustáceos.

Nas estações de desportos de Inverno dos Alpes, a frequência baixou 5 a 20 por cento e o encaminhamento dos géneros alimentícios torna-se problemático e oneroso, tendo de ser efectuado por vezes de helicóptero.

O governo não fez esta manhã qualquer comentário a respeito da radicalização do movimento dos camionistas, reservando o Conselho de Ministros semanal para debater o assunto.

Desemprego agrícola resulta da política do Governo

— *acusa o Sindicato de Évora*

O Sindicato Agrícola do Distrito de Évora responsabilizou o Governo e o patronato pela situação de desemprego que hoje se vive no sector.

Esta e outras acusações foram feitas durante uma conferência de imprensa que serviu para apresentar os moldes como está a decorrer «a Semana de Luta contra o Desemprego» e a marcha dos desempregados que no próximo fim-de-semana se realiza em todo o distrito.

Para o Sindicato Agrícola, os actuais cerca de 6500 desempregados existentes no distrito, são fruto da «miserável, corrupta e perigosa política agri-

cola do Governo».

Segundo foi revelado na reunião com os órgãos de Informação, existem já situações de fome nalgumas localidades agrícolas do distrito «que leva a que os trabalhadores no desemprego tenham que vender os seus haveres, nomeadamente televisores e bicicletas motorizadas».

Depois de apresentarem situações de terras abandonadas e barragens subaproveitadas a nível do distrito, os responsáveis sindicais foram unânimes em afirmar que «se todas as herdades do Alentejo fossem cultivadas, haveria fal-

ta de mão-de-obra e não uma situação de desemprego, como agora se verifica».

Além de exigirem o «fim da ofensiva contra a Reforma Agrária e da destruição das UCP's-Cooperativas», os elementos do sindicato eborense advertiram o Governo e responsabilizaram-no «pelas lutas que se venham a realizar com vista à defesa da Reforma Agrária e dos postos de trabalho».

Sobre a «Semana de Luta contra o Desemprego», que na segunda-feira teve início e sobre a marcha do próximo fim-de-semana, o sindicato considera que a mesma está a con-

tar com o máximo de apoio de vários sectores laborais.

Segundo o Sindicato Agrícola, estas iniciativas compreendem a realização de diversas reuniões e plenários, distribuição de panfletos sobre a situação agrícola no distrito e ainda a paralisação total do sector no próximo dia 25, altura em que termina em Évora a Marcha contra o Desemprego.

O secretário distrital de Évora das UCP's e Cooperativas agrícolas manifestou o seu total apoio a esta iniciativa do Sindicato Agrícola, ao mesmo tempo que apelou à solidariedade de todos os trabalhadores.

Frente Comum da FP insiste em negociar

A Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública protestou «pela forma como o Governo está a marginalizar as 31 organizações que a integram, recusando-se a marcar uma reunião pedida há mais de 15 dias».

Em carta enviada ao secretário de Estado da Administração Pública, a comissão negociadora sindical daquela organização denuncia «a má-fé do Governo e exige a marcação da reunião até ao dia 29».

Adverte que, «caso contrário, convocará para 1 de Março uma permanência de dirigentes e activistas sindicais frente à Secretaria de Estado e encetará outras

formas de luta para repor a normalidade democrática e salvaguardar o direito de negociação colectiva dos trabalhadores da Função Pública».

A CNS da Frente Comum declara «a sua intenção de informar a OIT sobre a violação pelo Governo das liberdades sindicais e do direito de negociação colectiva na Função Pública».

Refere ainda que manteve «contactos com vários órgãos de soberania para que intervenham na resolução da situação, por forma a que seja evitada a agudização de um conflito que em nada servirá o interesse nacional».

Congresso da UGT

Eleições nos bancários preocupam PSD

Realizam-se amanhã as eleições dos delegados do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas ao III Congresso da UGT.

Ao acto apresentam-se apenas duas listas: a «A», apoiada pelos socialistas, e a «B» pelos sociais-democratas. A ausência de uma lista unitária ao escrutínio parece, no entanto, preocupar particularmente o Secretariado Nacional dos Socioprofissionais (afecto ao PSD), que numa circular interna, a número 002, de 17 do corrente, apresenta para o facto duas ordens de explicações: em primeiro lugar seria objectivo dos unitários «suscitar forte abstenção, para daí extrair a consequente

dicato»; em segundo lugar, visaria «facilitar que uma franja dos bancários que normalmente votam nos unitários, dêem o seu apoio nestas eleições à lista socialista, de modo a proporcionar-lhe a obtenção do primeiro lugar». Ora, de acordo com Arménio Santos, subscritor da referida circular «qualquer destas situações é extremamente grave». E isto porque, segundo explica, a lista que amanhã sair vitoriosa poderá impor esses resultados na composição das listas para as próximas eleições sindicais.

Os sociais-democratas estão preocupados ante a perspectiva de perderem a sua posição majoritária no SBSI. Os bancários amanhã decidirão.

CGTP exige inquérito à gestão das empresas públicas

A CGTP exige a instauração de um inquérito e o apuramento de responsabilidades à gestão das empresas públicas nos últimos anos, da qual resultou, segundo o ministro da Indústria e Energia, o desperdício de cerca de 200 milhões de contos.

A central pretende igualmente que o Estado pague àquelas empresas os 200 milhões de contos que lhes deve — sobretudo relativos a indemnizações compensatórias, que entram em funções os gestores eleitos

pelos trabalhadores e que o Governo submeta à discussão pública o pacote que tem preparado sobre as EP's industriais e energéticas.

De acordo com um comunicado agora divulgado pela Inter-sindical Nacional, são contraditórias as palavras do Primeiro-Ministro este fim-de-semana em Castanheira de Pera — Mário Soares declarou «que não irão faltar aos portugueses nem trabalho nem salários» — com as

intenções do ministro da Indústria, Veiga Simão, «de encerrar empresas públicas ou reduzir a sua actividade e os seus postos de trabalho». Tal plano é, aliás, vivamente contestado pela CGTP que afirma serem as dificuldades que o sector público atravessa «da exclusiva responsabilidade das gestões nomeadas e apoiadas pelos sucessivos Governos desde 1977 e o actual». A «política de destruição do sector público», como a qualifica a central sindical só é justifi-

cável pela «obediência às ordens do FMI com o objectivo de restaurar em Portugal o poder dos monopólios capitalistas derrotado com o 25 de Abril».

Depois de reafirmar a sua disposição «de tudo fazer» para impedir a concretização de tal política a Inter apela à participação dos trabalhadores do sector na jornada de luta que sob o lema «Defender o sector público, continuar Abril» se realiza no próximo dia 1 de Março.

Colóquio na Ordem dos Engenheiros sobre desenvolvimento industrial

Por iniciativa do Sindicato dos Engenheiros da Região Sul e do Instituto de Análise da Conjuntura e Estudos de Planeamento terá lugar amanhã, a partir das 18.30, nas instalações da Ordem dos Engenheiros (Av. António Augusto de Aguiar, 3), um coló-

quio subordinado ao tema «O desenvolvimento industrial português e o impacto das tecnologias de informação».

Serão intervenientes os profs. Juan Rada (consultor da OCDE e UNIDO), Tribolet (INESC), Stei-

ger Gargão (UNL) e Hélder Coelho (FCL) e engs. Mira Amaral (SERS) e João Cravinho (GEBE).

O prof. Rada, que dirige o Departamento de Tecnologias Avançadas do International Ma-

nagement Institute, em Genebra, é autor de diversos livros, designadamente «O impacto da microelectrónica», «As tecnologias avançadas e a divisão internacional do trabalho» e «Estrutura e comportamento da indústria de semicondutores».

em duas palavras

● Uma resolução do Conselho de Ministros, publicada no «Diário da República» de hoje, actualiza a tabela de ajudas de custo diárias aos funcionários e agentes do Estado e a entidades a eles equiparadas, que se desloquem em missão oficial ao estrangeiro (ou no estrangeiro).

Esses valores passam a ser: para os membros do Governo, 10 540\$00; e para as outras entidades, superiores à letra D, 9300\$00; da letra D à letra H, 8180\$00; e outras, 7000\$00.

● O número de desempregados na região da Madeira ascendia em Janeiro a 5193 pessoas (incluídos os candidatos ao primeiro emprego), segundo anunciou no Funchal a Direcção Regional do Emprego e Formação Profissional. A mesma fonte acrescentou que naquele período apenas 583 indivíduos estavam a receber subsídio de desemprego.

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRA A P/PAGAMENTO •
das 10 às 12h e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPERIO)
VICTOR - Telef. 53 82 20

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 55 153, para «PERFIL DE CAIXILHO COM PERFIL DE INSERÇÃO»

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos do trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citem-se executado MARIA ALINE DA SILVA P.ª e CAMACHO BAIÃO para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, na execução em que o exequente pede o pagamento de Esc. 51.500\$00, em que estão incluídos 1.500\$00 de juros vencidos à taxa de 6%.

Exequente: Sumária n.º 222, 3.ª Secção Exequente: Sociedade de Construções Pimenta e Rendeiro, Lda.

Executado: MARIA ALINE DA SILVA GOMES CAMACHO BAIÃO, professora na Escola Preparatória do Barreiro.

Lisboa, 14.2.84

O Juiz de Direito

Alípio Duarte Calheiros

O Escrivão de Direito

Carlos Alberto da Costa Paula

D.L. - 22/2/84 - 1.º Pub.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

CASELCOOP — COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, em Caselas, 25 de Janeiro de 1984

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

AMÂNDIO EVANGELISTA

D.L. - 22/2/1984

CASELCOOP — COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Inscrita provisoriamente no registo da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa (1.ª Secção sob o n.º 200, a fls. 197 do livro J.1.

Sede: no Bairro de Caselas, Rua do Gravato, n.º 5, Cave, freguesia de S. Francisco Xavier, em Lisboa.

Ramo do Sector Cooperativo: Habitação e Construção.

OBJECTIVO DA COOPERATIVA:
a) — Promover a construção ou a aquisição de fogos para a habitação dos seus membros bem como a sua gestão, manutenção, reparação ou remodelação dos mesmos;
b) — Adquirir terrenos para as construções referidas na alínea anterior;
c) — Angariar empréstimos para a prossecução dos seus fins;
d) — Constituir depósitos de poupança com os seus membros nos termos da lei;
e) — Promover iniciativas de interesse para os cooperadores nos domínios social, cultural, material e de qualidade de vida, organizando designadamente postos de abastecimento, lavandarias, serviços de limpeza e arranjos domésticos, creches e infantários, salas de estudo, salas e campos de jogos, lares para a terceira idade e centros de dia, ou outros serviços locais de promoção sociocultural.

CASELCOOP — COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA S. FRANCISCO XAVIER, CRL., em Caselas, 25 de Janeiro de 1984

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

AMÂNDIO EVANGELISTA

D.L. - 22/2/1984

AutoExpresso

AutoAcompanhado

diariamente



Lisboa - Porto - Lisboa

Guarda - Porto - Guarda

Castelo Branco - Lisboa - Castelo Branco

Guarda - Lisboa - Guarda

Faro - Lisboa - Faro*

Faro - Porto - Faro*

Informações Telefónicas
87 75 09 das 9.00h às 18.00h
(C. aut. 13.00h - 14.00h)



Caminhos de Ferro Portugueses

DESPORTO

Futebol insular

Angra do Heroísmo! O sport Praiense mantém o 1.º lugar no campeonato de Futebol da Ilha Terceira, com mais dois pontos que o Angrense e quatro de vantagem sobre o União e o Marítimo.

Resultados da 12.ª jornada: Marítimo S. Mateus-Marítimo, 0-1; Angrense-Vilanovense, 3-1; União-Leões, 1-3 e Barreiro-Praiense, 1-1.

Vila do Porto (Santa Maria) o Gonçalo Velho lidera folgadoamente o torneio de apuramento de Santa Maria na fase açoriana da «Taça de Portugal». Na 7.ª jornada o Gonçalo Velho venceu o Marienses (5-0) e o Asas do Atlântico derrotou o S. Pedro (3-1). A equipa do Gonçalo Velho totaliza 12 pontos, contra 7 do Clube Ana e do Asas do Atlântico (2.ºs), 2 do S. Pedro (4.º) e zero do Marienses (5.º).

Ponta Delgada: o Atlético assumiu o comando do campeonato de S. Miguel (da 2.ª divisão) beneficiando da derrota do Marítimo nas Furnas. A 15.ª jornada forneceu os seguintes resultados: Vale Formoso-Marítimo, 3-1; Ribeirinha-Atlético, 0-3; Desportivo S. Roque-Mira Mar, 0-2 e União de Nordeste-Vasco da Gama 8-1. Classificação: 1. Atlético e Marítimo, 21 pontos; 3. Mira Mar, 17; 4. União de Nordeste, 15; 5. Vale Formoso, 14; 6. Ribeirinha, 12; 7. Vasco da Gama, 6; 8. Desportivo de S. Roque e União Sportiva, 5.

Santa Cruz das Flores: o Boavista lidera o torneio de apuramento do representante das Flores à fase regional da Taça de Portugal em futebol. Resultados da 2.ª jornada: Fazendense - Minhocas, 0-1 e Boavista - Ponta Delgada, 1-1. Classificação: 1. Boavista, 3 pontos; 2.º Minhocas e Fazendense, 2; 4.º Ponta Delgada, 1 e 5.º Atlético e Fajã Grande, 0.



Entre o farense José Rafael e o portista Eurico, o bloco de futebolistas que quer assumir a liderança do Sindicato

Jogadores de futebol: Sindicato bem aberto atira-se para a frente

Decididamente, os jogadores profissionais de futebol querem encetar uma nova vida, passaram a ser observados de um modo mais personalizado: e, ao apresentarem a público um bloco de figuras que se candidata para assumir as rédeas do seu sindicato, pretendem (acima de tudo) criar um parceiro social que se torne interlocutor válido junto de todos os poderes constituídos, desde Governo a Clubes, de Federação de Futebol à Comissão Nacional de Árbitros. E, muito louvavelmente, no seu primeiro jantar comum, fizeram questão de ter a seu lado os jornalistas: afinal (confesse-se) os homens que erguem, do anonimato para a fama, para a fortuna, para a pequena glória terrena, um jogador de futebol que se transforma por impulso e apoio de muitas palavras e clara demonstração de talento em grande artista do palco verde.

É uma equipa com força, energia e alegria: José Eduardo, Fidalgo, Shêu, Parente, José Rafael, Olavo, Eurico, Borges, Carraça, Virgílio e Frederico. Exactamente: um «onze» que respira tenacidade e esperança, como pudemos constatar no convívio proporcionado pela Infoplan (Carlos Pina), no Pátio Alfacinha, onde se soube que o elenco directivo, que vai tomar conta das rédeas do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, tem ideias firmes e avançadas: pretende ter uma fatia do bolo do Totobola, filiar-se

na Federação Internacional dos Futebolistas Profissionais, criar estruturas sociais que sejam bases de sustentação para o futuro, conseguir a revisão da portaria regulamentadora do seu trabalho, erguer apoio jurídico aos associados, lutar contra a invasão de jogadores estrangeiros, ter uma palavra em matéria seguradora, acesso aos congressos federativos e criar um novo «modus-vivendi» no futebol, com transferências a meio da temporada, desde que exista acordo pleno entre os dois clubes interessados e o jogador vértice da questão.

Programa ambicioso? Talvez. Mas um verdadeiro exemplo para uma dupla de Sindicatos de Treinadores que, justamente por lutarem em trincheiras diferentes, não conseguem criar o poder, a coesão e o sentido de classe que os jogadores agora querem erguer. Verticalmente, heroicamente, tenazmente. De molde a que todos fiquemos de olhos abertos para um próximo futuro em que o jogador de futebol não seja (apenas e só) aquele rapaz que, lá em baixo, se torna marioneta dos olhares e pequeno brinquedo ao dispor de qualquer dirigente sem um mínimo de capacidade para diálogo com cidadãos adultos e conscientes. Força rapazes! Podem contar com esta casa.

Neves de Sousa

Placard

Hóquei: taça

O Benfica defronta o Sporting nas meias-finais da Taça de Portugal de hóquei em patins, determinou o sorteio ontem efectuado. O encontro da 1.ª «mão» disputar-se no pavilhão do Estádio da Luz, no dia 21 de Abril, estando o jogo da 2.ª «mão» marcado para o dia 25 do mesmo mês, em Alvalade. Na outra meia-final, a Juventude de Viana defronta o FC Porto jogando-se a 1.ª «mão» em Viana do Castelo.

Venceslau ainda

O veterano Venceslau Fernandes venceu o campeonato de ciclo-cross, organizado pela Associação de Ciclismo de Braga, em Pevide. Percorreu os 25,200 quilómetros do percurso (11 voltas) em 59 minutos e 25 segundos, à média horária de 25,548 quilómetros. Participaram quatro ciclistas nesta prova, sendo José Fernandes (irmão de Venceslau) o 2.º classificado, com 1 hora 1,26 minutos. António Castro ficou na 3.ª posição, com 1 hora 2,07 minutos, e Joaquim Carvalho gastou uma hora e 2,28 minutos. Todos os ciclistas são do Clube Ajecto (de Vila Nova de Gaia), excepto António Castro (do Coimbrões). Na categoria de juniores o campeão nacional é José Santiago (do Águeda), que percorreu as sete voltas (16,100 km) em 38 minutos e 45 segundos, à média de 21,153 km/hora.

Correr em Leiria

Luís Soares e o seu clube (Associação da Meia Maratona da Nazaré) venceram a prova de

seniores masculinos dos campeonatos regionais de Leiria de corta-mato, disputada na mata de Marrazes. O atleta nazareno cobriu os 10 000 metros do percurso em 32 minutos e 44 segundos, seguido de Carlos Adão (Penichense) e de José Vieira (Associação da Meia Maratona da Nazaré). Em seniores femininos triunfou Ana Carimo (Penichense), enquanto em juniores ganharam Fernando Figueiredo e Célia Fernandes (ambos da Escola Preparatória de Marrazes). A vitória nos juvenis coube a Raimundo Santo (Marinhense) e a Maria do Rosário (Clube de Campismo de Alcobaca). José Silva (Penichense) e Maria do Céu Vieira (Escola Preparatória de Marrazes) venceram em iniciados e Jorge Valente (Marinhense) e Paula Cunha (Associação Paulo VI) triunfaram na competição de juvenis.

Título europeu

O francês Gilles Elbilia conservou o título de campeão Europeu de meios médios ao vencer o italiano Nino La Rocca por decisão do árbitro, no início do 6.º assalto. A luta ocorreu em Capo d'Orlando, na Sicília.

No início do 1.º assalto, um «directo» de Elbilia abriu a arcaada supraciliar esquerda de La Rocca. Surpreendido com a resistência do adversário, La Rocca tentou tudo até ao 6.º assalto, ocasião em que o árbitro inglês suspendeu a partida por o ferimento do italiano ser muito profundo.

Máximos

Pedalar, pedalar

O ciclista soviético Alexandre Romanov melhorou a sua melhor «performance» mundial da hora atrás de moto com 86,274 km, na pista olímpica de Moscovo, durante os campeonatos da URSS de inverno. Romanov, que era assistido pelo seu treinador Alexandre Chopine, melhorou

igualmente em mais de 2 minutos a sua melhor marca mundial dos 50 km, fazendo o tempo de 34 m 59s 62/100 (antiga marca: 36m 05s em 12 de Maio do ano passado, em Tbilissi, na Geórgia). Romanov, já assistido de Chopine, conseguira a sua anterior melhor «performance» da hora (83,262 km), em 12 de Maio do ano passado, igual mente em Tbilissi.

Futebol: hoje há «Taça»

Hoje há jogos de desempate para a Taça de Portugal: Rio Ave-Estoril e Vizela-O Elvas, ambos com início pelas 15 horas. O vencedor do encontro que se processa em Vila do Conde terá, nas meias-finais da competição, de actuar perante o Vitória de Guimarães, a 28 de Março, no relvado viamarense, enquanto o triunfante da partida que se desenrola em Vizela é opositor do Sporting (6 de Março) em duelo que conta ainda para os quartos-de-final e apurará o confrontador do Porto, nas meias-finais.

Hoje: checos em Alvalade

Em encontro de características particulares, o Sporting recebe esta noite (21 horas) a turma checoslovaca do Sparta de Praga. Recorde-se que os nossos visitantes estão nos quartos-de-final da Taça Uefa, para enfrentarem os jugoslavos do Hajduk Split.

Finlandeses no Restelo

O Belenenses vai apresentar o seu último reforço, o brasileiro Sousa, durante um encontro a realizar amanhã, a partir das 21 horas, no Restelo, e que oporá a equipa orientada pelo inglês James Melia à do Haka (da 1.ª Divisão finlandesa e que defrontará a Juventus de Itália na próxima eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças»).

Calendário muda

O Vitória de Setúbal e o Varzim anteciparam o jogo da próxima jornada da 1.ª Divisão para 6.ª-feira, às 21 horas, no Estádio do Bonfim. Esta antecipa-

ção deve-se ao facto de os sadiños partirem no dia seguinte para o Kuwait, onde vão realizar uma série de jogos. Para sábado (dia 25) foram antecipados os seguintes encontros da 2.ª Divisão (Zona Sul): Marítimo-Lusitano de Évora, às 16 horas. Na 3.ª Divisão (Série B): U. Lamas-Vilanovense, às 16 horas e Ovarense-Valadares, às 14 e 30. Série C: Oliveira do Bairro-Marialvas, às 15 horas. Série D: SL Marinha-Marrazes, às 15 e 30. Juniores (Zona Sul): Benfica-Torralta, às 15 e 30.

Árbitro para Setúbal

Segundo tudo indica, Francisco Silva (Faro) será o juiz da partida Setúbal-Varzim, a realizar na próxima 6.ª-feira.

Benfica pela TV

O jogo Liverpool-Benfica, que conta para a Taça dos Clubes Campeões Europeus (1.ª «mão» dos quartos-de-final) será transmitido, em diferido, pela RTP. Porém, realizando-se a 7 de Março, apenas surgirá no pequeno ecrã no dia imediato, pelas 18 e 15 horas.

Algarve:

torneio internacional

A Associação de Futebol de Faro divulgou o calendário definitivo do 7.º Torneio Internacional de Futebol Juvenil do Algarve, com a participação das selecções de Portugal, França, Bélgica e Argélia. A competição (que se disputa nos dias 3, 4 e 5 de Março), é inaugurada no Estádio de S. Luís (Faro), com o jogo Portugal-França, seguido do Argélia-Bélgica.

No dia 4, no Estádio da Torralta (Alvor) jogam Portugal-Argélia e França-Bélgica. No último dia do torneio, no estádio do Portimense, Portugal defronta a Bélgica e a Argélia confronta-se com a França.

Totobola: resultados

O 8.º concurso do Totobola registou 266 apostas com 13 resultados certos, com o prémio individual de 89 908 escudos (valor provisório). Com 12 resultados foram escrutinadas 5609 apostas, a cada uma das quais cabe o prémio de 4263 escudos.

Festas pretendido

Já desvinculando do Sporting, o médio Festas recebeu propostas do Salgueiros e do Rio Ave.

Leiria convida meninas

A Associação de Futebol de Leiria tem abertas (até 28 do corrente), as inscrições para disputa de um campeonato distrital de futebol feminino.

Ardinas fazem futebol carnavalesco

A iniciativa continua a ser do Totina (telefone: 803751) e prolonga a tradicional festa carnavalesca com que os nossos ardinas confraternizam antes de atacarem uma bela almoçarada no «Saraiva», no Cartaxo. O joguinho processa-se na 3.ª feira de Carnaval, pelas 10 horas, no campo do Vitória Clube de Lisboa (à Picheleira).

Inglaterra

Resultados dos encontros em atraso do Campeonato de Ingla-

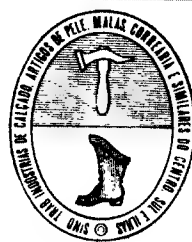
terra de Futebol da 1.ª Divisão, disputados ontem à noite: Ipswich - Southampton, 0-3; Notts County - Tottenham, 0-0; e West Ham - Watford, 2-4. Classificação geral: 1.º, Liverpool, 56 pontos; 2.º, Nottingham Forest, 53; 3.º, Manchester United, 52; 4.º, West Ham, 50.

França

Resultados dos seis encontros disputados ontem a contar para os 16.ºs de final (2.ª mão) da Taça de França (a sigla + indica o clube qualificado para os 8.ºs de final e entre parêntesis indica-se o resultado da 1.ª mão): + Nantes (1.ª Div.) - Rennes (1.ª), 7-0 (2-0); Toulouse - + Toulon (1.ª), 0-1 (0-1); Havre (2.ª) - + Bordéus (1.ª), 0-2 (0-1); + Sochaux (1.ª) - Tours (2.ª), 3-0 (1-1); + Metz (1.ª) - Castets em Dorte (distritais), 4-0 (4-0); e + Guingamp (2.ª) - Bourg Sous La Roche (3.ª), 4-0 (1-0). Os outros encontros disputam-se hoje.

Los Angeles

Torneio de eliminatórias dos Jogos de Los Angeles (zona AMSUD) na 3.ª jornada: Chile - Paraguai, 0-0 e Brasil - Equador, 0-0. Classificação: 1.ºs Paraguai, Equador, Brasil e Chile, todos com três pontos; Colômbia e Venezuela, zero pontos. Paraguai, Equador, Brasil e Chile estão qualificados para a fase final, que determinará os dois finalizados para o torneio de Los Angeles.



SINDICATO TRAB. IND. CALÇADO, ART. PELE, MALAS, CORREARIA E SIMILARES DO CENTRO, SUL E ILHAS CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária, para o próximo dia 17 do mês de Março, pelas 15 horas, em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, 8-1.º Dt.º, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º e único — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1983 e Orçamento Ordinário para o ano de 1984.

Uma hora depois reunirá com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Informação sobre a revisão da tabela salarial;
2.º — Movimento Sindical.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Sebastião Balbino Falido

SEDE:

Rua Nova da Trindade, 8-1.º Dt.º — 1200 LISBOA
Telef. 320986



DESPORTO

ponta esquerda

Júlio Borges ilibado de culpas

Informa o nosso prezado camarada «o diário»: «O dirigente benfiquista Júlio Borges, chefe do departamento de futebol do clube da Luz, acaba de ser absolvido por acórdão proferido pela 1.ª Secção do Conselho de Justiça da FPF. Esta decisão respeitava ao processo disciplinar instruído face às afirmações proferidas por aquele dirigente em relação ao árbitro Mário Luís após o encontro Sp. Braga-Benfica, por sinal aquele em que a equipa dirigida por Ericksson perdeu o primeiro dos dois pontos cedidos até agora no Campeonato».

Salgueiros quer Mário Lino ou então Udo Latek

O presidente do Salgueiros afirmou que o guarda-redes Fidalgo continuará a ser o único responsável pela equipa principal do clube até se arranjar um substituto para Octávio. O eng. Cruz Mesquita salientou ter sido esta decisão tomada por consenso directivo e apontou o nome de Mário Lino como um dos possíveis candidatos ao preenchimento do lugar de técnico principal.

Depois de ter sido recusado o nome de Fernando Mendes, que esteve no Porto (na semana passada) «para oferecer os seus serviços ao Salgueiros», eng. Cruz Mesquita realçou a enorme dificuldade para encontrar, nesta altura, um treinador.

«Por minha vontade, iria buscar o alemão federal Udo Latek», declarou. Depois de considerar ser um grande aventureirismo «manter Fidalgo até final da época, numa equipa de futebol da 1.ª divisão, que não pode correr muitos riscos até terminar o campeonato», eng. Cruz Mesquita afirmou que tudo fez para manter Octávio.

«Custou-me muito que se fosse embora, pois tinha por ele uma grande consideração e sabia-o com capacidade para manter o Salgueiros no melhor escalão», concluiu Cruz Mesquita.

Ailton despede-se de Lamego

O futebolista brasileiro Ailton, que vinha prestando serviços como jogador profissional no Sporting de Lamego, desde o início da época, rescindiu o contrato com o clube. A rescisão foi feita de comum acordo, de forma a «não prejudicar o atleta, mas salvaguardando os interesses do clube» — declarou o secretário-geral da colectividade.

FIFA: renúncia de Carlos Lacoste

O vice-almirante Carlos Lacoste (Argentina) renunciou a continuar no seu posto de vice-presidente da Federação Internacional de Futebol. Apesar do apoio da maior parte dos dirigentes da FIFA, Lacoste era um dos dirigentes mais influentes do futebol argentino, durante o regime militar que precedeu o actual governo e antigo ministro da Acção Social.

Lozano: fractura sobre fractura

Juan Lozano (do Real Madrid) deverá ficar inactivo pelo menos durante mês e meio, por ter fracturado o perónio, no domingo, em jogo com o Salamanca, referente ao campeonato espanhol de futebol. Esta nova lesão de Juan Lozano (precisamente no encontro do seu reaparecimento) aconteceu um pouco acima da anterior fractura, que o manteve afastado da competição desde 7 de Novembro de 1983. O dr. Herrador, do serviço médico do Real Madrid, disse que não será necessário submeter o jogador a uma intervenção cirúrgica, nem precisará de gesso. Juan Lozano é a aquisição mais cara de toda a história do Real Madrid, pois foi «comprado» à equipa belga do Anderlecht, no princípio da temporada, por 1 250 000 dólares (cerca de 162 500 contos).

Marc Gomez fora da bicicleta

O francês Marc Gomez, vítima de uma queda no Grande Prémio Ciclista de Valença (Espanha), no sábado passado, estará inactivo durante dois meses, anunciou Philippe Crepel, o «manager» da equipa do corredor bretão. O campeão de França, que foi submetido na 2.ª feira (em Rennes) a exames radiográficos aprofundados, sofre de uma pequena fractura incompleta de dois centímetros de altura no colo do fémur esquerdo. Gomez, vencedor do Milão-San Remo para profissionais (em 1982) teve uma paragem na temporada de 1983 por ter tido uma queda no velódromo de Roubaix, em Julho passado.

Nasceu outra «Jules Rimet»

A «Taça do Mundo» de futebol (Jules Rimet) roubada e 19 de Dezembro passado, no Rio de Janeiro, será substituída por uma réplica, igualmente em ouro, oferecida pela firma «Kodak» à Confederação Brasileira de Futebol. Actualmente a fabricar em Hanau (RFA), a nova taça substituirá a original (com um peso em ouro de 6,5 kgs) que foi definitivamente conquistada pelo Brasil depois de três vitórias na «Taça do Mundo» em 1958, 1962 e 1970. Dois meses após o roubo, os culpados ainda não foram presos: e todos os suspeitos detidos no Rio de Janeiro foram postos em liberdade. Segundo os investigadores, a «Taça do Mundo» foi provavelmente fundida em lingotes de ouro, logo após o roubo.

Brito: o seu a seu dono

Não é verdade que o nosso amigo Brito, andebolista internacional do Sporting, tenha sido expulso no penúltimo jogo do nacional, perante o Desportivo de Portugal, no sábado. Aconteceu que o atleta foi advertido pela arbitragem e, acto contínuo, o técnico Ângelo Pintado (com o jogo já perfeitamente controlado no momento) mandou proceder à sua substituição. A simultaneidade dos dois actos (advertência e substituição) induziram em erro alguns observadores, entre os quais o responsável pela rubrica de andebol o nosso jornal. Como se trata, efectivamente, de um jogador correctissimo e experiente, com uma inigualável folha de serviços no nosso andebol (e no «seu» Sporting) a «expulsão» feriu a atenção do colaborador do «DL». Aqui fica a correcção rubricada por alguém que há muitos anos tem pelo impoluto andebolista incondicional admiração.

Antonio Abel



Cerimónia de encerramento do campeonato do Mundo (Taça Sport Goofy 83) com a presença de Philippe Chatrier, presidente da Federação Internacional de Ténis

Ténis: «Sport Goofy» está sempre a crescer

Verdadeiramente espectacular: mais de dois mil jovens de ambos os sexos, com menos de 14 anos, participarão este ano no 3.º campeonato de Portugal de ténis infantil («Taça Sport Goofy»), foi hoje anunciado em Lisboa.

O dr. Armando Rocha (presidente da Federação Portuguesa de Ténis) salientou, em conferência de imprensa, (que teve lugar no clube dos Empresários), a importância que a «Taça Sport Goofy» tem tido no desenvolvimento do ténis em Portugal, expresso no número sempre crescente dos participantes na prova. No 1.º ano, o campeonato reuniu a presença (já significativa) de 1254 jovens tenistas de todo o País, número esse que subiu em 1983 para 1765 (mais 40,74 por cento) e atinge no ano corrente os 2032, ou seja: um aumento de 15,24 por cento relativamente a 1982.

A «Taça Sport Goofy», que culmina com o campeonato do Mundo da categoria, a realizar de 13 a 18 de Setembro na Florida (Estados Unidos), é disputada em Portugal, em três fases: a primeira das quais (a local) começou em 25 de Janeiro e termina a 1 de Abril. Seguem-se a fase regional (de 21 de Abril a 25 de Maio) e a fase nacional (estádio do Jamor), de 25 de Junho a 1 de Julho. Os

mais de dois mil tenistas inscritos pertencem a 46 clubes de 13 distritos.

Os representantes de Portugal disputarão depois os campeonatos da Europa, que se realizam de 8 a 15 de Julho na cidade francesa de Blois que constituem uma das eliminatórias continentais, que precedem o campeonato do Mundo. As outras eliminatórias são as da Ásia/Oceânia, América do Norte, América do Sul e África.

Segundo dados fornecidos pela Federação Internacional de Ténis e revelados na conferência de imprensa, calcula-se que o total de participantes a nível mundial na «Taça Sport Goofy» atinja este ano cerca de um milhão, contra os 374 mil de 1983, ano em que se disputou o primeiro campeonato do Mundo de ténis infantil.

Foi também revelada a realização (de 9 a 16 de Abril, em Lisboa) da primeira «Clínica de Ténis Sport Goofy», que reunirá jovens tenistas (até aos 14 anos) de 11 países do Sul da Europa e Norte de África. Será um estágio orientado pelo tenista francês Jean Paul Loth, em que participam quatro jovens tenistas portugueses e dois de cada um dos seguintes países: Argélia, Espanha, França, Grécia, Itália, Jugoslávia,

Marrocos, Mónaco, Tunísia e Turquia. Os jovens jogarão cinco «poules» de quatro jogadores nos três primeiros dias, uma «poule» final no quarto dia e as meias-finais e finais nos 5.º e 6.º dias.

Ténis luso-espanhol

O Clube Dom Pedro (de Vila-moura) derrotou o Clube de Ténis Caxeres (de Sevilha) por 6-3, num encontro de confraternização luso-espanhol que trouxe ao Algarve cerca de 130 espanhóis. No torneio social (pares homens), que reuniu perto de 60 jogadores, o triunfo coube a Francisco Delfino-Francisco Abreu, que venceram na final João Pacheco-António Marques, por 6-3 e 6-2.

«Taça da Europa» de Inverno

Portugal figura na zona qualificativa de Lorient (França), da «Taça da Europa» de Ténis de Inverno 84 na categoria de Juniores Femininos. Além da equipa portuguesa, fazem parte desta zona qualificativa a França e a Holanda. Os jogos terão lugar em 24, 25 e 26 do corrente. A equipa vencedora passará à fase final, a disputar em Litvinov (na Checoslováquia) nos dias 9, 10 e 11 de Março.

MICROSCOPIO

Vela lisboeta

Resultados das regatas disputadas ontem a contar para o Torneio Aniversário do Clube Naval de Lisboa, na classe Optimist: 1.º, Rui Silva (Clube Desportivo de Paço de Arcos); classe Europe: 1.º, Pedro Mendes (Alhandra); classe Laser: 1.º, Luís Flores (Clube Naval de Cascais); classe Vaurien: 1.º, Carlos Garcia/Luis Ramos (Associação Naval de Lisboa); classe 420: 1.º António Mata/João Almeida (Clube Desportivo de Pedrouços); classe Snipe: 1.º, Joaquim Ramada/João Ramada (Associação Naval de Lisboa); prancha à vela: 1.º, Pedro Rego (Clube Naval de Cascais) e Teresa Guimarães (Clube Naval de Lisboa).

Boxe:EUA-Cuba

A selecção cubana amadora de boxe derrotou a sua congénere dos Estados Unidos por 8-4, num encontro disputado na universidade norte-americana de Nevada. Os cubanos imbatidos desde que tiveram início em 1977, os encontros entre as duas seleções, confirmaram ser fortes candidatos à medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.



Nossa homenagem

Homenagem: aos 37 anos e um dia de vida o sportinguista Carlos Lopes arrebatou (na Tapada das Mercês) o título de campeão lisboeta de corta-mato que, a nível de senhoras, ficou na benfiquista Rita Borralho, uma mulher de antes quebrar que torcer, persistentemente em sucessiva procura dos mais saborosos êxitos.

Voleibol: Portugal no Luxemburgo

Portugal defronta o Luxemburgo na 1.ª jornada do Torneio das Nações, em voleibol, que se realiza entre 2 e 4 de Março, no Luxemburgo. A selecção portuguesa de seniores masculinos, defrontará o Luxemburgo (em Lorentzweiler), a Inglaterra (em Roeser) e a Escócia (em Bonnevoie).

Entretanto, a Federação Portuguesa de Voleibol (em comunicação distribuída à Imprensa) deu a conhecer o nome dos clubes finalistas nas várias competições europeias.

A Itália é o país mais representado (8 clubes), seguindo-se Holanda e Alemanha Federal (3), Checoslováquia, Turquia e França (2 cada).

Assim, na Taça dos Clubes Campeões Europeus (seniores/masculinos) estão: A. S. Cannes (França), Santal Parma (Itália), Dukla Liberec (Checoslováquia) e Mladest Zagreb (Jugoslávia).

Na prova de seniores femininos participam: Olimpia Ravenna (Itália), S.C. Lohhof (RFA), CSKA DE Sófia (Bulgária) e S.C. Eccacibasi (Turquia).

Na Taça das Taças (seniores/masculinos) os finalistas são: Brother Martinus (Holanda), Kappa Torino (Itália), Son Amar (Espanha) e Anisieres Sport (França) e nos seniores femininos Dinamo de Berlim (RDA), Pancratius Bank (Holanda), Nelsen Regio Emilia (Itália) e Ruda Cvezda Praha (Checoslováquia). Na Taça Confederação Europeia (seniores/masculinos): Verbunt (Holanda), Casio Gonzaga e Pannini Modena (Itália) e Paderborn (RFA) e nos seniores/femininos FIC Modena e Victoria Village Bari (Itália), Fuerbach (RFA) e Ankara Pazarlari (Turquia).

Colectividades

Associação Desp. Fafe

A Associação Desportiva de Fafe, clube que milita na 2.ª Divisão nacional (Zona Norte) de Futebol, tem novos corpos gerentes. A Direcção ficou constituída por José de Barros, Albertino Silva, Laurentino Dias, José Barros, Manuel Bastos, António Moniz e Francisco Lemos. Para a Assembleia Geral foram eleitos Marques Mendes, Humberto Gonçalves, Armando Barros e José Gonçalves. Para o Conselho Fiscal, foram escolhidos Fernando de Barros, Fernando Pinto e José Mendes. António de Almeida será o novo chefe do Departamento de Futebol Profissional.

Com a eleição dos novos corpos gerentes foi ultrapassada uma das mais graves crises directivas que a A.D. Fafe jamais sofreu, em que os novos responsáveis têm uma espinhosa tarefa pela frente para resolver e que diz respeito à crise financeira do clube, cujo défice atinge já os seis milhões de escudos.

Sporting Alapraia

Foram eleitos os corpos gerentes para 1984 do Sporting Recreativo Clube de Alapraia, ficando a presidir aos diversos órgãos os seguintes elementos: Sílvia Manuel dos Santos Araújo (assembleia geral), Bernardino Margallo Soares (direcção) e José Madeira Calado (conselho fiscal).

Marinha Grande: pesca

O Clube de Pesca Desportiva da Marinha Grande organiza um concurso da modalidade, em 26 e 27 de Maio. As inscrições estão abertas a concorrentes estrangeiros, dado o carácter internacional desta prova de mar. Militam no clube organizador alguns dos elementos que integraram a selecção portuguesa participante nos últimos campeonatos mundiais de pesca desportiva de mar.

Se os jovens pudessem...



MARIA LEAL DA COSTA
Estudante de Belas-Artes, 19 anos

“O barulho também faz parte da cidade”

— Acha os jornais que temos atractivos para os jovens?

— Pouco!

— Mas lê algum?

— Leio o «Expresso», o «Tempo», o «Sete» e o «J.L.».

— Porque é que considera os jornais pouco interessantes?

— Têm pouco a ver com a cultura, em todos os aspectos.

— As questões culturais são importantes para a juventude?

— Sim, há uma certa procura de cultura por parte dos jovens.

— E os jornais diários não lhe dizem nada?

— É raro lê-los mas gosto de comparar as notícias de cada um deles. Conclui-se que cada um diz a sua coisa e que é muito difícil saber a verdade.

— Porque é que gosta mais dos semanários?

— Trazem as notícias da semana toda mas também não me agradam muito. Não é só a política que me interessa e os jornais têm política demais. A mim interessa-me tudo quanto diz respeito às pessoas.

— Soube que anteontem foram mortos dois guardas-fiscais?

— Ouvi falar nisso, mas não sei bem o que foi.

— O que é que essas mortes lhe fazem pensar?

— É triste. Hoje em dia só se houve falar em mortes, em assassinios...

— Porque é que estuda Belas-Artes?

— Gosto imenso. Acho que é um sector onde uma pessoa pode libertar o espírito.

— Corre tudo bem na sua escola?

— A dificuldade maior é a desorganização de tudo. Só no fim do ano é que sabemos a matéria e nunca a damos toda. Depois faltam os professores...

— E a nível geral, qual lhe parece ser a principal preocupação dos jovens?

— Não estou a ver.

— Gosta de Lisboa?

— Gosto bastante, começando no seu barulho e acabando no seu silêncio.

— O barulho da cidade não incomoda?

— Não porque ela também tem os seus cantos silenciosos. O barulho, tal como o silêncio, faz parte da cidade, também gosto dele.

J.A.C

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezières
Christin

11



Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Heróis de papel

● «ANGOUÛÈME 11» já lá vai. Decorreu na cidade do Charante, de 26 a 29 de Janeiro passado, mas a sua importância internacional na área da Banda Desenhada, justifica uma abertura neste novo espaço dedicado aos quadrinhos. Entretanto, os organizadores preparam armas e bagagens para uma edição do próximo ano ainda mais pujante. E vamos aos prémios deste ano, naquele que é o mais importante Salão Internacional de Banda Desenhada. O Grande Prémio contemplou Jean-Claude Mezières, co-autor com Pierre Christin (textos) da série «Valerian», que o «DL» publica aqui por cima. Os «Schtroumpfs» (Peyo) receberam o galardão «Alfred» da Juventude, enquanto os restantes prémios recaíram sobre a revista «Circus», Bruno Barbier, o fanzine «Lard Frit» e o italiano Attilio Micheluzzi.

● NOVIDADE DO MOMENTO, é o terceiro volume das aventuras de «Jerry Spring», do belga Jijé «Os Cavalos de Montana», banda de 1963-64, confirma em absoluto a maturidade e qualidades de grande narrador, do autor de Valhadi. A ler com atenção,

portanto. Mas não se ficam por aqui as «70», que se preparam para «escandalizar» tudo e todos com o lançamento do «HP E Giuseppe Bergman», de Milo Manara, uma narrativa erótico-aventureira carregada de fantasmas pessoais. E ainda voltaremos a falar em breve desta editora, que já fez saber da sua determinação de nos dar nos meses a vir mais aventuras de «Alix», «Agente Secreto X 9» e trabalhos de Hugo Pratt.

● POR FALAR AINDA em Edições 70, registre-se apenas o lançamento pelo Natal do primeiro volume das aventuras da brigada especial do Exército inglês, que dá pelo nome de «Escorpiões do Deserto». «Nada a Assinalar em Djaraboub» é o décimo quarto volume «nacional» das bandas desenhadas do veneziano autor de Corto Maltese. Aproveite para descobrir uma vez mais a mestria com que Hugo Pratt conta uma história de guerra, conflito que ele próprio viveu tão por dentro. A preto e branco, a banda é merecedora da mais atenta leitura.

Carlos Pessoa



«Jerry Spring»

A mesma mensagem

Mulheres no plural

Palavra da mulher, o que é? Apresenta-se de diversos modos neste livro que a Bertrand lançou anteontem no Terraço, aquele sexto andar na Rua Luciano Cordeiro onde se passam as coisas (exposições, conversas, debates) que envolvem necessariamente mulheres, uma antologia de contos (?) já publicada em oito línguas e nove países. Escritores de diferentes nacionalidades, mais ou menos da área feminista com excepção talvez da alemã Sigrid Brunk, definem-nos textos reunidos no livro «Feminino Plural» uma identidade feminina, um espaço do imaginário da mulher.

Com ou sem aparato formalista elas falam-nos da amizade, da rivalidade (não confundir com competição porque isso é masculino) entre mulheres e também da sua extrema solidão. Nestas trezentas e onze páginas produz-se ainda um momento de afirmação colectivo e, portanto, plural mas um plural singular porque elas são ela a falar da mesma coisa. Aquilo a que Maria Teresa Horta, autora incluída na edição portuguesa com «Transfer» — impressões poéticas do universo feminino — chamou «um discurso do corpo, da carne». Discurso que Anais Nin declarou, numa imagem magistral, como «curvo, redondo, lunar, menstrual».

O que aqui importa provar é que existe uma escrita feminina, antagónica e diferente, da masculina. Sim, isso, que há quem queira negar. É óbvio que é uma escrita assumida, com propósito e intencionalidade. Quando Plátão se referia à linguagem feminina apodando-a de «fúnebre e insensata» era porque ela transportava algo de subversivo, de não conforme com um mundo organizado segundo certos moldes.

Quando Santo Agostinho avisava «cuidado: a palavra do Diabo sai pela boca da mulher», procurava uma associação da mulher com as «forças do mal», tentando assim, a todo o custo, calá-la, remetê-la ao silêncio, retirar-lhe o direito de dizer e, certamente, não tenho dúvidas de pensar.

A mulher sedentarizou-se durante muitos séculos no lar. Do lado de fora sabia apenas o que o homem lhe contava, o que a levou a imaginar segundo a sua versão. Até que decidiu viajar, também ela, e descobrir por si o exterior e que ordem nele reinava. E vê que tinha sido manipulada. Ao rebelar-se aprende a verbalizar de acordo com o que sente. Então denominam-na de louca. Mas o que é afinal a loucura? «Estar puro de todo o poder», afirma Roland Barthes em «Fragmentos de um Discurso Amoroso».

A contribuição literária de Maria Teresa Horta neste livro «Feminino Plural» é a expressão da sua busca maior, neste momento, em que numa psicanálise escolhida, pretende recuar até «ao primeiro e primordial amor», que é a mãe. Ir, deixar-se ir «pelo dentro do antes». Requerer a memória, construir-la, demaná-la e voltar a construí-la como um puzzle. Será que o processo emancipador deve passar por aí?

Nestes últimos textos de Teresa Horta surgem, com clareza, diversos símbolos maternos: o leite que a criança bebe, o mar «onde apetece mergulhar num breve arrippe de recato», o sangue. Toda uma sensação de fúto, de quente, de macio — o útero. E quando o medo sobrevinha, despertado por mãos desconhecidas — mão de homem, a menina apetece-lhe procurar refúgio debaixo das saias da mãe. «A mulher psicanalista, como mãe possível, representa a relação com a origem», afirma Irene Roublef, citação a que Teresa Horta recorre.

Com «Feminino Plural» quis a editora, cabendo a iniciativa a Maria Piedade FERREIRA, mostrar através da literatura a experiência das mulheres na sua caminhada para a emancipação, mais de cabeça do que de direitos, e como a sua voz se repercutiu no plano político. De tal maneira foi que andam já (era inevitável), com o habitual oportunismo, a tentar recuperá-la. A desactivá-la do explosivo.

Lourdes Faria

Cartaz de portuguesa do Brasil o melhor para o Dia de Portugal

O primeiro prémio do concurso de cartazes para assinalar o Dia de Portugal foi atribuído a Maria Rebelo de Andrade da comunidade portuguesa do Brasil — revelou uma fonte oficial.

Apresentaram-se ao concurso,

aberto em 12 de Julho do ano passado, trinta e oito concorrentes, com um total de quarenta e três trabalhos, sendo 33 de Portugal e 10 das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.

Do júri, presidido pelo tenente-coronel Vítor Alves, faziam parte Fernando de Azevedo, representante da Gulbenkian, Fernando Calhau, do Ministério da Cultura, Sílvia Chicó, da Associação Internacional de Críticos de Arte, Aureliano Ceia, da ESBAL, Graça Moraes, da Sociedade Nacional de Belas-Artes e Basílio Lobo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O primeiro prémio foi atribuído por unanimidade, cabendo o segundo lugar a Rui Cistino da Silva (de Portugal) e as quatro menções honrosas a Jorge Vidal, Albino Mendes Moura, António Janeira Pissarra Luís e Maria Rebelo de Andrade, a última das quais, radicada no Brasil e os três restantes de Portugal.

Foi a primeira vez que um elemento das comunidades residentes no Brasil venceu o concurso.

O cartaz premiado será agora impresso e difundido por todas as comunidades portuguesas, com o intuito de marcar e chamar a atenção para a efeméride.

TEATRO DO BARRIO ALTO
R. Ten. Paul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 96 15 56 92 05

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

A MISSÃO
de
HEINER MÜLLER

3.ª a 6.ª às 21.30 h.
sábado às 17 h e 21.30 h.
domingo às 17 h.

10.º ANO DE ACTIVIDADE
DA COMPANHIA

As boas e más pessoas

crítica de teatro

CARLOS PORTO

«A BOA PESSOA DE SET-ZUAN», de Bertolt Brecht. Tradução: Luís Francisco Rebelo, José Fanha, Vera San Payo de Lemos, João Lourenço. Dramaturgia: Vera San Payo de Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede e Paul Dessau. Encenação: João Lourenço. Cenário e figurinos: António Casimiro. Interpretação: Amílcar Botica, Ana Paula, António Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andriano, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José Drummond, José Pelxoto, Manuela Cassola, Mário Sargadas, Mário Viegas, Melim Teixeira, Rui Miguel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana, Waldemar de Sousa. Músicos: António Marques, Joaquim Roberto, Pedro Casares. Novo Grupo. Estreia: Teatro Aberto 15.2.1984.

O imaginário brechtiano é o mais forte com que o espectador teatral português, mais ou menos assíduo, se defronta. Por razões inerentes à própria obra do autor de «Mãe Coragem» e por aquelas que decorreram da imbecilidade da censura fascista que, em certo período, proibiu a mera citação do seu nome. Entende-se por isso muito mal que há anos um crítico do «Diário de Notícias», salvo erro Luís d'Oliveira Nunes, a propósito da estreia de uma peça de Brecht tenha opinado que, liberta finalmente a obra do dramaturgo graças ao 25 de Abril, era tempo de se passar a outros autores não menos importantes (cito de cor). Isto, quando ainda estavam por estreiar algumas das mais importantes peças de Brecht, entre elas precisamente esta «Boa Pessoa...», e «Mãe Coragem», que aliás continua por fazer. Dez anos depois de Abril, admitamos que é incrível (mas verdadeiro!).

O meu imaginário pessoal de Brecht é reforçado em relação à «Boa Pessoa...» pelo facto de pertencer ao número dos felizardos que assistiram à tão brechtiana estreia da peça em Lisboa pela Companhia de Maria Della Costa, com os incidentes que Luís Francisco Rebelo evoca num artigo do programa, espectáculo que voltaria a ver na noite seguinte e que constituiu naturalmente uma das grandes descobertas não só do teatro como do poder do teatro na sua relação com a cidade. Mas Brecht vinha muito de antes, vinha da revista «Théâtre Populaire», dos anos 50, com a famosa descoberta de Barthes. Se depois passei por vários espectáculos com obras dele, e até alguns sem ele (como uma encenação do francês Mesguish do «Patrão Puntilla...») incluindo «Tambores da Noite», do Teatro da Cornucopia, olhar de novo sobre um texto menos conhecido, e o «Círculo de Giz Caucasiano», do Grupo 4, um dos grandes espectáculos de teatro em Portugal, não quero deixar de evocar o que vi há dois anos, um Strehler realmente fabuloso, desta mesma «Boa Pessoa...».

Isto tudo para dizer que nem sempre o comentador é um espectador inocente, ou tão inocente como desejaria. Cruzam-se na leitura do espectáculo que vê, fios, caminhos, imagens, energias outras que naturalmente condicionam essa leitura. Sintoma, como raramente o senti, ao debruçar-me sobre esta versão de João Lourenço, encenador que tem dedicado ao grande dramaturgo e homem de teatro grande parte do seu labor de artista.

Estudante de Sociologia ganha «Prémio Alves Redol»

Com o texto «Redol e Porto Manso» o estudante de Sociologia José Joaquim Gomes Quadrado, foi o vencedor do Prémio Alves Redol, atribuído por um júri constituído por José Manuel Mendes, da Associação de Escritores, Frias Martins, da Comissão do Legado Alves Redol, e Rui Marques Lourenço, da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa.

O júri, que esteve presente na outorga do prémio, há dias, no

salão nobre da Câmara de Vila Franca de Xira, decidiu atribuir apenas o segundo lugar.

Entretanto, decorre até dia 26 a exposição «Nazaré na obra de Alves Redol», na Sala de Arquivo da Câmara de Vila Franca. Constituída por fotos e documentos do grande escritor português, a exposição contém ainda referências documentais sobre o filme «Nazaré», de Manuel Guimarães de cujo argumento Alves Redol foi autor.

Esta parábola conta a história de uma prostituta, Chen-Té, que recebe a visita de três deuses que encontram nela a prova de que a bondade ainda existe sobre a Terra. No entanto, ser bondosa para Chen-Té significa arranjar trabalhos e ela vê-se obrigada a inventar um primo que é o seu oposto. O facto de Brecht ter personificado a bondade numa personagem feminina e a força implacável da exploração (acepção desta espécie de maldade) numa personagem masculina, não é certamente casual, nem resultado de uma necessidade dramaturgicamente, embora também o possa ser. Deverá antes ser ligado à presença e significado da mulher na sua obra.

É, todavia, no amor que Chen-Té descobre a complexidade do jogo das relações humanas: ao apaixonar-se por lang Sum, aviador desempregado de quem vai ter um filho, a ex-prostituta depara com uma outra forma de exploração que a obriga a assumir-se, para defesa extrema do filho que trás no ventre sem ninguém saber, não apenas como uma pessoa outra (o explorador) mas como o investigador nessa mesma senda daquele que ama. Quer dizer: a maldade de Chui-Tá não é apenas reflexo da necessidade de defesa de Chen-Té, transformada-se no conhecimento dialéctico da engrenagem do capitalismo, que é dada na peça pela cena nuclear da fábrica de tabaco, em que o trabalho surge como uma forma de sujeição brutal, com o capataz (o aviador) de chicote na

mão, e Chui-Tá numa plataforma situada no plano mais alto (como se fosse o céu) a vigiar o que se passa.

É nesse momento que o espectáculo de João Lourenço atinge o seu momento mais forte, justamente aplaudido com muita convicção na noite de estreia. Momento mais alto porque liberta do relativo conformismo de uma leitura demasiado à letra. Isto apesar desta encenação ter banido a localização geográfica da peça, que pode decorrer em qualquer sítio onde haja exploradores e explorados. Isso, aliás, já Brecht o fizera, como se pode ler na edição portuguesa: «A província de Sé-Chuão da fábula, que simboliza todos os lugares onde homens eram explorados por homens, já não pertence hoje a estes lugares».

É no tratamento dos deuses, (três como os Reis Magos), que mais claramente se observa essa transformação: aqueles surgem-nos como seres burocratizados, vestindo fatos escuros, chapéus pretos, exibindo autocolantes nas lapelas, pequenos «gangsters», meros funcionários de escritório, espécie de gatos-pingados. Ao longo do espectáculo vão revelando a sua decadência: surgem na segunda cena em «side-car», depois em bicicleta, ainda em carrinho de esferas de miúdos, finalmente a pé. Os fatos vão aparecendo sujeitos, rotos, as figuras degradam-se naquela caminhada em busca da bondade humana. É também bem evidenciada a hierarquização das três figuras pois mesmo no céu a desigualdade reina. No final, ao contrário de outras encenações, os deuses não sobem ao céu (à taia), sobem apenas as suas sombras e os chapéus que simbolizam a sua última missão: a de julgarem Chen-Té. Os deuses continuam na terra, pois tudo é teatro, inclusive, o teatro de sombras. É afinal a bondade não existe porque não pode existir num mundo onde existe a exploração.

João Lourenço optou desta vez por uma leitura mais próxima do real do que da parábola (ao contrário do que fizera em «O Círculo de Giz Caucasiano»), o que se torna evidente no cenário e nos figurinos de António Casimiro, um dos melhores trabalhos deste artista. Uma parede constituída por velhas chapas, madeira, cordas grossas, é o elemento principal do cenário sinalizando o mundo subumano dos bairros de lata; cortinas de plástico servem para ocultar o palco para a mudança das cenas, a principal das quais é a da fábrica, em que os problemas postos pela explosão do trabalho como forma de exploração (uma espécie de cadeia em que os caixotes são enchidos e passados cada vez com mais rapidez), foram consideravelmente bem resolvidos.

Também os fatos acentuam o tom realista do espectáculo, o que não retira força à dinâmica distanciadora exigida pelo texto e que surge não só através das canções, da relação entre actores e músicos, mas principalmente através da participação de uma personagem da dramaturgia do espectáculo, o contraregra (António Reis), que não só ajuda Irene Cruz na mudança de fatos como maneja projectores nas cenas das canções. Parecem-me menos certas e convincentes outras posturas da encenação como a da chuva que cai sobre Chen-Té, embora entenda o mecanismo cénico com que joagam.

João Lourenço demonstrou, uma vez mais, os seus dotes na composição das cenas colectivas e na individualização das personagens, embora na estreia o espectáculo não me tenha parecido tão oleado como seria de esperar ou, pelo contrário, tenha revelado algum cansaço, natural

num trabalho como este e depois de um tão exaustivo tempo preparatório. Daí se ter ressentido o ritmo do espectáculo, a sua energia, a sua capacidade de chegar ao público (essencial em Brecht). Essa relativa fraqueza na comunicação com o público resulta também do facto da música (composição e execução) não ter atingido o nível exigido pelo texto, o que é agravado pela deficiente interpretação das canções, mesmo tendo em conta que as canções brechtianas são exigem grandes cantores mas bons intérpretes (só uma canção, salvo erro interpretada por Argentina Rocha me pareceu satisfatória, à parte a canção da fábrica).

Sob este aspecto, como noutros, este espectáculo não atinge o nível do «Círculo...» como não o atinge a interpretação, em termos genéricos. É certo que Irene Cruz consegue resolver os problemas postos por uma personagem dupla, embora não de forma tão brilhante e satisfatória como noutros trabalhos seus; é certo que Mário Viegas faz do Agadeiro uma das mais ricas e convincentes personagens do espectáculo; é certo ainda que Anna Paula compõe muito bem a sua personagem; no entanto, duma maneira geral, o trabalho dos intérpretes não revela aquela energia que as personagens exigiram, o que me parece sobretudo evidente no trabalho de José Peixoto, no Aviador, que não consegue exprimir os matices de uma personagem tão importante no xadrez conflitual da peça, a quem compete demonstrar o rosto da exploração; também o excessivo amaneiramento da personagem interpretada por Amílcar Botica me parece errado, sendo de sublinhar o acerto dos restantes intérpretes mas a um nível mediano.

Estas restrições só muito relativamente põem em causa a qualidade de um espectáculo que nos põe em confronto com um texto excepcional que, por isso mesmo, exige talvez uma abordagem mais imaginativa. Aliás, é provável que o espectáculo se tenha ressentido de um orçamento insuficiente o que bastaria para explicar algumas opções do encenador. Espectáculo pobre (o que não quer dizer indigente mas feito com poucos meios), surge como o oposto da versão de Strehler, que era um espectáculo rico, talvez em excesso, no qual era notória a preocupação do encenador em exprimir a beleza das formas (que é aliás em Strehler uma preocupação permanente) e sob esse aspecto, sem exagero, portentoso.

Brecht escreveu esta parábola durante o período mais negro que antecedeu a guerra e nos primeiros anos desta, quando jogar significava jogar tudo. Nem por isso, e de acordo com as suas teorias, a peça impõe uma opção. O espectador é colocado perante a possibilidade de uma escolha. Chen-Té apela aos deuses para que ajudem mas os deuses fazem ouvidos de mercador; um actor (Mário Viegas) dirige-se ao público colocando-o perante a situação, questionando-o em vez de lhe dar respostas. Acreditar na inteligência, na lucidez, na capacidade de entendimento do espectador, era um dos sinais da coerência do dramaturgo, uma das forças da sua dialéctica. Respeitando este postulado, o espectáculo é digno dele. Simplesmente poderá pensar-se que esse respeito seria compatível com uma procura de fracturas, de fissuras, para as quais a peça se abre. E através delas, mergulhar mais fundo. No entanto, tudo o que se escreveu tem um único fim: dar uma opinião, naturalmente controvertida. Ver ou não o espectáculo, como em Brecht, é uma opção do leitor.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

'Política criminal' ou 'política criminosa'?

PODERIA ter sido uma emissão interessante e proveitosa. Poderia, se. Se a Marante não fosse Marante, se o Machete não fosse Rui, se a Primeira Página fosse emissão séria, se a Televisão portuguesa fosse uma Televisão a sério. Mas os **ses** são tantos e a realidade é aquilo tudo é tão pobre...

Foi mais de uma hora de bocejos, de sono, de indiferença. Até admito que amanhã esta ou aquela afirmação ali produzida possa causar polémica. Mas os espectadores simples não conhecem. «Não podem entrar por aquela pedra dentro», como diz poeticamente (logo sabidamente) o escultor Chartres de Almeida. Eles falam entre si de suas vidas, a gente não percebe, fica de fora a espreitar pelos vidros a vê-los mexer os lábios.

É certo que, quem possui alguma ciência desta dificuldade de viver fica parvincola de todo quando ouve o Machete declarar com o ar mais convencido deste Mundo, que um juiz que ganhe 50 mil escudos, está «relativamente bem pago». Para o juiz Oliveira Domingues tal ordenado é «relativamente modesto» e apresenta provas. Não há dúvida: o ministro não pertence a este Mundo.

E que pensar daquele desejo de escutar críticas e sugestões para, logo a seguir, ouvirmos Machete dizer que

«devemos ser realistas», viemos em crise, a justiça não pode ser considerada abstraindo das condições reais, etc., etc.? Se não podemos dar, para quê perguntar quanto gostaria de receber?

E pronto. Os juizes vão continuar amarrados a um trabalho de matar e os processos vão continuar a amontar-se e os atrasos nos juizes de instrução criminal vão prolongar-se por muitos e dilatados anos e o patrocínio judicial oficioso continuará sem funcionar, o que ocasionará o não cumprimento do Artigo 20 da Constituição, mas que importância tem isso, não é verdade, pfff, o direito à justiça, não querem lá ver, ah ah ah deixem-me rir se faz favor.

Pois é, mas poderia ser uma emissão interessante, principalmente naquela primeira parte em que se falou da condição de ser preso em Portugal. Mas como, se logo à partida a reportagem em Linho se compromete a não ouvir nenhum preso? Então faz-se uma emissão sobre a vida nas prisões — e não se escutam os principais interessados? Chega de anedotas, meus senhores!

A comida dos presos é má. Diz a Marante e a gente acredita. Machete corrobora, com um sorriso quase imperceptível, que de facto uma prisão não é propriamente um hotel. No entanto, o subsídio para alimentação de cada preso,

que era de 100 escudos, passará a ser 120. Que diabo, também não se exagere, dar aumentos que possibilitem lagosta a cada refeição parece-me, enfim, pouco normal. Por este andar matamo-nos uns aos outros só para sermos engaiolados.

Uma das notas mais batidas foi a da reinserção do preso na sociedade, depois de se ter provado que os delinquentes provêm de meios onde imperam a miséria e o desemprego. E o que faz a prisão, embora limitadamente? Além de boas maneiras, claro, que é uma prenda sempre útil na sociedade, ensinam um emprego. Ora bem.

O preso sai, com o seu emprego. Mas depois, como há imenso desemprego, não arranja onde aplicar o emprego que aprendeu. Desempregado, entra nas artes. Acaba por ser engaiolado de novo e então vozes eruditas e sábias, como as do dr. Rui Machete, dirão: «Impossível. Não se pode fazer nada deles. São incorrigíveis. As estatísticas têm razão». E os delinquentes contumazes apanham uma talhada valente.

A outros níveis os problemas agudizam-se. O pessoal, por exemplo. Há dificuldade no seu recrutamento, por isto e por aquilo.

Eu acho, porém, que o dr. Machete não tem que fazer se não imitar o seu colega de Governo, o dr. Seabra: contrata

uma porção de «Audazes» e pronto, fica tudo resolvido. «Audazes» tem um sabor a grupo de escuteiros, mas se o dr. Seabra os contratou, ele lá sabe porquê.

Faço ao aumento anormal da criminalidade, o dr. Machete, entre causas várias apresenta o papel de propaganda da violência e do crime feito na Televisão. Ora bem, os críticos de Televisão deixaram de estar isolados: há, no próprio reduto governamental, quem concorde com eles!

Acho que o papel nejesto da Televisão se faz realmente sentir. Mas acho que a causa principal está no mal social desencadeado pela política do Governo. Se aumenta o desemprego, a miséria, a doença, a angústia, o desespero, a ira — pois está visto que a delinquência é inevitável.

Por várias vezes, a Marante falou na «política criminal do Governo». Desculpe, menina, não quero duvidar de sua ciência adjectivante. Mas não pretenderá antes a menina dizer «política criminosa do Governo»? Soletre de alto e veja se não fica muito melhor.

Mário Castrim
PS — Nas «Últimas Notícias», o locutor de serviço não sabia sequer pronunciar o nome de Chotakov, o grande escritor soviético e combatente pela paz. Não lhe leve a mal. Mas vejamos se ele não pronuncia bem Sakharov. Questão de hábito. — M.C.

A TV dia a dia

“Uma Vida” no Cinema Lumiar

Cinema Lumiar apresenta esta noite, no primeiro canal, o filme «Uma Vida», de Alexandre Astruc.

«Uma Vida» baseia-se no romance trágico de Guy de Maupassant, sobre a incapacidade de uma mulher viver sem o amor de um homem. Jeanne vive nas vastas propriedades do pai, resguardada do mundo, sonhando com o homem que encontrará um dia. Finalmente, escolhe Julien de la Mare, simpático e atraente, mas no íntimo um patife cinico. O sonho de Jeanne pouco dura, pois descobre que Julien é pai do filho da sua amiga Rosaline, de quem se tornou amante.

Crítico e realizador francês, nascido em 1923, Alexandre Astruc escreveu um romance, «Les Vacances», que parecia presagiar uma carreira literária. No entanto, a crítica e a realização cinematográfica foram os meios de expressão escolhidos por si na crítica, uma colaboração vasta em publicações diversas; como técnico, depois de ser assistente de Marc Allegret, estreia-se na realização adaptando Barbery D'Aurevilly.

Este antigo pilar dos «Cahiers du Cinema» demonstra uma



Maria Schell, uma das protagonistas de «Uma Vida».

predilecção vincada pela adaptação de temas da literatura clássica francesa. Nas suas palavras, «as relações entre as pessoas mudaram e são as novas relações que é preciso definir».

Astruc é um cineasta com algumas inovações técnicas, que terá sido vítima da discrepância entre os seus propósitos e as suas realizações. A partir de 1968, dedicou-se à televisão, assinando alguns telefilmes de

qualidade, nomeadamente «Sartre Par Lui-Même».

«Uma Vie» estreou em 1958 e tem como principais intérpretes Maria Schell, Christian Marquand e Antonella Lualdi.

Sob o signo da música “jazz” e Mussorgsky

Fiquemo-nos, em alternativa — ou talvez não — ao filme que se ouve no primeiro canal, sob o signo da música.

«Três Tons», o magazine musical coordenado por Rui Neves e realizado por Luís Filipe Costa, com a participação especial de Jorge Lima Barreto e Jaime Fernandes, vai para o ar à 19.25 horas.

Em foco, os nomes de Gary Burton e Don Williams.

Vibrafonista americano nascido em 1943, Gary Burton é um instrumentista que renovou a

técnica do vibrafone, adoptando as concepções melódicas do pianista Bill Evans. Iniciou a sua carreira profissional em 1960 em Nashville — «Meca» de outros géneros musicais — partindo depois para a América do Sul. No ano seguinte é contratado por Georges Shearing, fazendo parte entre 1964 e 1966 do grupo de Stan Getz. É dessa altura o conhecido tema «Summertime», um êxito rotundo.

No mesmo programa, estará em destaque outro importante

nome do mundo do «jazz», Don Williams, cuja carreira assume aspectos de comprovado êxito, como poderá ser confirmado esta noite.

No segundo programa, «Adágio», no ar pelas 20 horas, exhibe «Ciclo sem Sol», de Mussorgsky, pelo bariton António Salgado, acompanhado ao piano por Jaime Mota.

O «Ciclo sem Sol» é o resultado de uma frutuosa colaboração entre o poeta Kutusov e o músico Mussorgsky. Composta em 1874, esta obra que tanta

indignação gerou aos seus contemporâneos, afirma-se nos nossos dias como uma das mais sinceras manifestações da alma humana.

Ao longo das seis canções que compõem este ciclo, solidão e medo, amargura e tédio, desespero, amor e alegria cruzam-se e tocam-se para desaguar na derradeira consciência do grande acontecimento — a Morte.

A produção é de Ana Maria Roseira e a realização está a cargo de Rui Ramos.



Uma cena do filme «Uma Vida», realizado por Alexandre Astruc e interpretado por Maria Schell, Cristian Marquand e Antonella Lualdi, que será exibido esta noite na RTP-1

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.02 Sumário

18.10 Janela Mágica

19.00 Teleregões

19.25 Três Tons — magazine musical.

19.55 Vamos Jogar no Totobola

20.00 Telejornal

20.30 Direto de Antena — PSD.

20.50 Telenovela — «Pai Herói».

21.45 Cinema Lumiar — «Uma Vida». Intérpretes: Maria Schell, Cristian Marquand e Antonella Lualdi. Realização: Alexandre Astruc.

23.20 Últimas Notícias



Em Grandes Batalhas, na RTP-2, hoje, é apresentado um documentário sobre a Batalha de Itália

19.32 Desenhos Animados

— «Corridas Loucas».

20.00 Adágio — «Ciclo sem Sol».

20.20 Estúdio Aberto —

Porto de Santa Maria, nos Açores.

20.50 As Grandes Batalhas

— a Batalha de Itália.

22.25 Telenovela — «Gabriela».

23.00 Último Jornal

Amanhã



12.08 Meio-Dia; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.35 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Sumário; 18.10: Janela Mágica; 19.00: Teleregões; 19.30: Memória dum Povo; 20.00: Telejornal; 20.30: «Pai Herói» — episódio n.º 168; 21.15: «Devil Connection» — 12.º episódio; 22.15: Programa da Direcção de Informação; 23.15: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; 20.00: RTP/Brasil; 20.30: Animação; 21.00: Da Música — Morowitz em Londres (1.ª parte); 22.00: «Gabriela»; 22.25: Último Jornal.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Uma Vida»
(21.45)



As Grandes Batalhas
(20.50)

PAI



Nuno oferece uma grande quantia de dinheiro a César para ele dizer à sua filha que está inocente. César promete dar-lhe uma resposta depois de pensar. Ana recebe flores de Baldemec e conta a Jenny que Nuno prometeu entregar César à polícia. Tereza diz a Gustavo que ele não verá mais o seu filho. César telefona para Nuno dizendo que aceita a sua proposta pois pretende sair do Brasil e marca um encontro em sua casa para o dia seguinte. André recusa-se a comemorar o último dia do ano com Carina e amigos, dizendo que vai ficar com Igor e Ângela. Carina diz que vai levar Ângela mas André insiste em ficar com Igor.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telex 2112871

roteiro cultural

Cinema

Terá hoje lugar, pelas 17.30 h, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa a apresentação seguida de debate do vídeo-postal do cineasta **Rui Simões**, «Amor de Iemanjá», realizado no Brasil em 1983.

Na sala Dr. Félix Ribeiro da Cinemateca Portuguesa prossegue esta noite, pelas 21.30 h o ciclo de cinema de-

A Cooperativa Árvore em colaboração com o Curso de Cinema de Animação das Cooperativas de Ensino, Árvore I e II, apresenta hoje pelas 21.30 h **filmes de desenhos animados** do Canadá.

Teatro

«João d'Ávila e a Poesia», é o título do espectáculo que João d'Ávila leva à cena todas as noites, pelas 21.45 h, na sala experimental do Teatro

recção de Jorge Matta, e com Joana Silva (soprano), Teresa Almeida (contralto), João Sebastião (tenor), José Aguiar (baixo) e Sibertin-Blanc (órgão), interpretará obras de Rodrigues Esteves, Mendelssohn e Brahms.

A Juventude Musical Portuguesa em colaboração com o Hot Club apresenta esta noite, pelas 21.30 h, no salão nobre do Teatro de S. Carlos **Helena Afonso + Quarteto de Jazz de Lisboa**. No programa canções de Cole Porter, temas de Miles Davie, Thelonius, Monk, John Coltrane e Charlie Mingus. O Quarteto de Jazz de Lisboa é integrado por Carlos Martins (saxofone, tenor e clarinete), Mário Laginha (piano), Carlos Barreto (contrabaixo) e Carlos Vieira (bateria).

Bernard Pierrot, considerado mundialmente como um dos mais prestigiados e maiores intérpretes de aláude da actualidade, dará esta noite, pelas 21.30 h, um recital no Teatro Lethes, de Faro, numa iniciativa da Delegação Regional do Sul do Ministério da Cultura.

Exposições

Uma colecção de gravuras de **Salvador Dalí** está patente ao público nortenho na Galeria Dois, à A. da Boavista, 707. Estão igualmente previstos debates que agitarão, sem dúvida, o meio artístico portuense.

F.J. Santos inaugura esta noite, pelas 22 horas, na Galeria B'Arte à R. de S. Boaventura (ao Bairro Alto) uma exposição de pintura.

Ainda no Bairro Alto, no res-



Salvador Dalí: colecção de gravuras em exposição no Porto

taurante «O Sorriso», **Manuel Gantes** apresenta desenhos deste ano em que, segundo o artista, opina sobre Lisboa. No mesmo espaço, **Paulo Nisa** apresenta «desenhos rápidos».

Na Galeria de Arte do Casino do Estoril continua patente ao público uma exposição de pintura da autoria de **João Ayres**. O pintor, filho de Mestre Frederico Ayres, realizou a maior parte da sua obra

em Moçambique.

Na Galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, continua patente ao público uma exposição de pintura de **José Capeto**.

«Portugal é um país bem porreirinho» é o tema de uma exposição do pintor **Gerardo Burmester** patente ao público na Galeria Leo, à Trav. da Quelmada, no Bairro Alto.

Charters de Almeida con-

tinua a ter trabalhos seus de arquitectura expostos na Galeria S. Mamede, à R. da Escola Politécnica, 167.

Religiões é o tema de uma exposição bibliográfica que será esta noite inaugurada na sede da Universidade Católica Portuguesa, numa organização conjunta da Universidade com a Embaixada da República Federal da Alemanha.



Uma cena do vídeo postal de Rui Simões «Amor de Iemanjá»

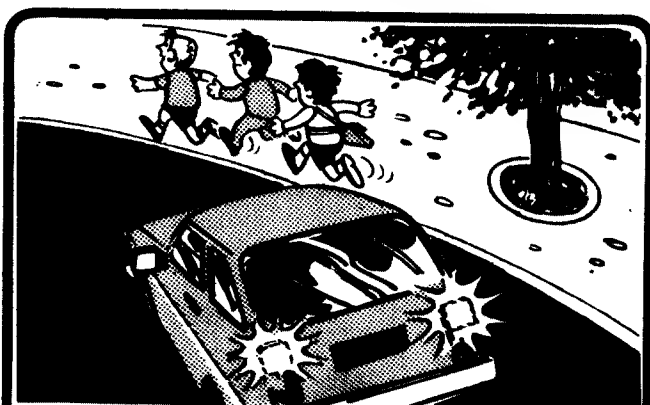
dicado a **Totó**. Numa organização da Cinemateca com a colaboração do Instituto Italiano de Cultural e da Embaixada de Itália será apresentado o filme «I Ladri» de Lúcio Fulci.

Em colaboração com o Instituto Alemão será hoje apresentado na Cinemateca, pelas 18 horas, um **filme experimental alemão** dos anos 70: «O nascimento da Nação», do realizador E. Wyborny.

Nacional D. Maria II. Segundo o autor e intérprete trata-se de uma reflexão sobre a poesia que se tem vindo a realizar nas comunidades portuguesas da Europa e das Américas.

Música

Esta tarde, pelas 18.30 h, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian o **Coro Gulbenkian**, sob a di-



AOS CONDUTORES



«Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um

17.00: ZHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 18.45: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim - o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16, 17, 18, 21 e 22 horas.

Programa 2

15.45: Divertimento, em mi bemol maior, para instrumentos de sopro, de Mozart; 16.00: Curiosidades musicais; 17.00: O canto e os seus intérpretes; 18.05: Música; 19.30: Quarteto, em lá menor, de Mendelssohn; 20.15: A voz de Roma; 20.30: Sinfonia n.º 98, em si bemol, de Joseph Haydn; 21.00: Música portuguesa; 22.00: Panorama da música antiga; 22.40: Música para piano, de Mozart; 23.30: Série «B»; 00.30: Divertimento n.º 1, para orquestra, de Joly Braga Santos; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Programa do ACP; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24 * hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Símbolos do tempo; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 19.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando. Notícias a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00: Paju

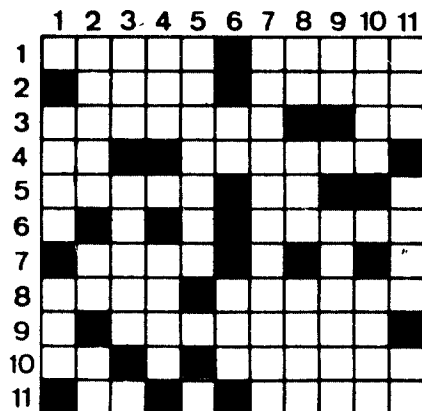
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 968

HORIZONTAIS:

- Mais cedo, Aplana
- Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de ar. Representar por gestos
- Volverão. Satélite de Júpiter.
- Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo Campestre
- Limpe com vassoura. Pronome pessoal
- Ensejos
- Causa amou a.
- Aquele que. Dinheiro (gir.)
- Residência do sultão da Turquia.
- Pertences Ficava quieto.
- Pronome reflexo. Restos mortais



VERTICAIS:

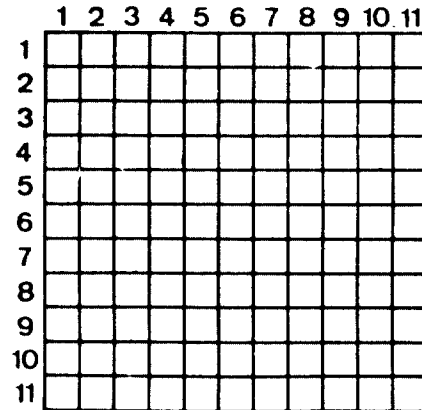
- Esperito (fig.). Pronome relativo.
- O mesmo que navalha (pop). Ouro (s.q.). Abreviatura de Santíssimo.
- Possuir. Versejes.
- Época. Cidade da Suécia.
- Rio de Portugal.
- Ouro (s.q.). Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
- Envolvido em mortalha.
- Vi. Rio de França. Gavinhas.
- Prefixo de negação. Nome de peixe (pl.).
- Vais para fora. Lugarejo.
- Anel. Queima. Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9818

HORIZONTAIS:

- Um dos gases da atmosfera. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes.
- Atiladas. Antes do meio dia.
- Sódio (s.q.). Laço. Tempo do verbo ir
- Enchera. (fig.).
- Li. Poisar no mar (o avião).
- Acrecentando uma consoante e apelido do homem que foi cognominado o Apóstolo das Índias. Nota musical. Sufixo que designa abundância.
- Arsénio (s.q.). Gálio (s.q.).
- Segundo mês sagrado dos Hebreus, que corresponde à Lua de Abril Carregais
- Tardios.
- Cobre (s.q.). Imundícies. Interjeição que exprime admiração
- Naipes das cartas de jogar. Nome de jogo.



VERTICAIS:

- Dinastia que reinou na China do século XVI ao século XI, a.C. Tolo. (Prov.).
- Nome de mulher. Pequeno poema da Idade Média, narrativa ou lírico. Interjeição de dor.
- Niquel (s.q.). Conselhos.
- Ósmio (s.q.). Irmão do pai. Gavinha.
- Romance de Emilio Zola. Cidade de França.
- Estaleiros. Rio da Sibéria.
- Título do antigo Imperador da Pérsia. Diz-se dos indivíduos que vivem em manébia.
- Agarrara. Pastor siciliano, que foi amado por Galateia.
- Ilha do Pequeno Belt. Preposição e artigo.
- Duna na Suécia. Carta de jogar. Rio da Alemanha que nasce no Tirol
- Artigo indefinido. Verbais. Hólmio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 967

HORIZONTAIS:

- Aramo. Gamam
- Sa. A Nara
- Alara. MORTE
- Sarem. Alto
- Dama. Rota
- Pas. Rer. Ati
- As. Agias. Ag
- Amorosa
- Abri. A. Sima
- TODOS. Ai
- Amia. Acaava

VERTICAIS:

- Asas. Pacata
- Raladas. Bom.
- Aras. Arca
- Mrem. Amio
- Amargo. Sa
- Eira
- Marrao. Ba
- Anoto. SSS
- Alarves. Do
- Art. Ata. Mal
- Maes. IGUALA

Provérbio: A MORTE A TODOS IGUALA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9817

HORIZONTAIS:

- Queijada. Sa
- Urraca. Mac
- Er. Ganges
- Papos. Elisa
- Eça. Sa. Al
- Masculo. Aa
- MCII. Ri
- Ama. Aoros
- Alarves. Do
- Che. As. Mal
- Ores. Assa

VERTICAIS:

- Quepem
- Urraca. Mac
- ER. Paspalho
- Iago. Aer
- Assumar
- Am. A. covas
- Doge. Ores
- Adela. los
- Asila. Ms
- Sr. Ar. Dás
- Aarau. Isola

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94\$55	100\$55
ALEMANHA FED (marco)	48\$85	49\$95
AUSTRIA (xelim)	6\$85	7\$05
BÉLGICA (franco)	2\$217	2\$417
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	10\$875	10\$875
(notas de 5 a 1000)	10\$825	10\$825
DINAMARCA (coroa)	13\$35	13\$75
ESPAÑA (peseta)	\$817	\$937
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	13\$245	13\$445
(notas de 5 a 1000)	13\$295	13\$495
FINLÂNDIA (marca)	22\$85	23\$45
FRÂNÇA (franco)	15\$80	16\$50
HOLANDA (florim)	43\$30	44\$30
INGLATERRA (libra)	19\$310	19\$510
IRLÂNDIA (libra)	15\$090	15\$490
ITALIA (lira)	\$072	\$082
JAPÃO (lêne)	\$537	\$572
NORUEG. (coroa)	17\$15	17\$65
SUÉCIA (co. sa)	16\$50	17\$10
SUIÇA (franco)	59\$55	60\$60
VENEZUELA (bolivar)	8\$15	9\$15

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
- Int. men. 13 anos
PORCOS SELVAGENS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
O FUGITIVO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DALMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
4.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24.00 **O QUEBRA OSSOS**

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
ROMA VIOLENTA

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
DIREITOS DE MÃE
c/ Amy Madigan
Realização de Larry Pearce
Às 24 - Int. men. 13 a.
3 DIABOS

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
CORAÇÕES EM SEGUNDA MÃO
- M. 12 a.

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 16 a.
A FUGA DO CAÇA SOVIÉTICO

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a.
O ÚLTIMO FÓLEGO

2000 210055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a.
FLASHDANCE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 anos
O DRAGÃO IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 955134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 anos
**OS DEUSES DEVEM
ESTAR LOUCOS**
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
9.ª Semana

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/Helena Isabel, Rui Mendes
e Canto e Castro

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
SEM DEIXAR RASTO
- M. 12 a.

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
**OS LARGOS HORIZONTES
DA AVENTURA**
3.ª semana

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 12 a.
O SEGREDO DO AMOR

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 16 a.
O VIGILANTE
c/ Robert Sorster e Fred Williamson
Às 24
**O ÚLTIMO COMBATE
DE BRUCE LEE**

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/Sting, Denholm Elliott, Jean Plowright
e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
Um grito de angústia, de prazer e de
sadismo
**A ÚLTIMA ORGIA DO
III REICH**

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
GERAÇÕES EM CONFLITO
c/ Ashok Kumar e Rishi Kapoor
Colorido



«Alemanha no Outono» - realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorff e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
POLÍCIAS E LADRÕES

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
Às 24
OH, AMIGOS MEUS

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
48 HORAS

OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

SALA 3

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 23.30
VESTIDA PARA MATAR

SALA 4

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
A CASA ENCANTADA

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 anos
O ANDRÓIDE
Às 24
ACIDENTE NO LUNA PARQUE

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MONTANHA ASSASSINA
c/ David Janssen e Tony Musant
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
- M. 12 a.
REVELAÇÃO
3.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
- M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
- M. 16 a.
EXPOSED, REVELAÇÃO
Domingo às 11.15 - Para Todos
FESTIVAL TOM E JERRY N.º 2

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, lote 8/9

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
c/Jill St. John, Tracy Bergman
e Barbara Luna

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Acção, aventura e intriga
Um dos melhores filmes com a famosa e
bela Ornella Muti
AMOR E DOR
Filme de James Toback
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)

ALFA-2 - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)

ALFA-3 - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)

TIVOLI - «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)

RETELO - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

CAPITÓLIO - «Sexo Mecânico», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

TERMINAL - «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)

LONDRES - «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)

APOLLO 70 - «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)

CITY-CINE - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)

MUNDIAL - «Porcos Selvagens», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «As Truques Escalantes de uma Burguesa Frustrada», sessões permanentes (18 anos)

ESTÚDIO ACS - «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «I. Ladri», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Garzenia, o Indomável», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «Eu e Catarina, que Maravilha», às 21.30 (12 anos)

ALGÉS - Stadium - «Carmen Jones», às 21.15 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Grande Desafio», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Odeon - «Perseguição do Anjo de Fogo», às 21.15 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cineclândia - «Caça ao Homem», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Inoritel - «O Casal Trapa-lhão», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Academia - «O Leão do Deserto», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine-estúdio - «Ratatouille», às 21.30 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Uma Aventura Extraordinária», às 21.30 (16 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Dragão Invencível», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM - Cine-estúdio Flores - «Aqui Há Gato», às 21.30 (13 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «O Fabricante de Idolos», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cineestúdio - «Ouro», às 21.15 (13 anos)

Porto

JULIO DINIS - «A Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)

ÁGUA DE OURO - «Os Tigres de ShaoLin», às 21.45 (18 anos)

ESTÚDIO - «A Pele de um Malandro», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA - «A Dama de Ferro», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «O Violador», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)

SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ - «Querelle», às 21.30 (18 anos)

VALE FORMOSO - «O Invencível», às 21.30 (18 anos)

RAIONE - «Aeroplano», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (12 anos)

PASSOS MANUEL - «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)

FOCO - «Staying Alive», às 21.30 (12 anos)

RIVOLI - «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)

BATALHA - «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Um Mau Filho», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «A Última Canção», às 21.45 (12 anos)

Lisboa

AREIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO D'OURO**: Lobei, R. Infância, 16, 98-B (T. 888807); **ES-TEFÂNIA**: Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI**: Onida, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIN MONIZ**: Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 880464); **OLIVAIS NORTE**: Central dos Olivais, R. Afonso Barroso Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA**: Agular, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **PARQUE EDUARDO VII**: Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO - Cornucópia - «A Missão», às 21.30 (13 anos)

ABC - «Helena a Terrível», às 21.45 (13 anos)

VILLARET - «Super Silva», às 21.30 (12 anos)

MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Resto?», às 20.30 e 22.45 (16 anos)

TEATRO ABERTO - «A Boa Pessoa», às 21.30 (12 anos)

MARIA MATOS - «Annie», às 20.00 (6 anos)

D. MARIA II - «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (6 anos)

ACADEMIA ALMADENSE - Grupo de Camplote - «1838», às 21.30 (13 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE - Selva Trupe - «Um Cálculo de Porto», às 21.30 (13 anos)

ESPAP-EDERRA - «Os Comediantes», às 21.45 (13 anos)

TEP - «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (13 anos)

REALIJO - «Café Teatro», às 21.45 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Ao que Nós Chegamos», às 21.30 (13 anos)

(T. 682333); **SANTO AMARO**: Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÔNIO**: Costa Ferreira, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **BRANDÃO**: AMADORA: Tavares Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS**: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 415662).

REFORÇO

AJUDA: Lúcia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 837318); **ALVALADE**: Carluza, Av. da Igreja, 21-C (T. 887958); **AVENIDAS NOVAS**: Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BEMFICA**: IGREJA: Marques, E. de Benfica, 64



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1 - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
6.56 4,0 m 0.14 1,2 m
19.23 3,7 m 12.48 1,3 m
Dia 23
7.48 3,7 m 1.07 1,4 m
20.20 3,5 m 13.43 1,6 m
TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO 9°
BRAGANÇA 2°
VILA REAL 5°
PORTO 10°
COIMBRA 5°
CABO CARVOEIRO 11°
PORTALEGRE 3°
LISBOA 7°
ÉVORA 5°
BEJA 3°
FARO 7°
SAGRES -
PONTA DELGADA 13°
FUNCHAL 14°

últimas

O «DIÁRIO POPULAR», em princípio, terá já na próxima semana um novo Conselho de Gerência.

O novo CG, que substitui o actual, será composto pelos drs. Moreira da Cruz (PSD), no papel de presidente, e requisitado à Metalúrgica Duarte Ferreira; Fernando Otero, economista do PS; E Vítor Macieira, também do PS, e até ao momento colocado no Ministério da Educação.

O FILME «SEM SOMBRA DE PECADO», de José Fonseca e Costa, foi escolhido para inaugurar uma nova sala de cinema em Lisboa, o Alpha-Club, da Filmes Lusomundo, no próximo dia 2 de Março. Esta escolha, inédita, confirma o êxito comercial do filme que, entre 11 de Fevereiro e 30 de Setembro de 1983, foi visto por 92 498 espectadores. E significa também, da parte da empresa distribuidora e exibidora, uma positiva atitude de reconhecimento do cinema português.

DAVID, O PETIZ DE 12 ANOS que foi retirado, há duas semanas, do «balão» esterilizado onde vivia desde que nasceu, encontra-se num estado que é considerado «muito grave» pelos médicos, indicou um porta-voz do hospital de Houston (Texas). Nasceu com uma deficiência imunitária total e viveu numa redoma esterilizada de plástico até ao passado dia 7. Os médicos decidiram retirá-lo do «balão» para tentar tratá-lo a uma espécie de gripe, a diarreia e a vómitos.

Na passada segunda-feira, acumularam-se líquidos no «saco pericárdico», uma membrana que rodeia o coração, os quais puderam ser drenados. No entanto, os médicos não conseguiram determinar a causa do incidente e colocaram David na unidade de tratamentos intensivos.

Leiria não quer novos municípios

A Câmara Municipal de Leiria manifestou-se contra a criação de novos municípios ou freguesias - soube-se junto da edilidade.

Em resposta ao pedido de parecer sobre a Lei Quadro feita pela Comissão de Administração Interna e Poder Local, a vereação leiriense diz defender uma reorganização administrativa «que se enquadre na nova regionalização».

«Criar, neste momento, qualquer novo município só iria perturbar o funcionamento dos existentes face ao desejo emocional que todas as comunidades normalmente têm de ascender à categoria de autarquia» - diz o parecer.

Acrescenta que «isso seria uma forma de criar novas fontes de despesas e de conflitos».

«Vigilantes» nas escolas

Ex-secretária de Estado estranha que ministro desconheça o assunto

«Como deputada acho que nada devo esclarecer sobre o assunto, porque nem o ministro nem a actual equipa me pediram esclarecimentos e penso, além do mais, que é o Ministério que os deve dar porque tem elementos para isso: deixei na Secretaria de Estado do Ensino Básico e Secundário «dossiers» sobre esse e outros assuntos pendentes, devidamente anotados e com o ponto da situação em que ficaram».

Assim começou ontem, junto às instalações do Grupo Parlamentar do PS, uma breve conversa com a ex-secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, Maria Helena Valente Rosa. Depois de sair do ME, a deputada socialista voltou às suas funções na Assembleia da República, onde a procurámos antes da sessão de ontem, numa tentativa de esclarecimento do que se passa com os «vigilantes» que têm aparecido nas escolas.

Depois de instada, Helena Valente Rosa, admitiu:

«A iniciativa partiu, de facto, do meu gabinete. Só acho estranho que o ministro e o seu gabinete, digam que desconhecem o assunto. Realizou-se no dia 4 de

Janeiro passado uma reunião no Ministério da Educação, em que apresentei o assunto e em que participaram o ministro da Educação, os secretários de Estado, o seu chefe de gabinete e três directores-gerais: o do Ensino Básico, do Ensino Secundário e do Pessoal. Foi uma reunião muito prolongada, com uma agenda muito longa e o ministro teve de sair antes do fim da reunião. Não posso garantir se o ministro ainda estava presente quando foi tratado este assunto mas o chefe do seu gabinete estava e tomou notas. No âmbito das suas funções deveria ter transmitido a questão ao ministro. Não posso, portanto, deixar de manifestar estranheza quando o ministro e o gabinete dizem nada saber do assunto.

Helena Valente Rosa, confirmou que a segurança foi confiada a título experimental a uma empresa especializada privada, denominada «Os Audazes». O «contrato» previa dois períodos de experiência: uma em Dezembro e outra em Fevereiro, que deveriam ser acompanhadas de relatórios dos conselhos directivos das escolas sobre os resultados. As opiniões recolhidas em Dezembro foram de molde a repetir a experiência em

Fevereiro e foi este mês que começaram a surgir as reclamações por parte de conselhos directivos e pedagógicos, professores e alunos. O resultado parece ser negativo...

«Como sai do Ministério da Educação já não me compete responder sobre isso. A intenção era boa: responder aos conselhos directivos que há muito vêm reclamando um sistema de segurança para as escolas e salvaguardar alunos, professores e demais pessoal das escolas dos roubos e violações que se vinham verificando.»

«Mas parece que esses elementos de segurança não têm preparação para lidar com os alunos.»

«Mas eles não tinham de lidar com os alunos...»

«Mas há casos em que interferem até com a autoridade dos professores...»

«Já li isso nos jornais. Sim, isso de facto, é um disparate. Mas - acrescentou a ex-secretária de Estado - o sistema era experimental e havia sempre a possibilidade de se verificar se era ou não conveniente, através dos relatórios dos conselhos directivos. Se servia, muito bem, se não servia acabava.»

Sobre o modo de selecção

desta empresa privada a antiga secretária de Estado preferiu não se pronunciar.

Insistiu em que o Ministério da Educação deve dar esclarecimentos «sem prejuízo de eu os dar posteriormente, se for caso disso», concluiu.

Gabinete de Imprensa do ME: «Não há nem vai haver esclarecimentos»

O jogo do «empurra» que sobre a questão das seguranças nas escolas se tem verificado, começando o gabinete do ministro da Educação por dizer que desconhecia o assunto mas que ia investigar e dentro de dias tornaria público um esclarecimento, parece interminável.

Esta manhã, o gabinete de Imprensa do Ministério da Educação respondia deste modo ao jornalista do «DL» que perguntou, por telefone, se era hoje o dia em que haveria esclarecimento: «Não há nem vai haver. Se vocês quiserem, perguntem às Secretarias de Estado».

Estará o ministro Seabra outra vez zangado com os secretários de Estado do seu Ministério?

Funerais dos guardas fiscais de Albufeira

FARO, 22 - O ministro das Finanças (Ernâni Lopes) e o secretário de Estado do Comércio (Carlos Filipe) assistiram, em Albufeira, à missa de corpo presente pelos dois soldados da Guarda Fiscal domingo à noite assassinados naquela praia. Foram-no não a tiro, como inicialmente se chegou a admitir, mas de forma violenta, supondo-se que com objectos contundentes ou à paulada. A PJ ainda não divulgou qualquer pormenor sobre o resultado das autópsias.

Honras militares foram ontem prestadas aos dois agentes, cujos corpos repousam nos cemitérios de Albufeira (Júlio Cabrita) e de S. Marcos da Serra (José Guerreiro). Além daqueles dois membros do Governo, a cerimónia fúnebre estiveram presentes várias personalidades civis e militares, desde o comandante-geral da Guarda Fiscal ao governador civil de Faro, Ernâni Lopes e Carlos Alberto Filipe viajaram para Faro de helicóptero, depondo ramos de flores sobre as urnas cobertas com a bandeira nacional.

Não acompanharam, contudo, os funerais, que saíram ambos da Capela de Santana com a presença de mais de três mil pessoas. Entre elas, e para além das personalidades acima indicadas, viam-se forças da Guarda Fiscal, GNR, PSP e Marinha. Uma guarda de honra da GF acompanhava as urnas.

Em declarações prestadas aos jornalistas, Ernâni Lopes afirmou que a sua presença e do secretário de Estado que o acompanhava, exprimia a solidariedade do Governo com os dois agentes e a sua corporação. Por outro lado, a RDP-Sul, de Faro, veio, entretanto, dizer-nos que um suposto porta-voz das autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril» havia reivindicado, por telefonema feito para aquela estação, a autoria do atentado.

As autoridades pensam que os dois guardas terão sido atacados por vários homens que utilizaram armas de fogo, facas e cacetes. As pistolas que as vítimas usavam em serviço foram levadas.

Eleições na Nicarágua marcadas para Novembro

Cerca de dois milhões de nicaraguenses elegerão em 4 de Novembro próximo o presidente e vice-presidente da República e 90 deputados à Assembleia Nacional, segundo anúncio da junta sandinista.

Ao meio-dia, o coordenador da junta, Daniel Ortega, fez um discurso considerado «claramente eleitoralista», em que assegurou que a «Revolução é irreversível», marcou a data das eleições e acusou os Estados Unidos de grande parte das adversidades com que a nação se debate.

Perante representantes de mais de 40 países e dezenas de milhares de nicaraguenses, na Praça da Revolução de Manágua, Ortega anunciou as eleições para 4 de Novembro, depois de, até segunda-feira à noite, se ter especulado com a marcação das eleições em datas até Fevereiro do próximo ano.

Segundo Ortega, com o

anúncio das eleições, a democracia revolucionária nicaraguense «institucionaliza-se». Os futuros eleitos terão mandatos de seis anos e isso implica que o presidente a eleger exercerá o cargo até 1991, dado que deverá tomar posse do lugar no dia 10 de Janeiro de 1985.

Ortega propôs que a idade de voto seja reduzida para 16 anos, e anunciou que será apresentado um decreto reformulando a lei da nacionalidade.

Desde há mais de um mês, as organizações das juventudes sandinistas reclamavam um alargamento do direito de voto, considerando que os jovens que combatem contra a guerrilha anti-sandinista ou participam voluntariamente nas colheitas do café, da cana-de-açúcar, ou do algodão, para defender a economia nacional, têm igualmente o direito de se pronunciar sobre o futuro político da Nicarágua.

«Os jovens nicaraguenses ganharam o direito de votar aos 16 anos», afirmou o comandante Ortega, concordando com a reclamação das juventudes sandinistas, apesar da oposição a um tal projecto manifestada pelos partidos da Coordenação Democrática.

Referindo-se aos sacerdotes católicos que participam no processo revolucionário sandinista, alguns ocupando ministérios, Ortega comentou que «o cristianismo e o marxismo são parte da democracia sandinista».

Ortega anunciou, por outro lado, que a amnistia parcial promulgada em Dezembro do ano passado, será ampliada até 4 de Maio próximo. A amnistia terminava hoje e aplicava-se aos nicaraguenses que, por diversas razões, deixaram o país em 1979, permitindo-lhes o regresso. Até agora, foram abrangidas 806 pessoas por esta amnistia.

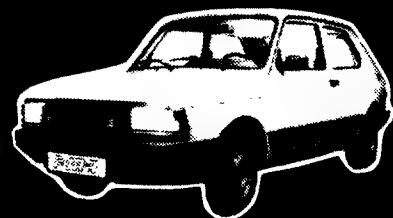
exposição

SEAT

HOTEL RITZ

Dia 21, das 21 às 24 horas
Dias 22 e 23, das 11 às 22 horas

ABERTO
AO
PÚBLICO



100 ANS D'AUTOMOBILE FRANCAISE

Págs. 6 e 7



Léon MALANDRY



Edouard DELAMARE-
DEBOUTTEVILLE

Foi há cem anos que circulou pela primeira vez um automóvel, tal como se define hoje este tipo de veículo. Os seus construtores foram Delamare-Debutville e Léon Malandry. Para comemorar o facto de correrem em Paris, ao longo de 1884, diversas realizações sob o tema «100 anos do automóvel francês»

Rallye de Portugal tem os melhores



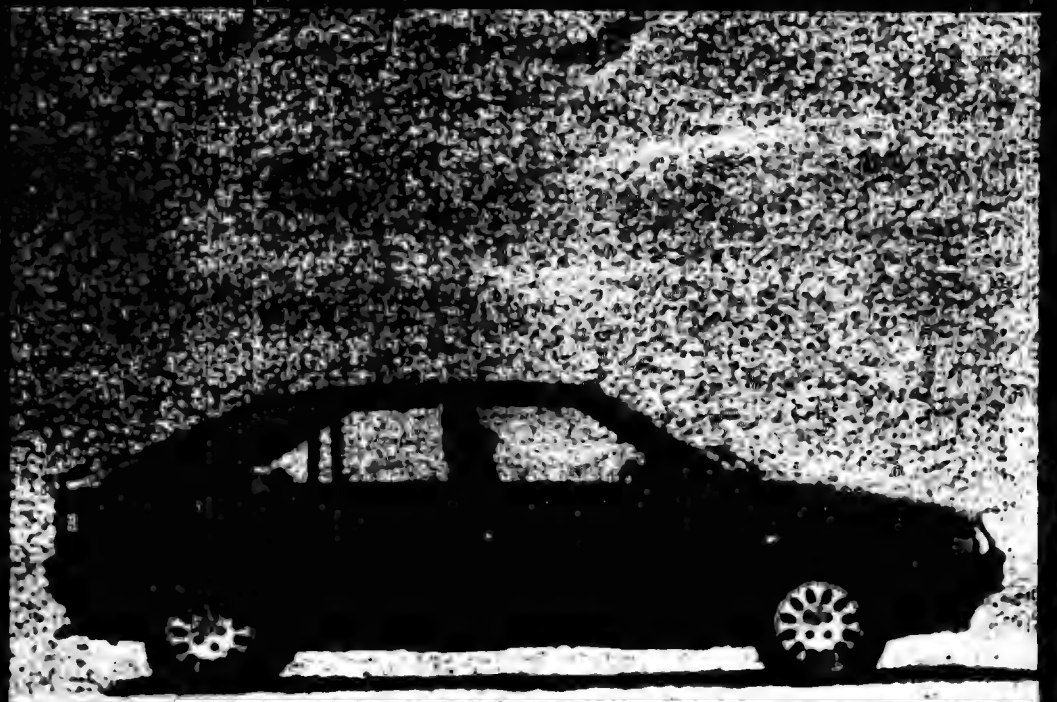
**LANCIA -
-MARTINI**
na hora da verdade

auto

SUPLEMENTO AUTOMÓVEL

Coordenação de Augusto Vilela

Design Gráfico de José Santa Bárbara



BX. Recentemente apresentado em Portugal, o Citroën BX 16 TRS, que na gama daquele construtor vai ocupar uma faixa entre o GSA e o CX, reflecte uma nova etapa no desenvolvimento da Citroën. Possuindo as qualidades técnicas tradicionais da marca, distingue-se todavia por um elevado número de soluções que o tornam um dos carros mais seguros e ambiciosos do mercado. Aparentemente não encontramos nada de revolucionário nele, mas ao volante o condutor sente a diferença de um carro que quase pensa por ele e lhe responde fielmente.

Pág. 5

A cerca de duas semanas do seu início, o Rallye de Portugal, cuja organização tem sabido atravessar todas as crises sem que a prova perdesse nível, apresenta um conjunto de inscrições que o tornam desde já bastante mais promissor do ponto de vista competitivo que o Monte Carlo.

A poderosa equipa da Audi - Mikko, Blomqvist e naturalmente o campeão Walter Rohrl - junta-se ainda o sul-africano Van der Merwe. A Lancia apresenta-se em força, com quatro carros entregues a Markku Allen, Attilio Bettega, Henry Toivonen e Biasion. Bjorn Waldegaard e Per Eklund serão os pilotos da Toyota. Por sua vez a Nissan participa com um carro entregue uma vez mais a Salonen. O Renault 5 Turbo de Jean Ragnotti é outro motivo de expectativa.

Mas é sem dúvida entre a Audi e a Lancia que vai travar-se o grande duelo.

Batida em Monte Carlo, em condições que, sem retirar mérito aos carros alemães, pressupõem uma importante margem de azar ou de erros, a Lancia-Martini vem a Portugal para jogar em força e para demonstrar que os seus carros são campeões do mundo e têm condições para continuar a sê-lo. As condições climáticas podem influir de forma importante no desenrolar da prova, mas o potencial das duas marcas, em pilotos, carros e apoio técnico, garante à partida um dos melhores rallyes de sempre.

Para a Audi é a oportunidade de se encaminhar para o título mundial. Para a Lancia é a hora da verdade.

Pág. 4

Fisco mata o automóvel

Agora é que parece não haver mesmo dúvidas nenhuma. Os automobilistas portugueses têm a gasolina mais cara do mundo, pagam as taxas mais elevadas, têm as piores estradas da Europa e de muitos países do Terceiro Mundo. É um conjunto de vantagens só possível de reunir por Governos imaginativos na arte de extorquir o cidadão.

Éra assim que acontecia na idade média, quando os cobradores de impostos entravam pelas povoações e ao som do rufar de tambores lá iam asviando as arcas dos camponeses.

Não é só aquilo que o automobilista consumidor paga de taxas directas, indirectas, activas e retroactivas. É também o que pagam as empresas do sector. Há dias o responsável de uma das principais marcas importadoras de automóveis, revelou aos jornalistas que a sua empresa havia pago cerca de 2,8 milhões de contos de impostos para uma facturação que não terá chegado a atingir os sete milhões.

Nada disto seria preocupante se o automóvel fosse um bem supérfluo, dispensável. Digamos que um luxo. Mas não. Para muita gente é um instrumento de trabalho, indispensável para dar resposta aos problemas de deslocação que a vida moderna, tal como este tipo de sociedade engendrou, suscita. Em muitos meios rurais é a única forma de sair do isolamento e superar um sistema de transportes deficiente. Nos meios urbanos, em milhares e milhares de casos, o automóvel faz da própria renda de casa daqueles que são obrigados a viver em cidades dormitório e todas as manhãs têm que distribuir o seu agregado familiar pelos empregos, pelas escolas, etc.

Vistas as coisas de outra forma, o automóvel constitui hoje um dos principais vectores da economia portuguesa e se houvesse em relação a ele uma política inteligente, em poucos anos poderia tornar-se uma das mais importantes componentes da nossa exportação. Mesmo assim os números já não são desprezíveis.

No plano do emprego diz respeito a centenas de milhares de postos de trabalho. Com a sua política, este e outros Governos conduziram o sector automóvel para uma situação de difícil saída.

A continuar este nível de tributação dificilmente as empresas poderão manter os níveis de emprego gerando-se uma crise com repercussões em numerosas indústrias subsidiárias.

Troféu visa passa dos ralis à velocidade

O «Troféu Visa» vai ter em 1984 um cariz completamente diferente. Embora mantendo os objectivos promocionais que estiveram na sua origem, passa dos ralis à velocidade.

Durante três épocas, através do rali, o Troféu Visa proporcionou a muitos pilotos uma fórmula simultaneamente competitiva e económica de participar nas provas do escalão máximo do automobilismo nacional. Novos pilotos e pilotos já experimentados, tiveram oportunidade de exprimir as suas qualidades e obter resultados de relevo. Destacam-se os casos de Inverno Amaral e Nuno Madeira que conquistaram o título nacional do Grupo N em 1982 e 1983.

Em 1984 a Citroen vai basear o Troféu Visa essencialmente nas provas de velocidade, estando prevista a realização de um conjunto de 10 provas, das quais 5 em circuitos, 4 em rampas e um rali em asfalto.

Os veículos a utilizar serão os Visa Chrono, com uma potência de 93 HP DIN, equipados com um «kit» que os torna adequados a este tipo de provas. Ensaios já efectuados pela Citroen no Autódromo do Estoril mostraram que estes carros podem rodar cerca de 5 segundos mais rápido por volta que as viaturas que normalmente têm participado em troféus deste tipo.

Com um número restrito de excepções, o regulamento técnico do Troféu Visa 84 interdita qualquer modificação nos automóveis fornecidos, mas existe uma liberdade quase total no capítulo de afinações, o que permitirá aos pilotos desenvolverem os automóveis de acordo com as suas características de condução.

Mais de 4000 contos de prémios serão distribuídos entre os participantes, estando previstos prémios monetários em cada prova, a meio da época e no final do Troféu.

A comissão organizadora é presidida pela Citroen, representada por Francisco Romãozinho e pela Petrol, representada pelo arquitecto Jorge Araújo.

As provas pontuáveis são: Rampa da Pena (7/4), Rampa de Portalegre (19 e 20/5), Volta Galp a Portugal na primeira etapa em asfalto (24-27/5), Autódromo do Estoril I (9 e 10/6), Rampa da Falperra (16 e 17/6), Circuito de Vila do Conde I (30/6



e 1/7), Circuito de Vila Real (21 e 22/7), Circuito de Vila do Conde II (28 e 29/7), Autódromo do Estoril II (1/2) e Rampa do Targa (8 e 9/9).

A classificação final obtém-se segundo uma tabela de pontuação que atribui 30 pontos ao 1.º, 27 ao 2.º, 25 ao 3.º, 24 ao 4.º e assim sucessivamente até ao 25.º, a quem são atribuídos 3 pontos.

Nas provas de circuito serão ainda atribuídos 2 pontos suplementares por cada concorrente que realizar o melhor tempo dos treinos oficiais e 3 pontos suplementares para o concorrente que realizar a volta mais rápida durante a corrida.

Nas provas de rampa serão atribuídos 2 pontos ao concorrente ao Troféu Visa que realizar o melhor tempo nos treinos oficiais.

Na prova de estrada em asfalto (Volta a Portugal Galp - 1.ª etapa asfalto) será atribuído 1 ponto ao concorrente melhor classificado em cada uma das provas de classificação (4 no total).

Os prémios a atribuir serão os seguintes: Rampas - 1.º, 25 000 escudos e troféu; 2.º, 20 000 e troféu; 3.º, 17 000 e troféu; 4.º, 15 000; 5.º, 14 000; 6.º, 13 000; 7.º, 12 000; 8.º, 11 000; 9.º, 10 000; 10.º, 9 000; 11.º, ao 15.º, 8 000; 16.º ao 20.º, 6 000; e 21.º ao 25.º, 4 000.

Circuitos e prova de estrada - 1.º, 30 000 escudos e troféu; 2.º, 25 000 e troféu; 3.º, 22 000 e troféu; 4.º, 20 000; 5.º, 18 000; 6.º, 16 000; 7.º, 14 000; 8.º, 13 000; 9.º, 12 000; 10.º, 11 000; 11.º, ao 15.º, 10 000; 16.º ao 20.º, 8 000; 21.º ao 25.º, 6 000.

Classificação a meio da época: 1.º, 150 000 escudos; 2.º, 100 000; 3.º, 60 000; 4.º, 40 000; 5.º, 30 000; 6.º, 20 000; 7.º, ao 15.º, 10 000.

Classificação final: 1.º, 400 000 escudos e troféu; 2.º, 200 000 e troféu; 3.º, 100 000 e troféu; 4.º, 80 000 e troféu; 5.º, 60 000 e troféu; 6.º, 50 000; 7.º, 40 000; 8.º, 30 000; 9.º, 20 000; 10.º, ao 15.º, 10 000.

O «kit» obrigatório fornecido com o veículo compõe-se de: 4 amortecedores Koni, 4 molas de suspensão, batentes da suspensão traseira cortados 20 mm, barra estabilizadora traseira de 23 mm, repartidor de travagem traseira, apoios de motor rígidos, radiador de óleo, capacidade de carter aumentada, recuperador de óleo com bocal de enchimento (na tampa das válvulas) aumentando de 135 mm, grupo reductor 15/61, pára-brisas laminado, bloco de motor modificado, saída de escape directo, utilizável nas provas de velocidade em que o regulamento da prova permita a sua montagem, barra de ligação dos apoios superiores das suspensões dianteiras (opcional).

Relativamente ao motor é autorizado mudar os elementos dos carburadores que regulam a dosagem da quantidade de gasolina admitida pelo motor, mas que não tenham qualquer influência na admissão do ar.

A caixa do filtro de ar de origem deve ser mantida, podendo, no entanto, ser modificada. É autorizado retirar o elemento filtrante, conforme escrito no Anexo J do CDI.

É permitido equilibrar a cambota, o volante, o prato de embraiagem e bielas, devendo no entanto ser respeitado o peso mínimo indicado na ficha de homologação para cada uma destas peças móveis do motor.

É também permitido quebrar os ângulos vivos das meias capas de biela.

O termostato pode ser retirado, modificado ou substituído. O termocontacto do motoventilador e seu comando são livres.

A junta de cabeça é livre desde que a taxa de compressão não ultrapasse o valor máximo de 10,4/1.

O veio de excéntricos deverá ser de origem Visa Chrono e corresponder às tolerâncias teóricas de fabricação. A rectificação dos excéntricos com a finalidade de obter os valores máximos teóricos é interdita.

Só os veios de excéntricos, os respectivos acessórios, de série, montados conforme as normas do fabricante, serão aceites.

LIVROS TÉCNICOS carburadores

Esta obra, além de oferecer numa linguagem acessível e prática uma análise completa do carburador e da sua importante função nos motores, expõe também concretamente, e em capítulos separados, cada um dos mais famosos carburadores em uso actualmente, descrevendo-os com todo o pormenor, apontando diferenças - em suma, documentando todos os que necessitam de saber a fundo o melhor processo a utilizar para a sua afinação ou reparação.

Mais um livro CETOP da col. «AUTOMÓVEIS E MOTORES»

À venda em todas as livrarias

...ou encomende directamente a:

EDIÇÕES CETOP - Apartado 33 - 2726 MEM MARTINS CODEX

Envie-me contra reembolso os livros assinalados com ☒

☒ CARBURADORES - 620\$

Outros livros desta colecção:

☐ Potência, Binário Motor e Rendimento de Motores - 320\$

☐ Transformações em Motores de 2 Tempos - 360\$

Nome _____
Morada _____
Cód. Postal _____ Localidade _____
(Os preços são acrescidos das despesas de expedição e cobrança)

Volkswagen tem novo director-geral

A Volkswagen de Portugal tem novo director - Alvaro Arnaldo Artico - brasileiro de nacionalidade, nascido a 7 de Novembro de 1940, em S. Paulo.

Alvaro Artico é formado em administração de empresas, leccionou as cadeiras de administração de vendas e marketing respectivamente na Faculdade Metropolitana Unidas em S. Paulo e no Instituto Superior Senador Fláquer, em Santo André.

Ao longo da sua carreira desenvolveu actividades profissionais na União de Bancos Brasileiros, GM do Brasil, Ford do Brasil, Simca do Brasil, Volkswagen do Brasil e consequentemente na Volkswagen Leasing e Interlocadora (empresas do grupo Volkswagen/Varg Cruzeiro).

O novo director da VW de Portugal, que há dias fez a sua apresentação à comunicação social portuguesa salientou na oportu-

nidade os factores de crise por que passa o mercado automóvel em Portugal mas considerou que essa palavra deve servir apenas para imprimir uma nova dinâmica. «Agilizar» a empresa e voltá-la decisivamente para o mercado.

Alvaro Artico reconheceu que os produtos da VW de Portugal se dirigem neste momento para camadas mais altas do mercado. Essa situação deverá ser alterada sob a sua gestão essencialmente a partir de dois factores: por um lado a introdução de novos produtos que possam atingir outros segmentos do mercado automóvel, por outro o recurso a novos métodos, como por exemplo o «leasing», que permitam um maior acesso aos produtos.

A Volkswagen de Portugal foi fundada em Janeiro de 1974 para, em exclusivo, importar a marca Volkswagen, que era até



então representada pela Sociedade Comercial Guérin. Em Janeiro de 1980 e decorrente da ligação das próprias fábricas Volkswagen e Audi na Alemanha a Volkswagen de Portugal as-

sumiu também em exclusivo a importação da marca Audi.

Actualmente a Volkswagen possui uma rede de 33 concessionários que cobrem a totalidade do País na venda e assistência das marcas Audi e Volkswagen.

Grã-Bretanha reduz consumo de combustível

A indústria automóvel da Grã-Bretanha excedeu a sua promessa ao governo de reduzir o consumo de combustível em automóveis. A Society of Motor Manufacturers and Traders acabou de anunciar que a promessa de reduzir o consumo de combustíveis em geral numa média de 10 por cento entre Outubro de 1978 e Outubro de 1985 foi obtida dois anos mais do que a data prometida.

O melhoramento cobre, por assim dizer todos os carros vendidos no Reino Unido, tanto britânicos como de origem estrangeira. Sam Toy, presidente da comissão de consumo de energia da SMMT e presidente e director gerente da Ford da Grã-Bretanha informou o governo nesse sentido.

A SMMT informou que a média de consumo em carros novos vendidos na Grã-Bre-

tanha foi reduzido de 10 litros aos 100 km em 1978 para 8,7 litros aos 100 em Outubro de 1983.

Os fabricantes de automóveis britânicos — e, bem assim, a maioria dos fabricantes estrangeiros — concordaram com o Ministério da Energia há cinco anos que tentariam reduzir o consumo em 10 por cento entre 1978 e 1985.

«Um melhoramento de muito» disse Sam Toy «teve lugar durante os últimos 12 meses com os fabricantes investindo em métodos avançados de engenharia e fábricas modernas de produção começando a produzir resultados.

«Nos primeiros anos depois de 1978, foram obtidos pequenos benefícios providos de uma atenção muito cuidada e detalhes de construção. Os grandes avanços estão a ter resultados presentemente com a exploração de tecnolo-

gia avançada em motores, transmissões, pneus e desenho de carroçarias.»

O estudo levado a cabo pela SMMT cobre mais de nove carros em cada dez carros novos vendidos no Reino Unido sem olhar para o seu quinhão do mercado, preço e cilindrada do motor. Se a média nacional de consumo de veículos mais usados fosse obtida numa taxa de vendas por peso, como é o caso nos EUA, o melhoramento global em consumo teria sido de entre 17 e 18 por cento.

«O melhoramento real poderia bem ter sido 17,5 por cento» acrescentou Sam Toy «mas os novos controlos impostos pela CEE em 1982 custaram uns 2,5 por cento no consumo de combustíveis em todas as marcas de carros. Outras medidas em regulamentos de emissões impostas pela CEE e previstas para

1985 vão custar entre 2 e 2,5 por cento.»

A indústria automóvel britânica, todavia, está conflada que vai fazer ainda mais avanços em economia de combustível durante os anos mais próximos com novos conceitos em engenharia que se encontram nas pranchetas de desenho.

«O terror que persegue a indústria é o conversor catalítico. Adoptado nos EUA e no Japão para solucionar problemas de poluição, quase sem igual, em cidades como Los Angeles e Tóquio o conversor catalítico tem provado ser complicado e dispendioso. Aumenta o consumo de combustíveis até 10 por cento, restringe rendimento e não desempenha a sua função a menos que seja mantido com grande meticulosidade e dispendio», disse o senhor Toy. Na Europa as condições

climáticas e de condução são diferentes e os catalizadores não são nem a melhor nem a forma mais simples para se obter um ar purificado.

«A indústria automóvel está crente de que seria um erro dispendioso se os investigadores de controlos norte-americanos, incluindo catalizadores, com a exclusão virtual de novas tecnologias alternativas em que a indústria está investindo somas fabulosas de dinheiro. Estas alternativas oferecem soluções muito melhores a longo prazo para carros mais limpos, mais económicos e com melhor rendimento.»

Um dos avanços mais significativos que se encontra na prancheta pode bem ser a introdução de motores que queimam misturas mais fracas de combustível com eficiência a elevadas taxas de compressão, motores, por vezes cha-

mados consumo económico.

A importância destes motores económicos é que oferecem economias substanciais em combustível com baixos níveis de poluição de escape. Esta combinação de virtudes é conseguida sem aumentar significativamente a complexidade do motor, dado que depende de controlo cuidadoso do processo de combustão para assegurar um rendimento e eficiência que não são sacrificados mesmo com gasolina sem teor de chumbo.

Por esta razão, o desenvolvimento bem sucedido de motores «forretas» tem sido um objectivo importante dos fabricantes de automóveis desde que foi aparente que conservação de energia combinada com bom rendimento e controlo metódico da poluição de fumos nocivos era uma «prioridade» para o futuro.

Renault lidera mercado europeu

No meio do clima altamente concorrencial que vive a indústria automóvel, a Renault conquistou de novo, em 1983, o primeiro lugar no mercado automóvel europeu, com uma penetração de 12,6 por cento e 1.317.256 veículos particulares vendidos.

Apesar de uma baixa global das suas vendas, conseguiu ultrapassar à tangente a Ford Europa, que teve 12,5 por cento do mercado.

O grupo Fiat está em terceiro lugar com 12,1 por cento e 1.264.000 veículos matriculados, seguido do grupo VAG com 11,8 por cento correspondentes a 1.228.741 veículos. O mercado europeu progrediu em 1983 de 5 por cento.

No mercado francês a Renault conquistou os quatro primeiros lugares, com o Renault 5, o Renault 9, o Renault 11 e o Renault 18.

Outro sucesso da Renault foi o mercado americano onde se tornou, em 1983, a primeira marca europeia, com 180.000 veículos particulares vendidos, à frente da VW (163.000) e da Volvo (89.000). O grupo Renault AMC ocupou 2,5 por cento do mercado de todas as marcas com 226.600 veículos matriculados, à excepção de «Jeeps».

Entretanto a marca fran-

cesa e a sociedade sueca Volvo Car Corporation decidiram diminuir o compromisso recíproco de financiamento a médio e longo prazo previsto por esta sociedade no seu acordo de 1979, em consequência dos resultados largamente positivos desta.

A Renault tinha assinado dois empréstimos convertíveis de 80 milhões de coroas cada. O primeiro havia sido convertido em Junho de 1981.

Desse acordo resultava que a Volvo Car Corporation deveria reembolsar a Renault pela parte não convertível destes empréstimos ou seja, 80 milhões de coroas, e que a Volvo AB (casa mãe do grupo) resgataria por outra via à Renault, por 160 milhões de coroas 40.577 acções Volvo Car Corporation provenientes da conversão de Junho de 1981.

O capital desta é detido a 90,6 por cento pela Volvo AB e 9,4 por cento pela Renault.

Por outro lado foi decidido fazer participar a sociedade holandesa Volvo Car B.V., cuja sociedade sueca Volvo Car Corporation detem 30 por cento do capital, na cooperação técnica que liga a Renault e a Volvo e cujo desenvolvimento prossegue de acordo com as previsões de ambas as partes.

Pioneiro da SAAB recebe condecoração

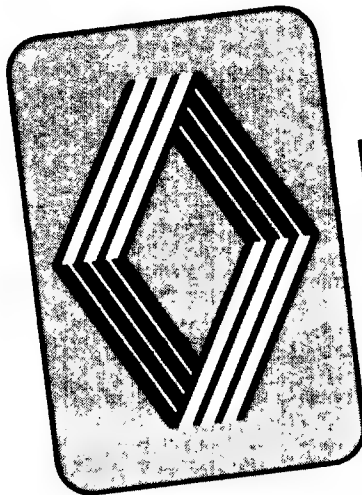
Gunnar Ljungstrom, primeiramente director técnico da SAAB-Scania, em Trollhattan, e o homem que conduziu o desenvolvimento dos primeiros carros Saab, foi eleito «Membro Superior» (Fellow) da Sociedade de Engenheiros da Indústria Automóvel (Society of Automotive Engineers SAE). É o primeiro sueco e um dos poucos europeus a receber esta condecoração.

A SAE é a maior e de longe a mais prestigiosa organização de engenheiros da indústria automóvel, aeroespacial e naval, com mais de 40.000 associados em todo o Mundo. Até à data, apenas 142 pes-

soas foram eleitas «Membros Superiores» da SAE e deste número somente 20 são de fora dos EUA e apenas dez deles são europeus. Este título honorário é conferido àqueles que são considerados como tendo dado uma contribuição excepcional para o progresso da «tecnologia de máquinas auto-propulsadas».

Como motivação para a eleição de Gunnar Ljungstrom como «Membro Superior», a SAE afirma:

«Gunnar Ljungstrom é também elogiado pelo modo como conduziu o desenvolvimento dos carros de passageiros Saab, incluindo o Saab 99.»

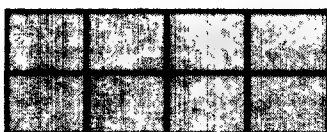


MAIS DE 200 VIZINHOS ÚTEIS

Sempre mais perto de si o Concessionário Renault é o vizinho mais útil de quem tem ou quer ter carro. Um Renault claro!

- **ELE AJUDA-O A ESCOLHER O MODELO** que mais lhe convém da Gama Renault.
- **FACILITA-LHE A COMPRA** através de um sistema moderno de Crédito mais vantajoso.
- **ENTREGA-LHE O CARRO RÁPIDAMENTE:**
- **APOIA-O DEPOIS DA VENDA** mantendo um contacto que faz de cada cliente um amigo.
- **TORNA-LHE O SEU CARRO AINDA MAIS CONFORTÁVEL E ATRAENTE** com os acessórios à sua disposição na Boutique Renault.
- **GARANTE-LHE A QUALIDADE DE FÁBRICA** nas reparações que faz, na assistência que lhe presta, através de:
 - Moderno equipamento técnico
 - Peças de origem
 - Aplicação de métodos de trabalho mais eficazes
 - Homens especializados e competentes

MAIS DO QUE UM BOM VIZINHO, O CONCESSIONÁRIO RENAULT É O SEU VIZINHO ÚTIL.



RENAULT

Vanguarda do Futuro

Lancia-Marini joga forte no Rali de Portugal

A cerca de 15 dias do Rallye de Portugal, uma prova que este ano assume especial importância face aos resultados obtidos pela Audi nas duas provas iniciais da temporada de 1984 e à necessidade de Lancia rectificar os maus resultados de Monte Carlo, a maioria dos grandes nomes que estarão presentes nesta terceira prova do mundial treina já nas estradas portuguesas.

Tudo se conjuga para assistirmos este ano a um duelo como nunca entre a Audi e a Lancia. Na verdade é entre estas duas marcas que, tudo indica, se poderá decidir toda a sua atenção ao Rallye de Portugal, onde se propõe jogar em força e tentar inverter o domínio que os carros alemães evidenciaram no Monte Carlo, uma prova cujos resultados estão bem longe de traduzir um factor de superioridade normal entre uma e outra marca. Para a Lancia tudo correu muito mal e o balanço deste Monte Carlo tem subjacente factores de anormalidade, ainda que não possa ignorar-se a vantagem dos carros de tracção total em estradas cobertas de neve, nas condições em que a prova foi disputada.

Defender um título

O ano de 1983 foi do ponto de vista desportivo um ano de sucessos para o grupo Fiat. A Lancia venceu o campeonato do mundo pela quinta vez com a sua versão Rally, viatura que permitiu também uma clara afirmação do italiano Bionson no campeonato da Europa.

A temporada caracterizou-se por uma luta cerrada com a Audi, mas a Lancia venceu cinco das oito provas do mundial e após o Rallye de S. Remo, embora faltasse ainda disputar uma prova, a marca italiana tinha já a certeza ma-

temática de que seria a vencedora do mundial de marcas. Os protagonistas destas vitórias foram o alemão Walter Rohrl, agora na Audi, que ganhou o Monte Carlo, Acrópole e Nova Zelândia e Markku Allen, vencedor da Volta à Córsega e do Rallye de S. Remo.

Para além de outros aspectos técnicos importante na concepção do carro, a Lancia contrapôs à tracção total dos Audi o seu compressor voluntário que se revelou de uma extraordinária viabilidade. O compressor volumétrico deixava assim de ser um elemento de interesse na sobrealimentação do motor, mas de utilização insegura para se tornar um elemento viável graças ao elevado nível de desenvolvimento a que a Lancia chegou.

Mas foi também muito importante a excelente estruturação do Team Lancia Martini que levou a que o Lancia Rallye atingisse bastante rapidamente o seu ponto de maturação.

O Lancia Rally, berlina de dois lugares, de que foram construídos 200 exemplares foi homologado em Grupo B na Primavera dispondo de um motor de 1995 cc, derivado da produção de série. É a partir daí que nasce uma carreira a todos os títulos brilhante e que a viatura vai seguindo sucessivas fases de desenvolvimento. Agora há um título a defender.

Retrospectiva

Foi no princípio de 1981 que a Lancia se associou a Martini para disputar o Campeonato do Mundo de Resistência com os Beta Montecarlo turbo Grupo 5, que haviam conquistado o título em 1980.

O contrato foi assinado poucos dias antes da Volta à Itália, uma prova aberta a todos os tipos de carros que alterna provas de estrada com

circuitos

Embora essa prova não figurasse no contrato, César Fiorio, director desportivo do grupo Fiat-Lancia, resolveu mandar decorar os três carros inscritos com as cores tradicionais da Martini Racing.

A corrida foi um êxito e um dos carros, pilotado por Michel Alboreto, equipado para efeitos de ensaio com o compressor volumétrico, revelou-se a grande solução dos engenheiros da Lancia para esta nova viatura destinada a substituir o Stratos.

Entretanto entrava em vigor, em 1 de Janeiro de 1982, a nova regulamentação do Grupo B. A Citroën foi a primeira marca a homologar uma viatura — o Visa Trophée — que se destinava essencialmente à promoção de jovens pilotos. Lancia Rallye, homólogo no início de 1982, marcava o aparecimento de uma nova geração de carros de rally.

Os dois Lancia-Martini inscritos na Volta à Córsega desse ano tornaram-se rapidamente vedetas. Allen classificou-se em nono lugar com marcas promotoras e Attilio Bettega teve um grave acidente quando se encontrava em terceiro lugar.

Mas foi no Rallye da Acrópole que os carros mostraram melhor o que poderiam valer. Vudafieri substituiu Bettega, tendo como co-piloto Perissionot, mas este ainda com um pulso partido não lhe pôde dar a ajuda necessária.

Markku Allen, porém, ao fim de cinco provas especiais de classificação, das quais vencerá três, ocupava a primeira posição. O Lancia Rally foi todavia vítima da sua juventude e foi afastado pela necessidade de uma reparação que o pôs quase fora de prova. O essencial estava no entanto feito: depois do alcatrão, também sobre terra o Lancia Rally

se mostrava à vontade.

Em 1983 a Martini Racing iria lutar pelo título mundial e a viatura apresentada na Córsega e na Grécia era a grande arma.

Na nova viatura o peso havia sido aligeirado para o mínimo autorizado pelos regulamentos para aquela cilindrada: 960 kg. Esta redução de peso foi conseguida à custa da utilização de portas e vidros em plástico. A potência foi por outro lado elevada para 325 HP, o que proporcionou uma notável relação peso-potência. Só os Audi eram mais potências, mas pesavam cerca de 1200 kg.

O Rallye da Madeira foi o cenário escolhido pela Lancia para ensaio.

Um conjunto de provas diferentes que serviram para testar as possibilidades desta viatura não deixou dúvidas.

No ano passado, quando chegaram a Portugal, os Lancia eram já fortes candidatos ao título, mas havia ainda quem duvidasse das suas qualidades sobre os pisos de terra e conferisse todo o favoritismo aos Audi e à sua tracção à quatro rodas. César Fiorio nunca contestou essa vantagem, mas adiantaria que a viatura estava ainda em desenvolvimento e seriam encontradas as soluções adequadas para bater os Audi nesses pisos. O resultado final confirmou as convicções do concentrado director desportivo do grupo Fiat.

Para este ano a expectativa é grande e o público português poderá ter uma das mais emotivas provas de sempre, animada pelos quatro Lancia em prova confiados a Markku Allen, Attilio Bettega, Bionson e Toivonen, filho de Pauli Toivonen, campeão europeu e que nos anos sessenta defendeu também as cores da Lancia.



Attilio Bettega

Quem não conhece bem Attilio Bettega pode achá-lo menos «latino» que a maioria dos pilotos finlandeses, aparentemente muito mais expansivos. O seu aspecto exterior é de um homem tranquilo, pacato, reservado até aos limites da introversão. São raras as vezes em que alguém o vê agir de maneira impulsiva ou dar mostras de nervosismo. Mas na intimidade, quando recebe os amigos no seu hotel de Moldevo, Attilio «descongela-se» e gosta mesmo até de lhes pregar boas partidas.

A sua calma e a sua ponderação resultam de se ter visto obrigado muito novo ainda a lutar pela vida. A morte prematura do pai fez-lhe assumir não só o papel de chefe de família, mas também a responsabilidade da gestão de uma unidade hoteleira, actividade à qual ainda hoje se dedica, sempre que as circunstâncias lho permitem.

Foi, aliás, precisamente para se descontrair das pesadas responsabilidades familiares e profissionais que lhe pesavam sobre os ombros que Bettega enveredou pelo automobilismo.

Desde os 19 anos, e durante muito tempo, um modesto Fiat 128 foi para ele um «hobby» compartilhado com Isabella Torghella, sua noiva e co-piloto e, hoje em dia, sua mulher e mãe dos seus dois filhos.

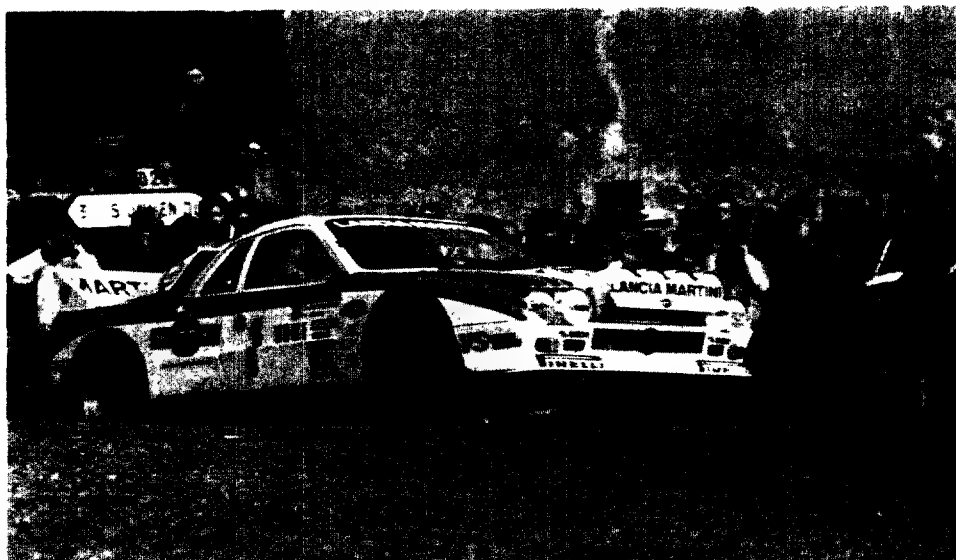
Menos de um ano depois do acidente que, na opinião de muitos, iria afastar definitivamente Bettega das pistas de competição, este voltou a sentar-se ao volante de um Lancia Martini, na Costa Esmeralda 83. Para Attilio tratava-se sobretudo de um teste para um desafio mais importante: tornar a correr a Volta à Córsega. Tal como Lauda, Bettega tinha jurado que o faria.

Attilio Bettega nasceu em Trento, a 19 de Fevereiro de 1953. Casado com Isabella Torghella, é pai de Alessandra (3 anos) e Angela, ainda de meses.

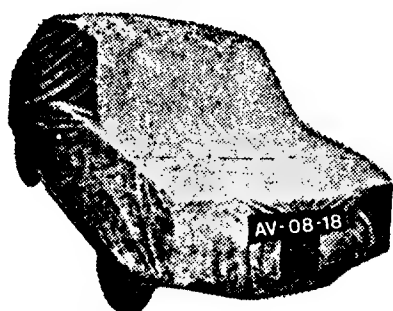
Foi em 1972 que disputou a sua primeira prova com um Fiat 128 Rally com o qual, aliás, venceu, no ano imediato, o Campeonato Rally Triveneto. Em 74, 75 e 76, conduziu um Opel Kadett. Em 77 conquistou a consideração do grupo Fiat, ao vencer as primeiras provas do Troféu Autobianchi A112. Um ano depois, a Scuderia Griffone pôs à sua disposição um Lancia Stratos.

Em 1978 torna-se piloto oficial da Fiat com um 131 que o conduziu à vitória na Costa de Esmeralda, no 4 Regioni, no Lana e no Valle d'Aosta.

A Fiat decide em 1980 iniciá-lo na aprendizagem «mundial» e Attilio surpreende toda a gente, alcançando com um pequeno Ritmo Grupo 2 um sexto lugar em Monte Carlo. Em 1981 surge o primeiro resultado de grande prestígio: o terceiro lugar no Rallye da Acrópole. Um ano depois deixa o Fiat 131 pelo novo Lancia Rally, mas o acidente de que é vítima na Volta à Córsega, quando se encontrava em segundo lugar, mantém-no afastado da competição durante um ano. O ano do seu regresso à actividade — 1983 — fica assinalado com uma terceira posição no Rallye de S. Remo. Este ano, no Rallye Monte Carlo, no meio de todo o azar da Lancia, foi o seu melhor piloto.



Campeão do Mundo em 1983, depois de uma temporada em que venceu cinco das oito provas, o Lancia Rallye defenderá no Rallye de Portugal as suas aspirações à renovação do título



SR. AUTOMOBILISTA

Proteja o seu carro do vento e da chuva, da geada e do pó, do sol e de todas as intempéries, resguardando-o com uma cobertura GONIA. As únicas coberturas totalmente cosidas e vulcanizadas nas costuras! Fabricamos por medida, gravamos matrículas e damos assistência às coberturas do nosso fabrico.

PEÇA AMOSTRAS E PREÇOS • ENVIAMOS PARA TODO O PAÍS • ESCRVA HOJE PARA

JOAQUIM EZEQUIEL — Rua Filipe de Magalhães, 12-14 — BAIRRO NOVO • T. 208 06 13 Rede de Lisboa
Vila Nogueira de Azeitão — AZEITÃO • 2900 SETÚBAL

BX TRS um Citroën que pensa

Até há bem poucos anos um automóvel era um conjunto de órgãos mecânicos com um grupo propulsor e uma carroçaria que lhe dava o estilo, ou a personalidade própria, se preferirmos. Poderia haver também uma relativa noção de conforto que era definida quase exclusivamente pela qualidade dos estofos. A noção de qualidade de vida dentro do automóvel não alcançava factores subjectivos escondidos no comportamento integrado dos diversos elementos da viatura.

Hoje as coisas são diferentes. O automóvel, segundo a forma como é concebido, pode ter qualquer coisa de metafísico que flui para o condutor e lhe proporciona o agrado de condução e de utilização que não é explicável apenas pela análise técnica, a frio, das suas características mecânicas.

Nesta era de «robots», em que falar mesmo de andróides já não constitui uma utopia, poderá dizer-se de um automóvel que ele «pensa»?

É quase a sensação que nos deixa a condução do BX TRS. Claro que não se trata de pensar no sentido literal do termo. Este «pensar» é a enorme capacidade de resposta do carro às mínimas solicitações do condutor, a sua resposta fiel e rigorosa ao que lhe é exigido, seja ao nível do motor, do sistema de travagem, do comportamento geral em estrada.

Filosofia do BX

O BX 16 TRS, versão comercializada em Portugal veio preencher um espaço na gama Citroën entre o GSA e o CX. Trata-se de uma berlina, de dois volumes, com 4,23 m de comprimento, 5 lugares, cinco portas, tracção dianteira e suspensão hidropneumática. Está equipado com um motor de 1580 cc, debitando 92,5 HP DIN e uma caixa de cinco velocidades.

A sua concepção baseia-se num conjunto de princípios em que o «marketing» desempenhou papel importante e que levaram, segundo o construtor, a um modelo «situado equilibradamente entre a arte pela arte e o carro ultrabanal» ou seja, um carro com «uma vincada personalidade e uma originalidade sem excessos».

O objectivo era manter a sua «filiação» Citroën mas sem exageros, de modo a que pudesse conquistar rapidamente um mercado sem a necessidade de vários anos para se impor, como muitas vezes

acontece em modelos que pelo seu vanguardismo deixam ao princípio um certo cepticismo no utilizador.

Mesmo ao nível do estilismo a Citroën efectuou pré-testes à clientela e recorreu mesmo a projectistas exteriores aos gabinetes de estudos da marca. A escolha acabaria por recair em Bertone, cujos estudos foram depois desenvolvidos pelo Gabinete de Estilismo da marca francesa.

Os argumentos procurados no plano prático e de utilização obtiveram também neste modelo uma excelente resposta.

O consumo de gasolina situa-se nos 5,5 litros aos 100 km a 90 km/h e 7,3 a 120 km/h de velocidade estabilizada enquanto o consumo médio indicado pelo fabricante para o tráfego urbano é de 9 litros. Para estes valores contribui o seu peso (950 kg enquanto o CX 2000 pesa 1235) e um coeficiente de penetração no ar de 0,34.

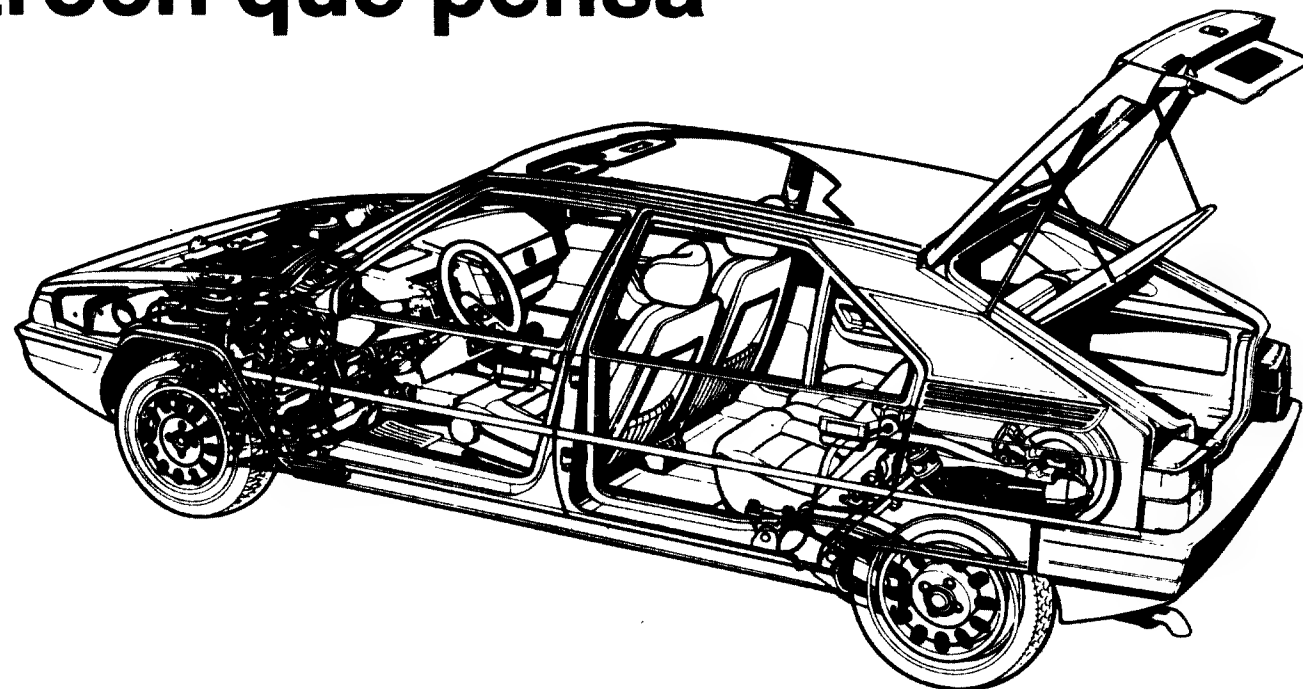
Comodidade e robustez

A carroçaria de linhas modernas mas esteticamente apreensíveis para o gosto médio do cliente europeu envolve um habitáculo agradável e confortável, com bancos envolventes muito bem desenhados, excelente posição de condução e colocação dos pedais bem como dos principais comandos.

Em relação a este último aspecto a Citroën abandonou no BX os satélites utilizados nos seus outros modelos utilizando um novo «design» para os comandos de luzes, limpa-vidros, pisca-pisca, etc.. Esteticamente o efeito é francamente positivo mas a sua manipulação não se torna de imediato tão fácil quanto o era nos satélites. Ao fim de um dia ou dois de condução já essa sensação de menor facilidade, (ou até de uma certa complicação), desaparece e então tudo se torna muito lógico.

A lógica é, aliás, um factor dominante no BX. Sentamos-nos e o banco ajusta-se facilmente à posição desejável e lógica para uma boa condução. Pegamos no volante e sentimo-lo como desejariamos. Procuramos os pedais e eles estão colocados da forma mais adequada. Tudo isto dá uma sensação de bem-estar, elimina a desconcentração provocada por uma deficiente habitabilidade, aumentando consequentemente a segurança.

O BX é equipado de série



com faróis de iodo, pára-brisas laminado, retrovisores exteriores comandados do interior, conta-rotações electrónico, indicador eléctrico no painel de instrumentos, elevador eléctrico dos vidros das portas da frente e diversos outros equipamentos.

A concepção da estrutura do carro, utilizando menor número de peças, menos pontos de soldadura, diminuição do número de concavidades da carroçaria, utilização de novos materiais, proporcionou um acréscimo dos factores de segurança activa.

Entre as inovações (múltiplas) que foram introduzidas pela primeira vez na grande série inclui-se o berço dianteiro com elementos de fixação dos componentes hidráulicos e dispositivo anti-reacção na travagem e na aceleração, doseador de travagem com compensador integrado, berço traseiro de braços estrados e suspensão hidráulica podendo receber eventualmente uma suspensão mecânica, tampa do depósito de combustível em «polyamido» reforçado com tampão incorporado, radiador com reservatório de água integrado e detector do nível de água, pré-alarque da temperatura da água por avisador luminoso intermitente, suspensão do motor com apoios situados próximo do ponto de equilíbrio do motor, manga de eixo com estriado em forma de hélice que permite a correcção automática da folga, etc..

De salientar também os travões de disco às quatro rodas que é vulgar em carros desta classe.

Impressões de condução

Tecnicamente o BX apresenta um conjunto tão alargado de elementos que não é possível abordar no âmbito dos limites de espaço de que dispomos, mas é ao nível da condução, em plena estrada, que ele exprime todas as suas qualidades de uma forma que alicia o condutor mais exigente.

A posição de condução é facilmente obtida através dos três movimentos de que dispõe o banco e as distâncias aos pedais são folgadas mesmo para pessoas de

maior estatura. Qualquer que seja a regulação escolhida, a alavanca de velocidades fica sempre acessível, sem necessidade de esforçar o braço. Ela está naturalmente no seu sítio. Ao perfeito alcance da mão.

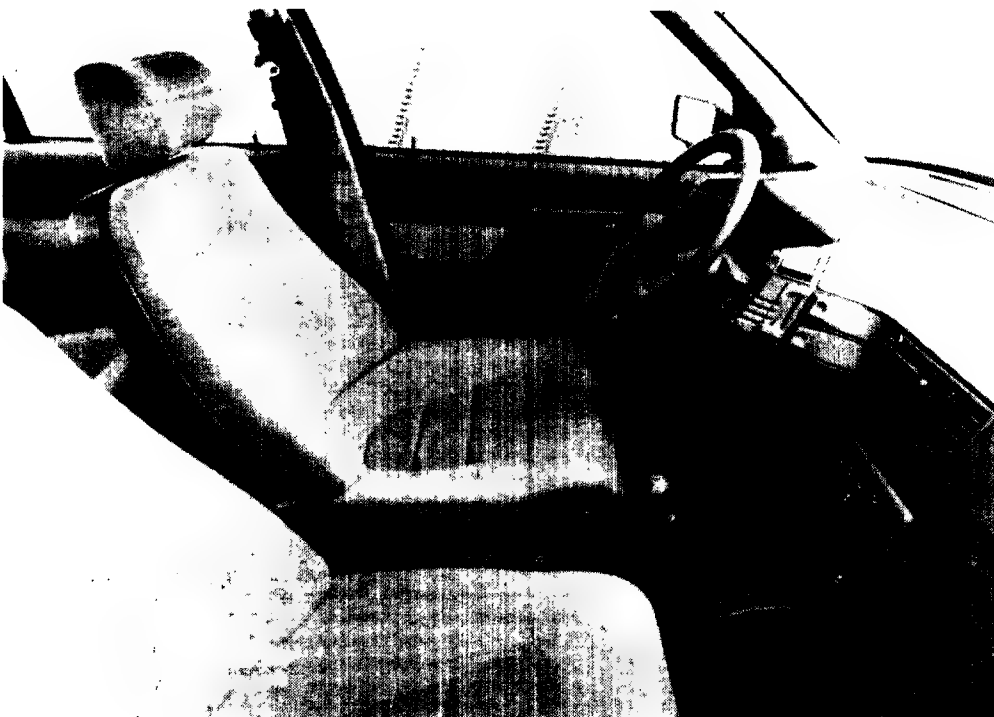
Com os seus 92,5 HP o motor permite performances excelentes e reprises agradáveis, podemos mesmo dizer que quase notáveis, para a sua cilindrada.

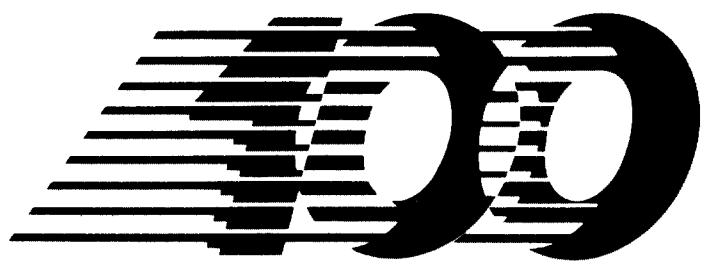
O funcionamento da suspensão e a espantosa precisão da direcção permitem manter trajectórias inalteráveis mesmo a altas velocidades.

O carro sente-se preso à estrada, como se estivesse protegido por «rails», mas se é necessário uma rápida correcção ou ao entrar em curva, a direcção reage com grande suavidade.

A travagem é particularmente eficaz, progressiva, suave e bem doseada, factor particularmente nítido sobre piso molhado.

Quanto à caixa de velocidades, dotada de uma alavanca curta e de uma grande precisão, mesmo quando se faz a passagem em pisos bastante irregulares. Em resumo: um produto convincente.





100 ANS D'AUTOMOBILE FRANÇAISE

Quem inventou o automóvel?

É necessário recuar aos últimos decénios do século XVIII para observar as primeiras tentativas sérias com objectivo de associar a máquina a vapor a um veículo de transporte rodoviário. O francês Cugnot imaginou e construiu de 1769 a 1771 um veículo de três rodas, denominado «fardier», com a roda dianteira motriz. Na Grã-Bretanha os esforços com o vapor generaram-se a partir de 1820 mas foi dada preferência aos caminhões-de-ferro.

Em 1860 foi dado um passo em frente com Etienne Lenoir. Este mecânico de origem belga, fabricou um motor de combustão interna que se parecia, pela sua concepção e pelo seu funcionamento com uma máquina a vapor: uma mistura de gás de iluminação e de ar explodia alternativamente em cada ponta do cilindro, imprimindo ao pistão um movimento de vaivém. Depois, em 1870, o fundador de sinos Amédée Bollée, construiu notáveis veículos a vapor que circularam entre Le Mans e Paris. Mas o movimento a favor do automóvel não poderia tomar impulso senão com o aparecimento de um motor leve, de alta potência mássica, susceptível de atingir e manter regimes de rotação elevados. Foi a realização dos primeiros motores de explosão, leves, alojáveis, alimentados com o auxílio de hidrocarbonetos gasosos ou de misturas carburadas, que permitiu ao automóvel conhecer o seu desenvolvimento. O princípio de funcionamento deste género de motor tinha sido enunciado por um engenheiro francês Beau de Rochas — em 1861. O alemão N. Otto construiu em 1877 o primeiro motor fixo seguindo o ciclo do motor dito «a quatro tempos» (admissão, compressão, inflamação, descompressão e ESCAPE) ciclo enunciado por Beau de Rochas.

Delamare-Deboutteville

Edouard Delamare-Deboutteville construiu com a ajuda

do seu chefe mecânico, Leon Maladin, a primeira viatura automóvel que accionada por um motor de explosão de sua concepção, rolava sobre uma estrada.

O gás de iluminação utilizado foi substituído pelo «espírito do petróleo». A ignição era eléctrica com distribuidor de tirantes. O motor de 8 HP era alimentado por um carburador de mecha e com reaquecimento. Uma embraiagem de fricção permitia desolidarizar a transmissão por correntes. O conjunto foi registado em 12 de Fevereiro de 1884. Nos primeiros meses de 1886, Karl Benz adoptou sobre um grande triciclo um motor de quatro tempos e conseguiu fazer rolar este engenho. Por seu turno, igualmente em 1886, Gottlieb Daimler e Wilhelm Maybach multiplicaram as experiências com vista a aumentar a velocidade de rotação do motor.

Panhard e Levassor

Todavia o automóvel prático não surgiria em França senão quando, tornando-se compradores das licenças Daimler, R. Panhard e E. Levassor fabricaram e venderam pela primeira vez a clientes protótipos ensaiados em 1891. Em 1892 Peugeot construiu também uma viatura equipada com o mesmo motor.

O nascimento do automóvel decorre da aliança de uma fonte de energia ligeira e móvel e de um veículo de estrada. A sua expansão foi favorecida primeiro que tudo pela tenacidade de certos homens e pela existência de numerosas empresas metalúrgicas fornecendo aos construtores os materiais em quantidades suficientes e de um fiabilidade correcta. Beneficiou igualmente de uma clientela já fortemente motivada pela mobilidade e cujo número ia crescendo.

Seria em França que o automóvel iria conhecer a sua primeira fase de expansão e para isso contribuíram vários factores.

Durante o século XIX engenheiros e carroçadores tinham desenvolvido diversos sistemas de engrenagens e de transmissão, de direcção e de suspensão. Homens hábeis e imaginativos começavam a fazer a síntese destes elementos. Mas era preciso ir mais longe e tomar consciência da existência de um mercado potencial para estas viaturas sem cavalos. A bicicleta desempenhou por isso um papel fundamental. Tornando-se no decurso dos anos de 1880 cada vez mais popular, o ciclismo preparava um mercado para o automóvel: milhares de ciclistas tomaram o gosto por um veículo que controlavam totalmente e que permitia deslocar-se rapidamente. Por outro lado a bicicleta estimulou, sem dúvida, a criatividade de centenas de curiosos, de mecânicos e de engenheiros, que imaginaram a propulsão por um dispositivo mecânico.

Numerosas técnicas, desenvolvidas pela primeira vez na indústria da bicicleta, foram adoptadas para a construção automóvel, designadamente os rolamentos de esferas, a transmissão por corrente, diversos sistemas de engrenagens, os pneus, etc.

A indústria ciclista tinha adoptado um novo processo de fabricação — a montagem de peças fabricadas em grande série por máquinas, ferramentas especiais — que os industriais do automóvel rapidamente se dispuseram a seguir. Ainda que certas firmas fabricantes de bicicletas fossem grandes casas com uma longa experiência — como Peugeot em França — a maioria eram pequenas oficinas prontas a arriscar neste novo tipo de actividade. Alexandre Darracq, Gustav Clément e Georges Richard foram os mais célebres. Souberam criar produtos a preços relativamente baixos e responder assim à procura latente.

Peugeot

Armand Peugeot aparecia nos finais de 1880 como um dos primeiros clientes dos mo-

Quem inventou

Foi há 100 anos que rodou na estrada de Fontaine le-Bourge a Cailly uma viatura automóvel no sentido moderno do termo, isto é, um veículo com quatro rodas propulsado por um motor a gasolina de quatro tempos. O seu inventor foi Delamare-Deboutteville, um engenheiro da região de Rouen e o seu chefe de oficina, Léon Maladin. Para comemorar toda a epopeia que tem sido o progresso do au-

tôres Daimler fabricados pela firma parisiense Panhard e Levassor. Nesta época as duas firmas francesas disputavam sobre os seus concorrentes alemães — principalmente Benz e Daimler — de diversas vantagens. Fabricantes bem estabelecidos, gozavam de uma grande reputação baseada na excelente qualidade dos seus produtos. Beneficiavam por isso de fontes de financiamento substanciais e não tinham, a nível de direcção, nenhuma divergência grave. Armand Peugeot, René Panhard e Emile Levassor eram homens abertos à inovação técnica: apercebiam-se da necessidade de fabricar modelos standard e evitavam dispersar demasiadamente os seus esforços, encarando a questão da publicidade e dos métodos de venda com espírito ofensivo.

A presença de homens ao mesmo tempo dotados de imaginação e de sentido prático à frente de importantes firmas metalúrgicas explica em grande medida a razão por que a França se tornou então o primeiro centro da indústria automóvel. Um outro factor interveio ainda: a qualidade da rede de estradas.

Isso encorajou o turismo ciclista e a fabricação de bicicletas incitou os empresários franceses a previsões optimistas sobre a extensão do mercado do automóvel.

A segurança das estradas incitaria os jornalistas e os primeiros construtores a fazerem a publicidade dos automóveis organizando corridas e «raids» de demonstração entre cidades.

Paris-Rouen e Paris-Bourdés

Foi no decurso da primeira destas manifestações — o passeio prova de Paris a Rouen em 1894 — que o motor a gasolina destronou de forma quase definitiva a máquina a vapor.

Em 1895, apesar do seu último lugar na corrida Paris-Bordeaux, ida e volta, os irmãos Edouard e André Michelin fizeram sensação com a sua viatura que rodava sobre rodas pneumáticas.

No final de 1895 os pioneiros da indústria demonstraram assim que o automóvel a gasolina podia ser seguro e que existia em França um importante mercado para este novo produto: cerca de 350 automóveis circulavam já no país, contra 75 na Alemanha.

De Dion e Bouton

Ao fundar, alguns meses após o Paris-Bordeaux-Paris, o primeiro automóvel clube do mundo — o Automóvel Clube de França — para continuar a encorajar o desporto e a indústria automóvel, Albert de Dion manifestou um dinamismo que marcaria esta época como charneira entre dois séculos.

Em 1895 o seu associado



M. Posseau e Ageon, os especialistas responsáveis pela reconstrução do «break»

Georges Bouton, concebeu um pequeno motor a gasolina arrefecido por ar, funcionando a um regime de 1500 rpm.

Munido de um sistema de ignição eléctrico, este motor revelou-se muito seguro, ao ponto de equipar triciclos de que foram vendidos 15 mil exemplares entre 1895 e 1901.

É então que se pode falar dos primórdios da produção em massa na indústria automóvel. Uma grande parte dos motores fabricados eram exportados para a Europa e para a América.

Léon Maladin

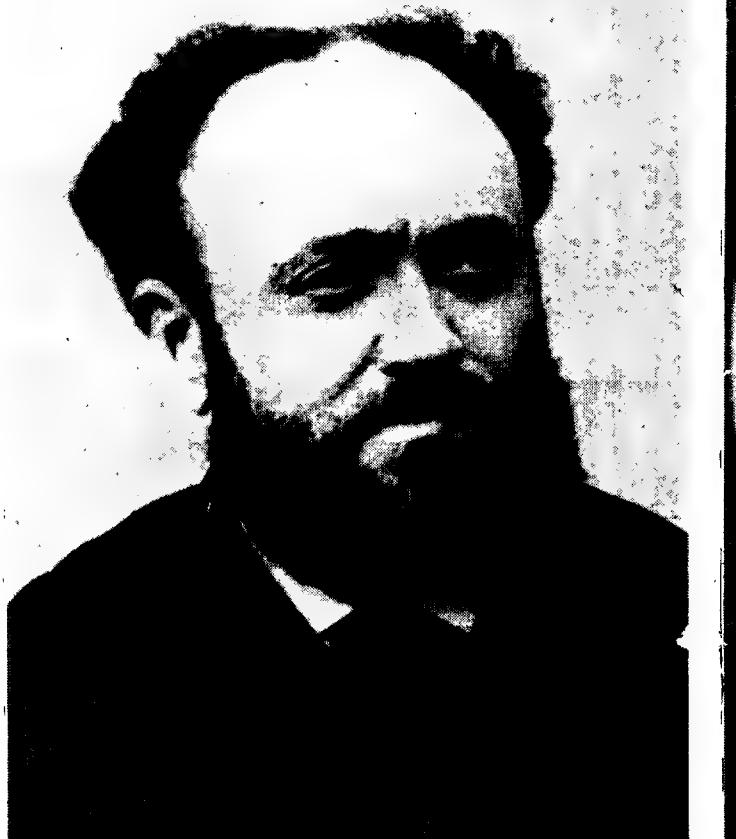
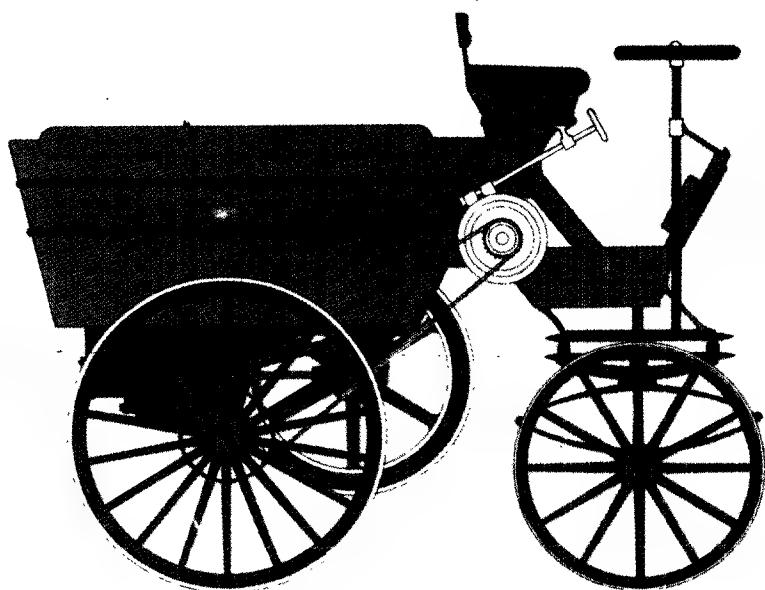
Renault

Fundando a sua empresa em 1898, Louis Renault transformou um triciclo de Dion-Bouton numa pequena viatura com motor à frente e uma transmissão directa.

Em 1905 obteve um franco sucesso com a fabricação de táxis. Foram-lhe posteriormente encomendados milhares.

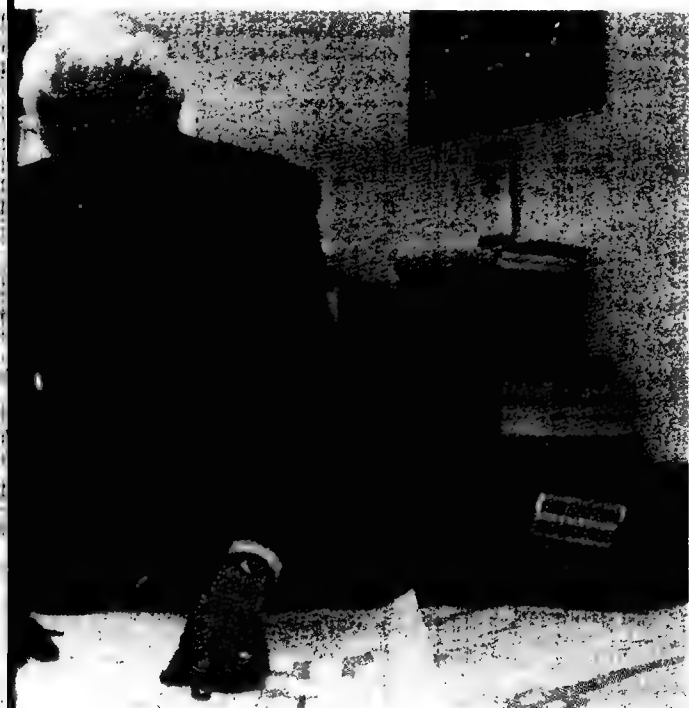
Em 1907 a sua empresa torna-se o primeiro construtor francês com uma produção de 3.066 unidades e um volume

O «break» de Delamare-Deboutteville e Maladin que rodou pela primeira vez em 1884 e está a ser reconstruído



o automóvel?

omóvel, os construtores franceses e a sua Câmara Sindical, o Comité de Organização do Salão Automóvel de Paris e o Automóvel Clube de França – o primeiro que se fundou no mundo – organizaram para 1984 um vasto calendário de realizações de que se destaca uma grande exposição no Gran Palais, em Paris e que visa fazer a história do automóvel e dos seus pioneiros.



Delamare-Deboutteville

de vendas de 30,6 milhões de francos.

Paralelamente por toda a França, artesãos e pequenos industriais fabricam automóveis. Nos primeiros anos do século os construtores contam-se por mais de um milhar.

Mas o impulso principal vem do estrangeiro. A parte da produção exportada passou de cerca de um terço em 1899 e 1900 a mais de metade de 1903 a 1907.

As exportações francesas atingiram 144 milhões de francos em 1907, soma que ultrapassa largamente o mon-

tante das exportações de todos os outros países juntos.

A Inglaterra aparece como um cliente privilegiado durante todo o período de 1901 a 1913: só durante os primeiros quatro anos deste período comprou mais de metade das exportações francesas e os primeiros táxis de Londres foram os CAB Unic concebidos por Georges Richard.

Em 1895 quase todas as viaturas fabricadas no mundo saíam das fábricas de três firmas. Na Alemanha a Benz fabricava 135 veículos; em França, Panhard-Levassor e

Peugeot construíam ao todo 144, enquanto que os pequenos artesãos fabricavam cada um alguns exemplares, entre eles Dion, Serpollet, Decauville, Roger, Gauthier, todos eles participantes na corrida Paris-Rouen.

Cinco anos mais tarde, em 1900, saíram cerca de 4800 veículos, da fábrica francesa, enquanto a Alemanha não produz mais que 800. Os ingleses fabricam cerca de 175 e os americanos 4.000.

Em 1907, o total para a França é de 25.200, um avanço que não era ainda ameaçado pela produção britânica de 12.000, unidades, a alemã de 5.150 e a italiana de cerca de 2500. Mas a produção americana ultrapassa já a da França em 1904-1905, atingindo 44.000 veículos em 1907. Na Europa, porém a predominância francesa persistirá até aos anos trinta.

Viatura de Delamare vai ser reconstruída

Um dos motivos de interesse da Exposição dos 100 Anos do Automóvel Francês será a viatura de Delamare-Deboutteville e Maladin que vai ser reconstruída e será apresentada no final de Abril ou princípio de Maio.

Este trabalho, confiado a G. Ageon, decorre há mais de um ano e começou por uma fase de difíceis pesquisas.

Foi preciso consultar arquivos, visitar museus, folhear revistas automóveis e livros antigos. Daquela viatura já nada ou quase nada se sabia.

Pesquisando uma outra marca já desaparecida – Delaunay Belleville – que antes de fabricar automóveis construiu caldeiras para navios, Ageon descobriu numa enciclopédia Alpha-Auto uma referência a Delamare-Deboutteville, onde se dizia que o seu «break» a motor se encontrava bem conservado no Museu Automóvel de Budapeste.

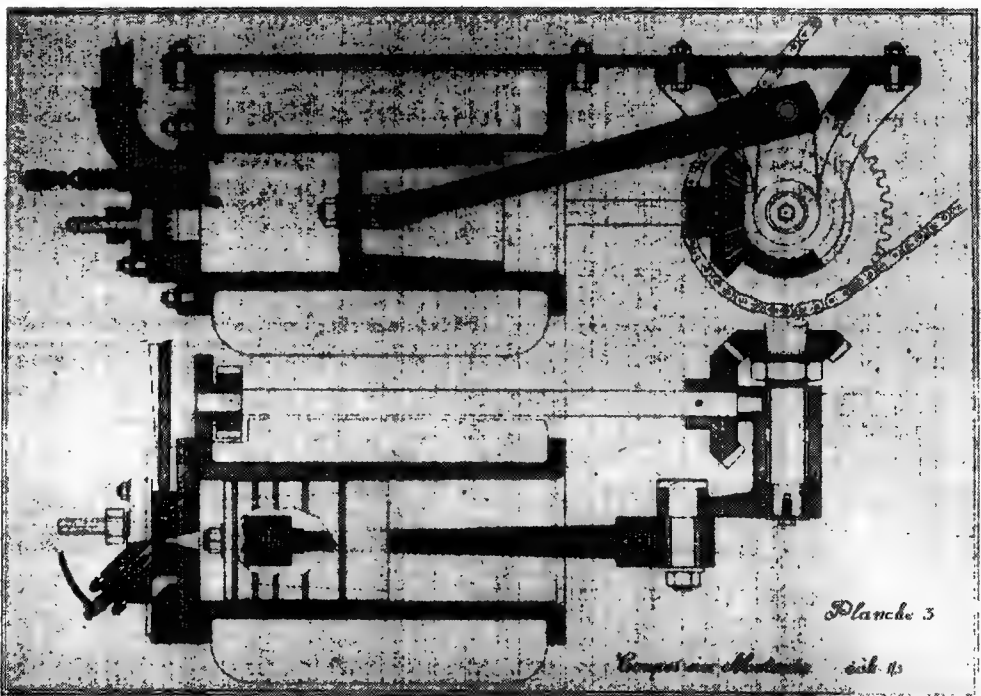
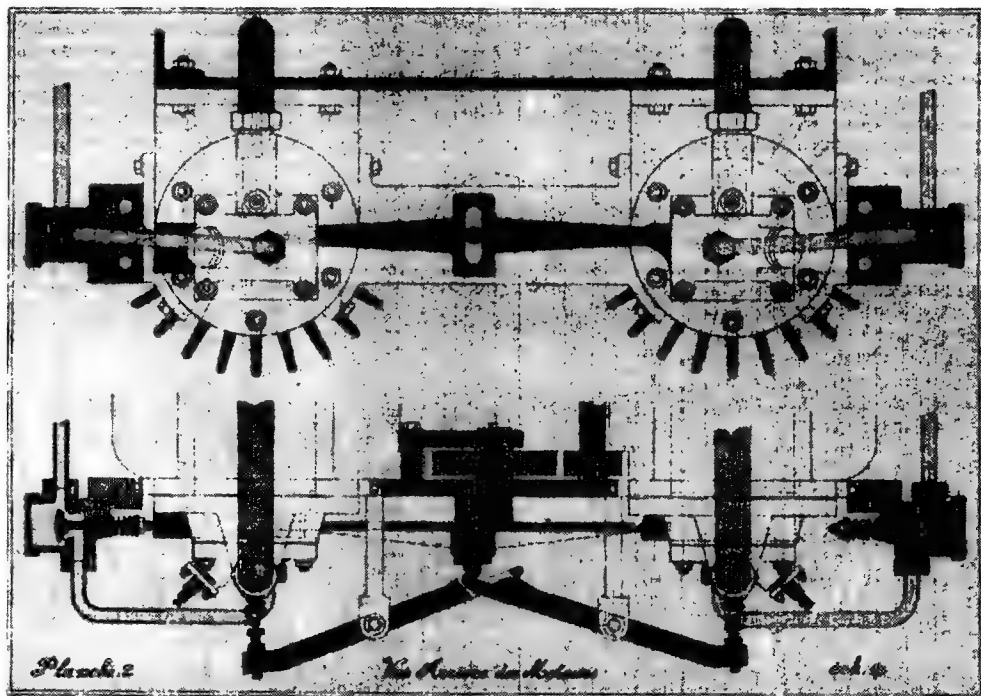
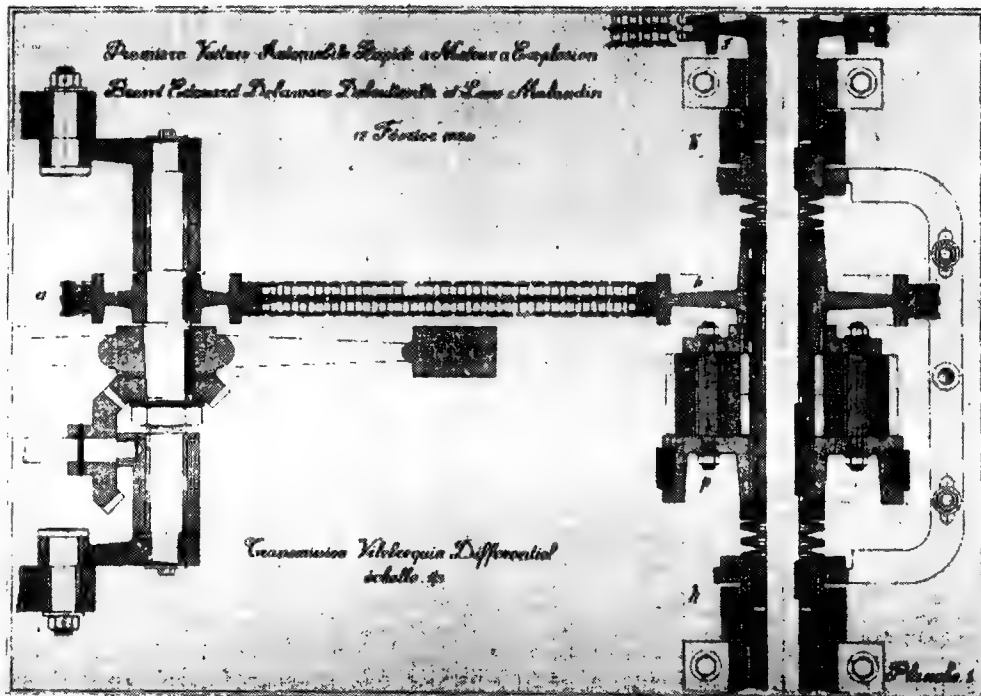
Depois de várias pesquisas, tanto em Budapeste como em Bucareste, dado que poderia dar-se o caso de qualquer grafia tipográfica, e ainda em Itália, nenhuma pista foi encontrada deste carro nem qualquer cópia sua.

Foi então que Ageon contactou com os dois netos de Delamare-Deboutteville. Um deles levou-o ao último andar da Torre dos Arquivos da Alta Normandia, em Rouen. Ali, entre cerca de uma tonelada de cartões, planos e desenhos do Fundo Delamare-Deboutteville, Ageon encontrou os planos que procurava e de que reproduzimos alguns desenhos.

O restante trabalho consistia não só em encontrar os materiais necessários para a reconstrução, especialmente a madeira, como artesãos qualificados e com suficiente sensibilidade para um trabalho desta natureza.

Mas o projecto tornou-se viável e nele colaboraram também engenheiros e técnicos de diversos construtores franceses.

Três desenhos para a História do Automóvel



Edmond Delamare-Deboutteville



Mimosas em flor no Alto Minho

TODOS os anos, de Fevereiro a Abril, a região do Alto Minho aparece coberta de vastas manchas amarelas, principalmente nas encostas dos montes mais desguarnecidos de pinheiros, predominantes naquela zona. São as mimosas em flor, anunciadoras da Primavera, primeiro sinal de que em breve começarão a brotar dos ramos das árvores os verdes. A paisagem torna-se então deslumbrante. Tal como o Algarve promove há longos anos o interesse pelas amendoeiras em flor, o Minho lançou também há vários anos um programa turístico designado por Mimosa em Flor.

Trata-se de um vasto programa de animação do Alto Minho, promovido pela Comissão Regional de Turismo do Alto Minho — a chamada Costa Verde — e que constitui um dos mais importantes veículos de promoção da região.

Este programa pressupõe como objectivo não só um aumento importante do número de manifestações a realizar ao longo do ano, mas também, como salientou recentemente aquela comissão regional de turismo, uma selecção qualitativa destas manifestações, de modo a obter «um instrumento de promoção sério, equilibrado e harmonioso».

O objectivo é fazer da região do Alto Minho um centro de animação que ofereça ao turista, em cada dia, um acontecimento diferente.

Mas como todo este esforço é incomportável para as estruturas da CRTAM, conjugaram-se autarquias, comissões de festas, associações recreativas e outras entidades para que, na época baixa, a indústria hoteleira, e de um modo geral as actividades que dependem do turismo, possam ver minimizadas as reduzidas taxas de ocupação que se verificavam.



Panorâmica da cidade de Viana do Castelo. Um monstro de cimento, verdadeiro crime urbanístico, desfigura a bela cidade minhota

O Minho, e muito especialmente Viana do Castelo, pode de certo modo reivindicar uma posição pioneira no desenvolvimento do turismo e tem uma clientela própria que se tem vindo a desenvolver ao longo dos anos, muito embora nunca tenha recebido os apoios oficiais que têm sido dispensados a outras zonas, designadamente o Algarve.

Embora em número ainda não muito elevado, esta região dispõe já de algumas unidades hoteleiras que se caracterizam, fundamentalmente, pela qualidade do seu serviço. A cozinha minhota ocupa neste contexto um lugar de relevo e é um dos grandes atractivos.

Nesta região o turista não é efectivamente enganado e o turismo é encarado com se-

riedade, com honestidade, o que faz com que exista um fluxo turístico regular, sujeito a altos e baixos, aos condicionamentos próprios de uma indústria dependente de factores adversos de natureza diversificada mas em que a falta de qualidade não é no caso do Alto Minho um desses condicionamentos.

A região está todavia bem longe de ver aproveitadas todas as suas potencialidades, especialmente ao nível do turismo interno. Nos grandes centros, especialmente no Sul do País, que poderia fornecer um mercado importante de turistas desde que existissem programas variados e adaptados aos diversos estratos sociais, a promoção, ou é praticamente nula, ou mal se dá conta dela. Isto relacio-

na-se, obviamente, com a falta de meios de que as autarquias e as comissões de turismo dispõem para divulgar a região.

Está hoje provado que o turismo interno é fundamental para criar o fluxo de turistas estrangeiros. É ele que assegura o nível mínimo de funcionamento dos equipamentos turísticos na época baixa. Tal como para a indústria em geral o mercado interno constitui sempre, ou quase sempre, a rampa de lançamento para a exportação, no turismo passa-se aproximadamente o mesmo.

Em todo o caso, a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho preparou para este ano um conjunto de realizações que constituem já por si um atractivo importante e que cer-

tamente será melhorado e ajustado no próximo ano.

Este programa iniciou-se no passado dia 5 em Viana do Castelo com o primeiro domingo gastronómico — o Dia do Bacalhau da Cura Amarela da Seca de Viana — a que se seguiu o 1.º Festival Folclórico na Praça da República, daquela cidade.

O 2.º Domingo Gastronómico realizou-se na semana seguinte em Paredes de Coura. Foi o Dia da Truta, que culminou com o 2.º Festival Folclórico.

Neste último domingo, em Caminha, foi o Dia do Cozido à Portuguesa que constituiu o 3.º Domingo Gastronómico, não faltando depois o festival folclórico.

No próximo domingo, nos Arcos de Valdevez, terá lugar outra realização importante

que são as II Jornadas de Folclore do Alto Minho.

O programa do mês de Março inicia-se com as II Jornadas de Turismo de Habitação e Rural, a que nos referimos noutro local, e no dia 6, Viana do Castelo será animada pelo seu Corso Carnavalesco.

No dia 11, paralelamente com o 4.º Festival Folclórico, Monção, uma das mais bonitas vilas portuguesas, oferecendo do alto das suas muralhas uma vista soberba sobre o rio Minho e a vizinha Espanha terá em matéria de gastronomia O Dia da Lampreia.

Nos dias 16, 17 e 18, decorrerá em Viana do Castelo o I Congresso de Gastronomia daquela cidade.

O 5.º Domingo Gastronómico terá lugar no dia 25 de Março, em Vila Nova de Cerveira e inclui uma das grandes tradições nortenhas — a matança do porco à moda do Alto Minho. É simultaneamente o Dia do Sarrabulho, um dos pratos mais apreciados da região. Outro festival folclórico completará o programa.

No primeiro dia de Abril, Valença do Minho terá o Dia do Cabrito. Valerá a pena ir lá. Apesar desta data «suspeita» ninguém será enganado neste 6.º Domingo Gastronómico.

Mas o presunto não podia faltar e tem igualmente o seu dia (8 de Abril) em Melgaço.

Este programa da CRTAM termina no dia 15 de Abril, em Ponte da Barca, com o Dia do Vinho Verde. Do programa faz parte também uma visita guiada ao Pré-Parque Peneda-Gerês e o 8.º Festival Folclórico.

Em data a indicar vai realizar-se também o I Congresso de Turismo da Costa Verde Luso-Galaico, em Esporão.

Estão programadas também exposições de artesanato em Viana do Castelo, Valença, Ponte de Lima e Vila Nova de Cerveira.



LUZIAMAR

1.ª CATEGORIA

Entre o pinhal e junto ao mar
a nossa qualidade é o seu bem-estar

- RESTAURANTE • BARES • DISCO PUB
- PISCINAS • TÊNIS (TARTAN) • DISCOTECA
- SALA DE CONFERÊNCIAS • SALA TV
- PARQUE PRIVATIVO • PRAIA A 50 M

PRAIA DO CABEDELLO • VIANA DO CASTELO • T. 24322



Se conduzir não beba

ALCOOL E CONDUÇÃO



Viaturas Usadas

COM GARANTIA
FACILIDADES DE PAGAMENTO
ACEITAM-SE TROCAS

Renault 4	1969
Fiat 127	1975
Renault 5 TLC 3 portas	1980
Renault 5 GTL 3 portas	1982
Renault 12 TL	1981
Renault 5 TL 3 portas	1981
Renault 5 TLC	1979
Ford Escort 1.3	1981
Renault 5 GTL 3 portas	1983
Fiat 127	1980
Renault 5 GTL 5 portas	1982
Renault 12 break	1979
Fiat 127	1978
Volkswagen Passat GLD	1980

SOCIEDADE PORTUGUESA
DE AUTOMÓVEIS, SARL

Rua da Escola Politécnica, 261 a 273 — 1200 LISBOA
Telefs.: 683145/6/7 • 683336

RENAULT

CARNAVAL 84

VIAGENS • FÉRIAS

EXCURSÕES DE LUXO

ANDORRA-MADRID	5 DIAS
VIGO-SANTIAGO	4
TORREMOLINOS-MÁLAGA	4
CÓRDOVA-GRANADA	4
SALAMANCA-MADRID	4
MADRID-TOLEDO	4
TÁNGER-CEUTA	4
CEUTA-TORREMOLINOS	4
ALGARVE-PRAIA DA ROCHA	4
NORDESTE-BOURO E BEIRAS	4
MINHO E GERÊS	3
SEVILHA-ARACENA	3
AMENDEIRAS EM FLOR	
(BARCA D'ALVA)	2 E 3
SERRA DA ESTRELA	2
ALMOÇOS REGIONAIS	1 DIA
BENFICA EM LIVERPOOL	10 DIAS

RESERVAS E INFORMAÇÕES:

AVIC

RUA PEDRO NUNES, 39
Tel. 41116 • 571689 • 558316
LISBOA (Metro do Saldanha)

VIANA DO CASTELO

I Congresso de Gastronomia

A PESAR da degradação constante da cozinha portuguesa, da invasão do plástico, da batata frita, dos enlatados, dos famigerados «snack-bars» que se multiplicam por toda a parte, a cozinha tradicional minhota mantém-se, se não inalterada, pelo menos ainda suficientemente bem defendida, e constitui um enorme potencial dinamizador do turismo norte-nho.

É ainda um facto que se come bem no norte, que ainda se podem encontrar genuínos pratos da cozinha tradicional, e que, mesmo quando esses pratos são transferidos para as ementas de importantes unidades hoteleiras, mesmo assim, ainda mantêm, frequentemente, uma boa percentagem de genuinidade.

Daí que os responsáveis pelo turismo do Alto Minho não tenham descurado esta particularidade ao promoverem este ano o 1.º Congresso de

Gastronomia de Viana do Castelo, sob o tema «Uma gastronomia requintada para um turismo de qualidade». O Congresso decorrerá nos dias 16, 17 e 18 de Março próximos e abrangerá um vasto conjunto de questões ligadas à gastronomia, nos seus múltiplos aspectos.

Este acontecimento passará a ter anualmente o seu lugar na Festa da Mimosa, que há vários anos vem sendo organizada no Alto Minho, nos meses de Fevereiro e Março.

Na óptica dos responsáveis pela CRTAM, para além deste Congresso constituir um motivo de enriquecimento daquela Festa e contribuir para a ocupação hoteleira nos meses de Inverno, a gastronomia é uma forte chamada para o turismo interno e externo, podendo tornar-se especialmente aliciante para os turistas europeus, com relevo para os oriundos das zonas espa-

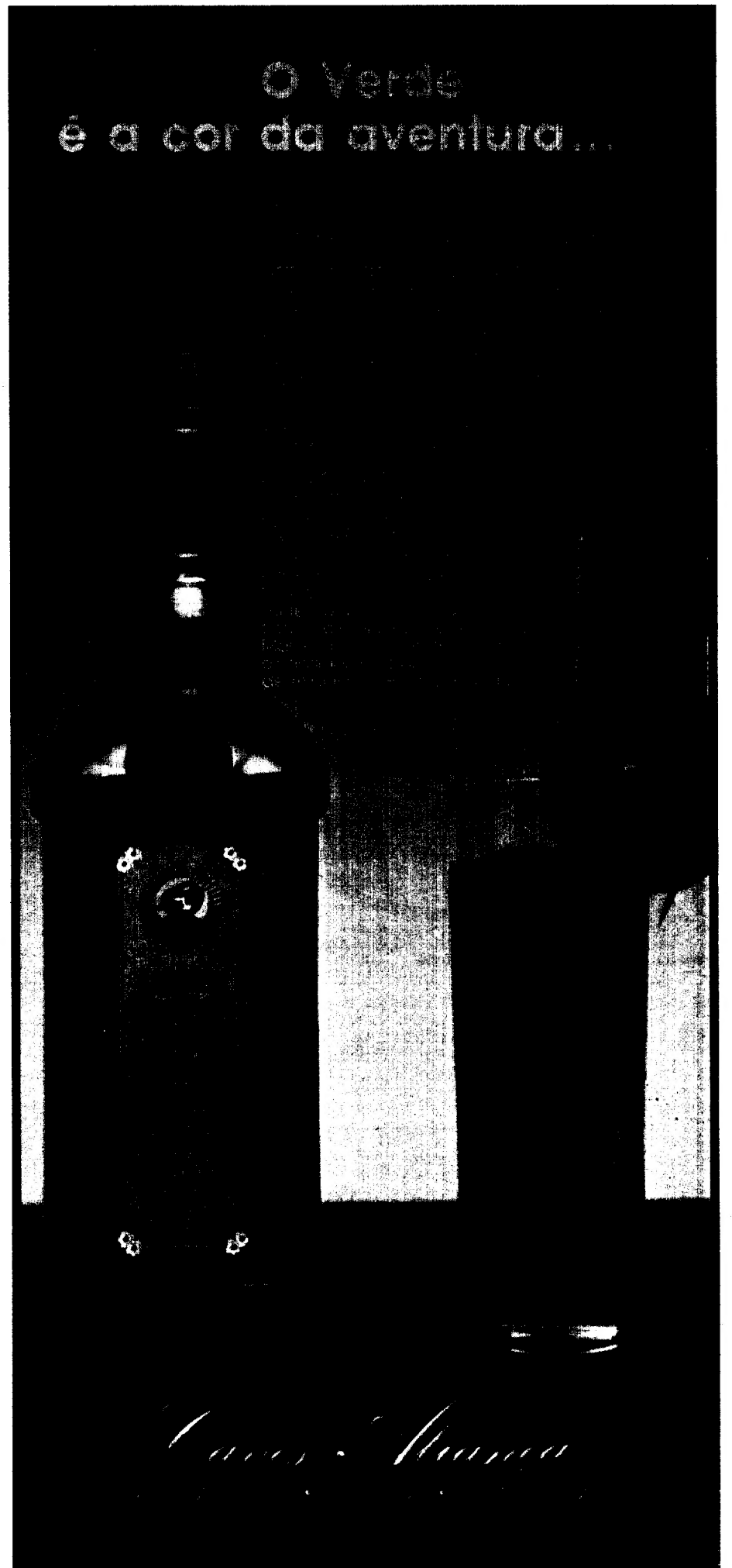
nholas junto ao Alto Minho.

O Festival Gastronómico de Viana do Castelo manterá todos os anos as mesmas datas cabendo à respectiva Câmara Municipal a principal responsabilidade no apoio financeiro à sua organização, dentro das suas possibilidades e através do fornecimento de serviços à CRTAM. Espera todavia esta entidade que as secretarias de Estado do Turismo e do Emprego reconheçam o valor deste congresso que pretendem ver implantado em Viana do Castelo a exemplo do que já acontece com a Feira de Gastronomia de Santarém.

Há também a ideia de dar a este Congresso um acompanhamento cultural através da apresentação de trabalhos que possam vir a ser publicados, bem como de incrementar o intercâmbio turístico entre a Galizia e o Alto Minho.



O Verde
é a cor da aventura...



PONTE DE LIMA

Turismo e habitação

Os objectivos de Turismo de Habitação são vários e estão intimamente ligados ao desenvolvimento, de Turismo do Interior, assim como a nova realidade turística que é a «Civilização dos Tempos Livres» em que um número cada vez maior de pessoas deixa, periodicamente, (fins-de-semana e férias), os grandes centros urbanos, em direcção aos grandes espaços rurais.

Fenómeno ecológico em que o homem busca de novo a natureza, a aldeia, o campo, começam agora, a definir-se como um novo destino turístico, em que a procura de casas antigas, solares, casas de lavoura, a gastronomia regional, as distrações campestres, a marcha, os passeios a pé, a caça, a pesca, o montanhismo, substituem o turismo urbano dos grandes centros turísticos.

E os exemplos chegam-nos de outros países: Itália, França, Suíça, Bélgica, Holanda, Inglaterra e Suécia etc. Subsidiadas pelo Estado ou em acções directas como no caso do T.E.R. (Tourisme en Espace Rural), entidade que em França fomenta esta nova modalidade de Turismo que se expressa pelos seguintes dizeres: «Alojamento, comida e distrações sadias em contacto com a natureza», seja, através, das «Cites ruraux», vilas, lagos de vacâncias, stations vertes de vacâncias, e mesmo o camping à la ferme», ou, como em Espanha em que a Dirección General de Empresas e Turísticas fomenta cada vez mais as vacanções em cza de Labranza (100 000 camas em 1980). Mas não é só a Europa que promove o Turismo nas suas zonas rurais. A revista «Travel World» Setembro/1978, resume toda a problemática do desenvolvimento da actividade turística no interior, indicando que o meio rural se confirma nos tempos actuais, como uma nova realidade turística, diferente da do tipo tradicional e que responde às exigências, sempre em aumento dos novos consumidores de turismo, pelas seguintes razões:

1.º - O meio rural satisfaz a necessidade vital de evasão do homem moderno e da vida ao ar livre;

2.º - Dá ao turista a oportunidade de passar uma férias tranquilas em contacto com a vida simples das aldeias e o convívio com as suas gentes;

3.º - Permite-lhe o conhecimento directo da vida dos campos, da utensilagem e faíscas agrícolas, o trabalho dos artesãos;

4.º - Oferece ao sector rural, limitado de recursos, as vantagens económicas e sociais e ainda culturais dos novos fluxos turísticos.

Reconhecida esta realidade, é a própria OCDE, que convida todos os países a planificar e a desenvolver o Turismo Rural, como um dos factores mais preponderantes para corrigir as assimetrias entre o campo e a cidade, as zonas do litoral e as do interior, as zonas ditas privilegiadas turisticamente e as zonas brancas onde nada existe.

No Alto Minho e, concretamente, nos Vales de Lima e do Minho, tem já a Direcção-Geral do Turismo em funcionamento alguns solares e casas rústicas, dentro desta forma de alojamento turístico.

Podemos dizer mesmo, que há um circuito turístico de solares, que, iniciado em Viana do Castelo passa pelas vilas de Ponte de Lima, Ponte de Barca e Arcos de Valdevez; sobe ao extremo e vai para Monção, Valença, Caminha, Vila Praia de Âncora, com re-

gresso a Viana num total de 148 Km.

Mas, em nosso entender, o Turismo de Habitação não procura só a utilização de casas solarengas ou antigas. Os palacetes do fim do séc. XIX mandados construir por «brasileiros» são um outro tipo de habitação que nos interessa preservar. Do mesmo modo, as casas de lavoura tradicionais, as «varandas» e as «inverneiras», a lembrarem antigos hábitos de pastorícia, hoje, infelizmente, na maior parte dos casos desabitadas ou mesmo em ruínas.

E será só o alojamento, a habitação, o fulcro desta nova modalidade de Turismo?

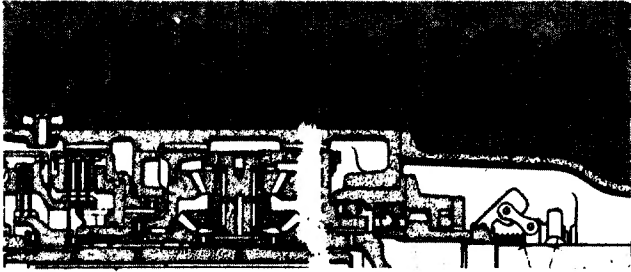
Julgamos que não! Há que associar-lhe todas as potencialidades que sabemos existir na região do Alto Minho: O artesanato, a gastronomia, o folclore, as feiras, as romarias, o desporto!

Só assim, os efeitos benéficos deste tipo de turismo serão sensíveis no mundo rural, isto é, quando utilize bens e serviços produzidos localmente.

Será sobre todos estes assuntos, e são tantos e tão variados, que nos vamos debruçar nas II Jornadas de Turismo de Habitação e Rural, para aprendermos, para dialogarmos.

F. Sampalo





O actual auto-rádio é muito diferente daquele que ainda há relativamente poucos anos víamos montado no tablier do nosso automóvel. E esta evolução não é somente visível exteriormente, onde as dimensões foram drasticamente reduzidas, permitindo espaços de montagem muito mais pequenos, racionais e normalizados, mas sobretudo ela é patente no aspecto técnico dos aparelhos, a começar na utilização, hoje generalizada, de transistores e circuitos impressos (grandes responsáveis pela diminuição do volume dos aparelhos), até à aplicação de técnicas avançadas da electrónica, a culminar nos auto-rádios digitais, com procura rápida de sintonias, filtros e atenuadores, fixação de um posto com busca automática do emissor de sinal mais favorável, mediante pré-programação das frequências de todos os seus emissores.

que hoje 90% dos modelos de auto-rádio disponíveis no mercado são aparelhos com FM estereo e leitor de cassettes este-reofónico.

Começou no entanto a aparecer nos últimos seis anos uma nova geração de aparelhos de som para automóvel, consequência directa da expansão das cadeias de alta fidelidade estereofónica que muitos de nós possuímos em casa e que levou a que os «melómanos» tentassem obter respostas de qualidade sonora idênticas nos seus automóveis. Claro que os fabricantes apressaram-se a oferecer essa possibilidade, existindo no mercado aparelhagens de alta fidelidade estereofónica para automóvel compostas de sintonizador, amplificador igualizador e leitor de cassettes em módulos separados e intermutáveis.

Por tudo o que atrás ficou dito não admirará que, para além do próprio auto-rádio, a que pouco mais se pedia do que ser uma companhia sonora durante uma viagem de automóvel, todos os seus acessórios periféricos evoluíram também com ele. Por exemplo, enquanto que para um aparelho das primeiras gerações um simples altifalante, sem grandes preocupações de qualidade desempenhava perfeitamente as suas funções, para um moderno auto-rádio ao qual qualidade, potência e fidelidade sonora e que na maioria dos casos é estereofónico, serão necessários pelo menos dois altifalantes de boa sensibilidade e potência.

OS ALTIFALANTES

Pode dizer-se que os altifalantes constituem um elemento decisivo na qualidade sonora de uma instalação auto-rádio.

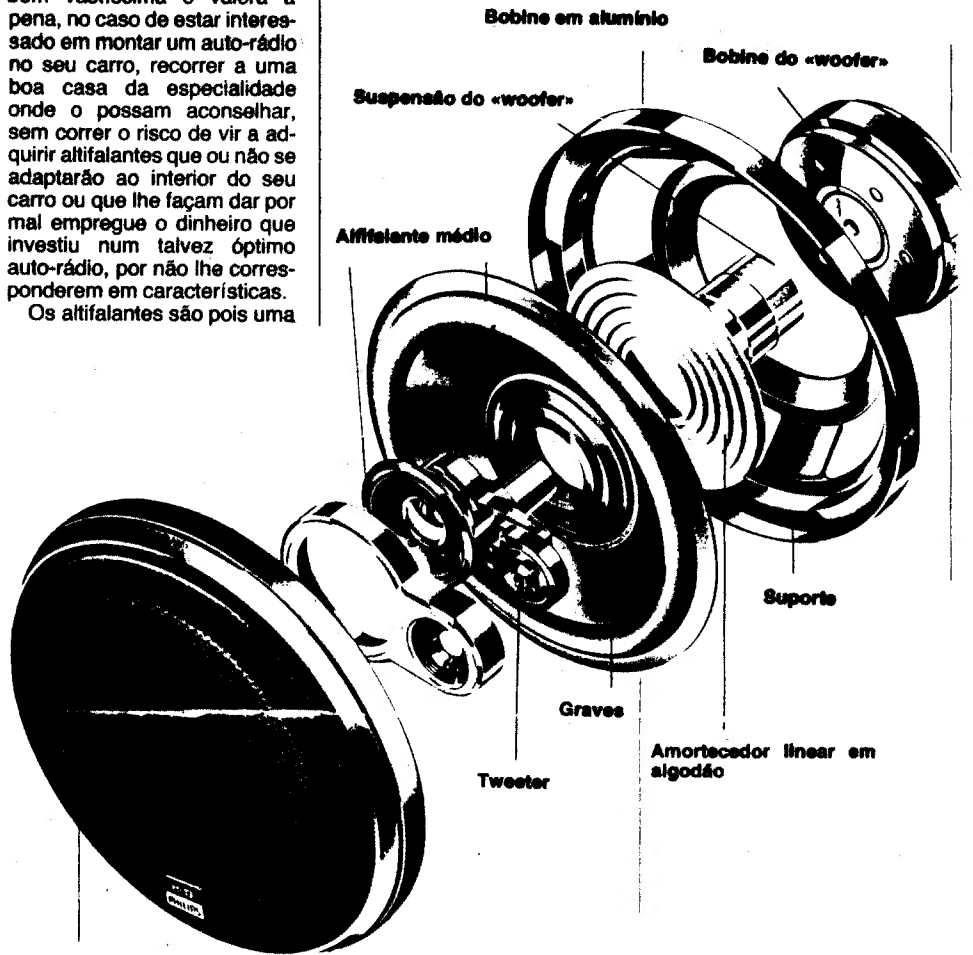
Para a escolha destes há que considerar primeiramente o próprio automóvel onde serão montados. Uma grande parte dos novos modelos de automóveis têm locais previstos pelos fabricantes para a instalação dos altifalantes, o que facilita grandemente a montagem pois, em princípio, estes locais terão sido estudados para proporcionar uma boa acústica. Por outro lado, os bons fabricantes de material auto-rádio, têm já disponível uma vasta gama de altifalantes especialmente preparados para este tipo de montagens, muitas vezes englobando o próprio suporte para o rádio que se adapta ao tablier. Estes conjuntos podem já encontrar-se para muitos dos recentes modelos de automóveis e comercializados com a denominação de «Kits de Montagem».

No caso de os locais para montagem acima referidos não estarem previstos, cabe ao montador, de acordo com o proprietário do carro, encontrar os altifalantes e os locais que proporcionem o compromisso ideal entre a estética e qualida-

de acústica.

Para estes casos a gama de altifalantes disponíveis é também vastíssima e valerá a pena, no caso de estar interessado em montar um auto-rádio no seu carro, recorrer a uma boa casa da especialidade onde o possam aconselhar, sem correr o risco de vir a adquirir altifalantes que ou não se adaptarão ao interior do seu carro ou que lhe façam dar por mal empregar o dinheiro que investiu num talvez óptimo auto-rádio, por não lhe corresponderem em características.

Os altifalantes são pois uma



parte essencial em qualquer instalação. Podemos actualmente encontrar na gama de qualquer boa marca de altifalantes, potências que vão desde os 8 até aos 100 Watt. Os tipos de altifalantes são também vários, desde os encastráveis aos de caixa, de uma, duas ou três vias, tweeters para correcção dos agudos e tudo o mais que o amante de alta fidelidade possa imaginar e exigir.

É claro que cada tipo de altifalante tem a sua aplicabilidade a casos específicos e cremos que seria fastidioso explicá-los um a um. Bastar-nos-á dizer que os altifalantes encastráveis são normalmente montados nos painéis das portas ou nas prateleiras traseiras, em alguns carros já preparadas com uma furação prévia. Destina-se a aproveitar o ar contido na mala ou nas portas para reproduzir sons baixos que doutro modo seriam abafados por ruídos aerodinâmicos ou do motor. Acresce que a sua montagem é bastante estética. Mas atenção a este tipo de colocação, pois poderá acontecer que em alguns pontos tenha que ser cortada parte da chapa do carro para encastrar os altifalantes, o que nem sempre será aconselhável.

No caso dos altifalantes de caixa, estes poderão ser de dois tipos diferentes. Existem os de caixa fechada e os de caixa aberta e a montagem de

ambos os tipos é habitualmente feita na prateleira traseira.

No caso das caixas fechadas o resultado sonoro é independente do tipo de montagem, pois não dependem de nenhum volume de ar externo para melhorar a reprodução. No caso de serem escolhidos altifalantes deste tipo é pois aconselhável que sejam de boa sensibilidade, pois só ela determinará o nível sonoro a atingir.

Como simples nota podemos indicar que esta sensibilidade se mede em unidades dB e que para uma instalação normal sem amplificador adicional ela deve ser de tal ordem que, relacionada com a potência eléctrica, deve sobrepor-se aos ruídos aerodinâmicos e do motor, conforme a viatura for rondada cada vez mais depressa. Isto é, uma boa acústica necessita duma potência eléctrica acrescida e/ou duma boa sensibilidade dos altifalantes como se pode ver no gráfico que a seguir apresentamos.

1

No caso atrás referido de uma instalação convencional a sensibilidade dos altifalantes deve ser próximo dos 90 dB. Este tipo de informação faz parte dos dados técnicos dos quais o fabricante costuma fazer acompanhar as embalagens dos altifalantes.

Voltando um pouco atrás aos altifalantes de caixa (às vezes referidos como caixas acústicas), no caso dos de caixa aberta, consegue-se muitas vezes melhorar as suas características sonoras praticando um furo com o diâmetro aproximado do altifalante e centrado com ele, por debaixo da caixa, aproveitando assim o volume de ar da mala.

Os «tweeters», como já dissemos, são pequenos altifalantes que se destinam a corrigir os sons agudos a níveis ideais.

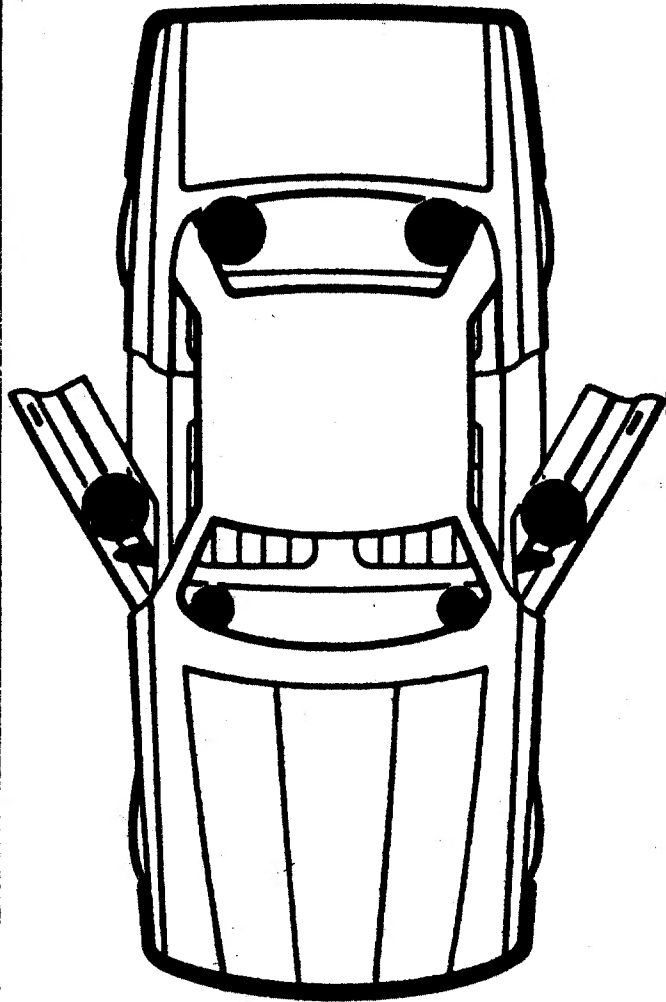
Tanto os altifalantes encastráveis como as caixas acústicas existem hoje disponíveis já com «tweeter» incorporado (duas vias). Estes são os tipos de altifalantes de graves (woofer), médios e «tweeter» (três vias). Estes são os tipos de altifalantes que respondem já a especificações Hi-Fi (quando de boa qualidade), deixando para trás os convencionais cones simples e duplos.

3

Para terminar esta breve nota sobre altifalantes e a título de curiosidade, apresentamos a seguir um esquema do que se poderá considerar a melhor colocação dos altifalantes para uma sonorização ideal.

2

E agora que já se decidiu por qual auto-rádio e quais altifa-



A sonorização ideal: dois altifalantes atrás, dois nas partes dianteiras completados por dois «tweeters» adicionais

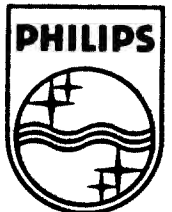
A juntar a todas estas melhorias veio também uma redução muito considerável do consumo de energia eléctrica dos modernos auto-rádios, que é agora quase desprezável, em comparação com os elevados consumos dos antigos auto-rádios equipados com os seus «monstruosos» alimentadores. Tudo isso independentemente da incorporação nestes aparelhos de leitores de cassettes, alguns deles respondendo mesmo a especificações Hi-Fi.

A utilização de leitores de cassettes independentes do auto-rádio é hoje muito menos praticada do que há poucos anos atrás, quando o princípio da expansão da cassette áudio, em que só aparelhos do alto da gama possuíam rádio e leitor, sendo uma solução mais económica para quem já tinha rádio adquirir o leitor autónomo. A situação é agora inversa sendo já difícil encontrar no mercado aparelhos de certa qualidade sem leitor. A divulgação da Frequência Modulada (FM) em estereofonia leva a

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL S.A.R.L.
Cetra

AUTO-RÁDIOS • ANTI-ROUBOS
EXPOSIÇÃO • VENDA • MONTAGEM
CONCESSIONÁRIOS PHILIPS
PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

Rua Cidade de Bolama, 1-B · Rua Cidade de Bissau · Olivais Sul
Telefs. 33 10 22* - 31 72 73 - 33 37 07
1800 LISBOA



lantes, será necessário optar por qual o tipo de antena que lhe proporcionará uma boa recepção dos programas de rádio.

A ANTENA

A antena é o elemento através do qual o seu auto-rádio será capaz de receber as emissões rádio em boas condições.

Também neste campo muita coisa existe disponível no mercado e, como nos casos anteriores não é muito aconselhável fazer concessões no que diz respeito a qualidade. Pode-

mos encontrar antenas de guarda-lamas, de tejadilho, de pilar, de goteira e também antenas com amplificador de sinal, as chamadas electrónicas, que existem para montagem em quase todos os locais anteriormente focados e até para serem coladas nos vidros.

Um certo cuidado deve ser posto na escolha do local de montagem da antena, pois deverá sempre saber-se qual o local aconselhado pelo fabricante e no caso desta indicação não existir recorrer a um técnico competente, pois a co-

locação aparentemente mais estética nem sempre é a mais favorável. Convirá também saber se não existe algum modelo especial de antena para o modelo de carro em questão, pois isto começa a ser prática corrente de muitos fabricantes de automóveis e a colocação destes tipos especiais de antenas evita na maior parte dos casos furações supérfluas na chapa do seu automóvel, além de levar aos locais de montagem mais convenientes. Alguns carros das gamas altas possuem até a antena já incorporada no vidro pára-brisas.

Em relação aos locais de instalação poderemos dizer sucintamente que devem ser tais que, quando a antena se encontrar aberta, ela deverá sobrepassar o nível do tejadilho do automóvel (só no caso das antenas sem amplificador), devendo encontrar-se o mais longe possível de qualquer órgão eléctrico (velas, distribuidor, motores de limpa vidros ou de ventilação).

A eficácia das antenas electrónicas, que ao contrário das simples são muito curtas, depende da qualidade do amplifi-

cador e, muitas vezes no local onde pretendemos captar as emissões. Às vezes, em zonas muito «saturadas» (com sinais fortes), é necessário desligar o amplificador, o que não é previsto na maior parte dos equipamentos mas é possível com a aplicação de um simples interruptor, ou baixar os elementos da antena. Claro que esta última hipótese não é poratável no caso das antenas de pára-brisas, que são constituídas por uma pequena caixa (amplificador) e por fio colado ao vidro.

Resta dizer que a montagem das antenas é relativamente simples mas, mesmo assim há que ter certos cuidados, pois no caso das antenas montadas na própria chapa do carro é necessário verificar se há um contacto perfeito e permanente com chapa por parte da base de antena para proporcionar uma boa ligação à massa. No caso das antenas electrónicas, quando este contacto não puder ser efectuado através da base (caso das antenas de vidro), terá que ser efectuado por

um fio ligado à massa do carro. Nestas antenas é também necessário fornecer corrente de alimentação ao amplificador, sendo nesta alimentação que poderá ser intercalado o interruptor que possibilitará desligar o amplificador.

Faltou-nos apenas falar das antenas automáticas e semi-automáticas, as quais são montadas normalmente como antenas de guarda-lamas, mas possuindo um motor eléctrico que as faz subir e descer. As automáticas são comandadas pelo interruptor do rádio, isto é, a antena sobe quando o rádio é ligado. As semi-automáticas são comandadas por um interruptor independente.

Nem tudo terá lido sobre auto-rádios e seus periféricos, nem este texto pretende ser exaustivo e demasiadamente técnico. Nada dissemos sobre filtragem de instalações e so este assunto será o suficiente para ocuparmos de novo esta página numa futura edição.

Entretanto, boa viagem e... boa música.



SABADO ABERTO

DIA 25 DAS 10 ÀS 18 HORAS

Explicamos-lhe como poderá comprar um **RENAULT-5** através do novo sistema

VANTAGEM MAIS

Em exposição:

RENAULT 11 TSE

facilita-lhe a compra

ACEITAMOS TROCAS, AVALIAMOS O SEU CARRO USADO NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE ESTAR CONNOSCO



CONCESSIONÁRIO **SACAVENAUTO**
Estrada Nacional 10
SACAVÉM
Tel. 2525240-2525040



Viaturas Usadas

Renault 4 GTL serviço	1982
Renault 5 TLC muito bom	1980
Renault 5 TL 3 portas, extras	1981
Renault 5 GTL 3 portas	1982
Renault 5 GTL 5 portas	1981
Renault 9 GTC serviço como novos	1983
Renault 12 C carrinha, ótimo estado	1977
Renault 15 TS Sport (extras)	1974
Renault 18 GTS impecável	1980
Renault 18 GTS serviço	1982
Renault 20 TL (administração)	1978
Mini 1000 como novos	1980
Ford Cortina carrinha 1.6 bom estado barata	1973
BMW 5.20 impecável 1 dono	1974
Jaguar XJ6 4.2 série II como novos	1974

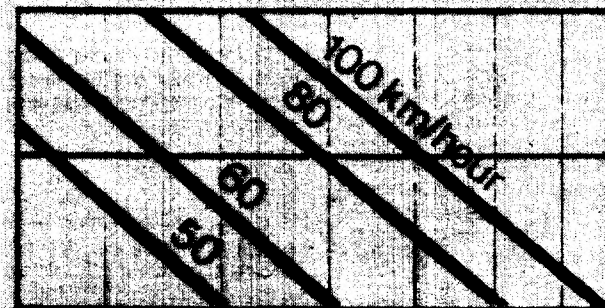
Aceitam-se trocas • Facilidades, juro mais barato
Garantia, todos revistos • 35% entrada e facilidades até 24 meses.

A GARANTIA DE COMPRAR BEM OS CARROS QUE MERECEM CONFIANÇA

SACAVENAUTO

ESTRADA NACIONAL, 10 - SACAVÉM — TELF 2525040

RENAULT



Um sistema simplificado permite a potência de saída da instalação de 2 x 6 watts. Isto resulta em distorção menor em escuta normal, mesmo com potências elevadas. Para permitir este excesso de potência é necessário um sistema especial.

DISTRIBUIDORES GERAIS EM TODO O PAÍS DOS

SEGMENTOS SIM

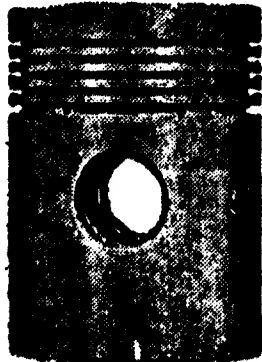
CONJUNTOS CAMISAS E PISTONS PARA MOTORES DIESEL

MAHLE

PEUGEOT 204-404-504 — PERKINS 4108

MERCEDES 220-240 — OPEL 2100

V.W. PASSAP e GOLF — MORRIS SHERPA



DO JAPÃO RECEBEMOS: Conjuntos Piston — Camisas arte

Jogos de juntas — Juntas de descabonização — Amortecedores e cargas Kayaba para **DATSUN 2200 e TOYOTA**

M. DEFAYS, LDA

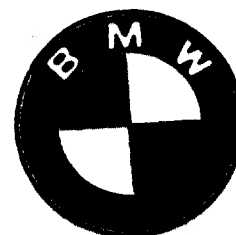
LISBOA
Rua de S. Paulo, 29, 1.º — Tel. 37 30 68
Rua do Telhal, 31 a 35 — Tels. 37 30 68/36 48 80

PORTO
R. Sá da Bandeira, 502-1.º
Tel. 221 78



trevauto Comércio, Indústria e Representações, L.ª

CONCESSIONÁRIO



PELO PRAZER DE CONDUZIR

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

RUA DE ARROIOS, 89-A — 1100 LISBOA
TELEFONES 82 53 65 - 82 32 76

TÁTINTAS

Comércio de Tintas para Automóveis, Lda.



Rua José Osório de Oliveira, 5-A (AJUDA) 1300 LISBOA
☎ 64 47 04
Rua Aliança Operária, 50-A (AJUDA) 1300 LISBOA
☎ 64 88 82

AGENTE DAS TINTAS:

VALENTINE
ROBBIALAC
DYRUP
SOTINCO
SODULAX

Todo o material para automóveis e construção civil
Pistolas e pincéis de todos os tipos
Produtos — Airo e Lixa Japonesa e Nacional

FERRAMENTAS

☉ **HITACHI**

AFINAÇÕES DE CORES PARA AUTOMÓVEIS

BMW 5.24 turbo diesel



TRADICIONAL fabricante de carros de prestígio a BMW entrou agora no domínio dos diesel, com uma viatura de grande classe — o 524 td — bem na linha dos modelos apresentados pela firma de Munique. Esta decisão foi justificada como tendo sido determinada pela «condição quadro do meio automóvel actual e futuro».

Como construtor tradicional de motores, a BMW pretendeu desenvolver um motor diesel que juntasse às vantagens do princípio diesel as qualidades típicas dos motores daquela marca, ou seja, o seu funcionamento silencioso, a «souplesse» e a potência.

Trata-se de um seis cilindros com largas provas dadas, utilizado nas séries 3 e 5 com uma cilindrada de 2,0 a 2,7 litros que serviu de base ao desenvolvimento do turbo diesel BMW.

Gracias à sobrealimentação por turbocompressor e às largas secções das válvulas de admissão foi possível obter uma potência elevada.

Por sua vez, a câmara de combustão, objecto de importantes aperfeiçoamentos, permitiu consumos baixos, bem como emissões de gases de escape.

Este motor tem uma cilindrada de 2,4 litros e uma potência

de 115 HP. As suas acelerações podem considerar-se excelentes para um diesel: 12,9 segundos de 0 a 100 km/h e 34,3 segundos para o quilómetro de arranque. Em quarta passa de 80 a 120 km/h em 13,7 segundos. A velocidade máxima é de 180 km/h e o consumo anunciado de 7,1 litros aos 100 km.

Todos estes factores fazem com que o 524 td seja uma das viaturas mais económicas dentro da sua categoria.

Porquê o diesel?

Mesmo nos países onde existe uma diferença importante de preço entre a gasolina e o gasóleo essa diferença tende, por imperativos essencialmente fiscais, a tornar-se cada vez menor. Por outro lado há países da Europa, entre os quais a RFA, onde praticamente a diferença de preço não existe. Porquê então os diesel? Esta é uma pergunta corrente.

O diesel terá vantagens e desvantagens. Na óptica da BMW sem uma nova tecnologia as vantagens do diesel ficavam limitadas sobretudo à circulação na cidade e outras circunstâncias particulares. Por isso nunca considerou o diesel com um compromisso mas como «um motor BMW com tudo o que isso significa».

«Não inventámos o diesel», afirma a marca, «mas fizemos dela algo de mais importante: um autêntico BMW.»

E que argumentos apresentam a favor deste motor?

«Muita potência em todas as gamas de regimes de rotações decisiva, proporcionada pela turboalimentação, especialmente vantajosa para os motores diesel; reduzido consumo devido ao princípio de circulação transversal que tem incorporado e ao excelente desenho da câmara de combustão, incluindo a disposição especial em que se encontram as tubagens injectores; baixo nível de ruídos, conseguido através do desenho e do rigor de funcionamento do motor BMW de 6 cilindros em linha e finalmente a conhecida duração de um diesel.»

Para a marca bávara não se trata da introdução de mais um modelo no mercado. Trata-se de «uma etapa lógica» e de «um acontecimento, tanto para o mercado como para a BMW».

Este BMW distingue-se pela sua velocidade de ponta, pelo baixo nível sonoro, longevidade, consumo, valor de revenda e fiabilidade.

Os jornalistas portugueses tiveram oportunidade de experimentar este novo carro em

duas ou três voltas no Autódromo do Estoril.

Não se pode dizer que seja o contacto suficiente com um carro para fazer dele uma ideia completa, para emitir um juízo definitivo. Mas neste caso, algumas das suas qualidades são tão evidentes, que mesmo este breve contacto é o bastante para concluir estarmos em presença de um «verdadeiro BMW», como pretende a marca, que confirma as qualidades que o fabricante lhe atribui, e não restará dúvidas de que se trata, de facto, da viatura diesel de série mais rápida do mundo.

Claro que se trata de um BMW e esta marca significa, tanto como qualidade, preço.

É esse o grande inconveniente no mercado português mas não admira que venha a impor-se com carro de empresa ou carro de Estado, para o que muito contribuirá a respectiva imagem de marca em confronto com outras que, por falta de uma política adequada, permitiram a desqualificação em termos dessa mesma imagem.

O princípio diesel?

Contrariamente ao motor de gasolina, no motor diesel, o ar necessário à combustão chega ao cilindro sem ser estrangulado, ou seja, não tem necessi-

dade, como no motor a gasolina de passar pela borboleta de estrangulamento.

O ar aspirado é fortemente comprimido e a sua temperatura eleva-se. Através de uma bomba o carburante é injectado e inflama-se espontaneamente ao contacto com o ar quente comprimido, quer no cilindro quer na pré-câmara que comunica com a câmara de combustão propriamente dita quer nesta. É por essa razão que o motor diesel se designa vulgarmente como motor de ignição por compressão.

A elevada taxa de compressão do motor diesel proporciona um melhor rendimento que o motor a gasolina e consequentemente um menor consumo.

Mas, em contrapartida, os motores diesel têm um funcionamento mais ruidoso que os de gasolina, o que implica o tratamento especial das carrocerias para os minimizar.

O 524 td foi objecto de estudos de insonorização muito cuidadosos sobretudo nos pontos críticos sob o ponto de vista de ruídos. O painel de bordo foi objecto de um isolamento especial, bem como entre o motor e o carter. Por sua vez a corrente dentada possui um revestimento anti-ruído para reduzir o nível sonoro.

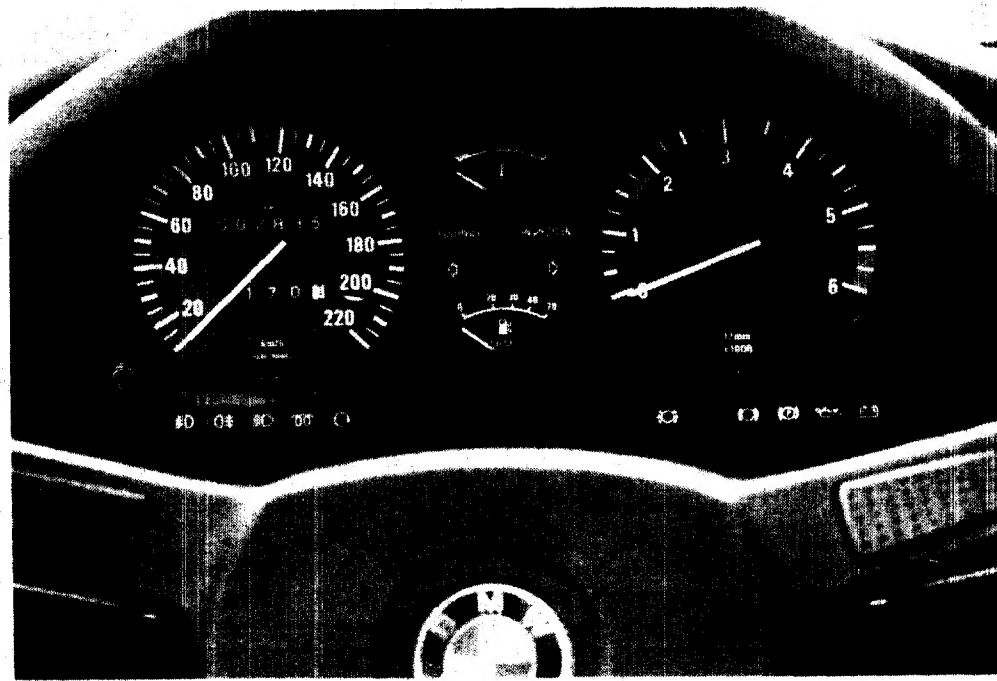
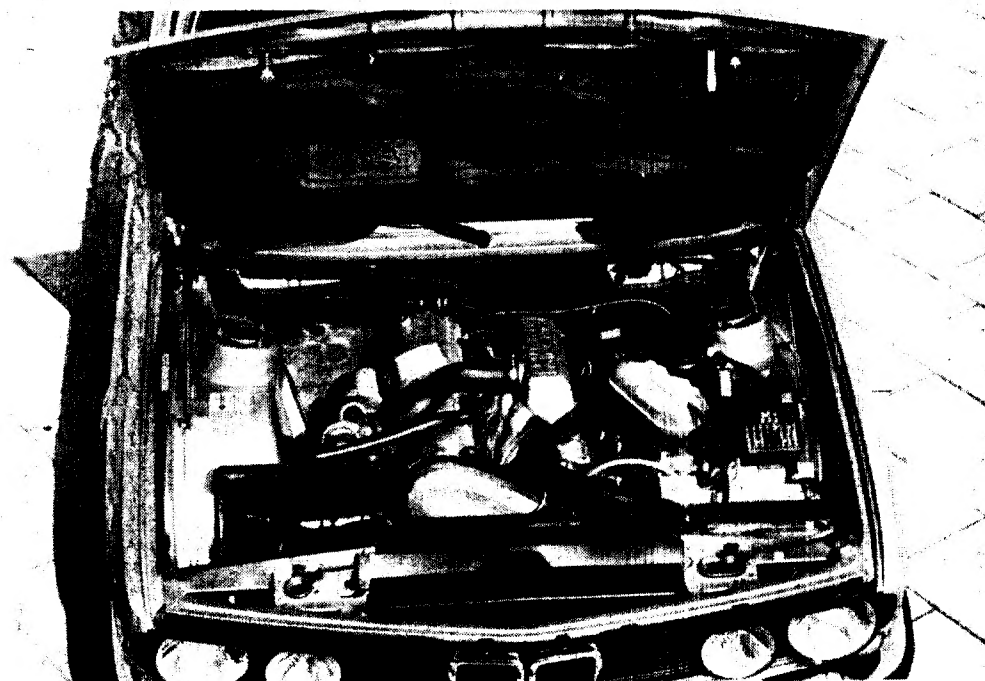
A suspensão do motor e os elementos entre o trem e a carroceria foram reforçados. O trem é o mesmo do 520 i o que oferece ao condutor as características deste veículo.

A desmultiplicação da ponte aérea e os «rapports» das diferentes velocidades foram estabelecidos com vista à obtenção de um compromisso optimizado entre o consumo e a potência disponível.

A caixa é de cinco velocidades ou automática como opção. Esta tem quatro velocidades e combina as vantagens de uma caixa mecânica com uma caixa automática, com a quarta sobremultiplicada e permite realizar praticamente as mesmas performances que a caixa mecânica.

O arranque, que em muitos motores diesel é ainda bastante demorado, é imediato quando a temperatura do líquido de refrigeração é superior a 60 graus. Em geral é possível pôr o motor em funcionamento em cerca de oito segundos, mesmo com temperaturas ambientes de zero graus centígrados.

Mas, para além das qualidades técnicas reconhecidas a esta marca alemã, do 524 td resulta uma enorme sensação de conforto e segurança de um modelo que marca muito positivamente a entrada da BMW no domínio dos carros diesel.



BMW-Concessionários

SCIA-FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.

CAMPOLIDE

RUA DE CAMPOLIDE, 31 - A - 1000 LISBOA

TELF: 654114 - TELEX 64140 CAMPL.

STAND - AV. ANT. A. AGUIAR, 3 - B - TELF: 559979 - 1000 LISBOA

VIA RÁPIDA

RUA MEL. PINTO DE AZEVEDO, 510 - 4100 PORTO

TELF: 676045 - TELEX 25323 PRUSSO

STAND - RUA STO. ILDEFONSO, 535 - TELF: 572503 - 4000 PORTO

VEJA OS NOVOS MODELOS BMW

NOS NOSSOS STANDS DE LISBOA E PORTO

— FAÇA A SUA RESERVA —

- VENDAS
- SERVIÇOS
- PEÇAS



Pelo prazer de conduzir